

2º Ciclo de Infância

Módulo I

PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº 4

O espiritismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 2º Ciclo de Infância - Módulo I. O Espiritismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, janeiro de 2009.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
CICLO: 2º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

RECONHECER A DOCTRINA ESPÍRITA COMO A CHAVE PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DA MORTE, DA EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO, DA REENCARNAÇÃO, DA EVOLUÇÃO, DA BONDADE E SABEDORIA DE DEUS; COMPREENDER O SENTIDO DA PRECE E AS CONDIÇÕES EM QUE DEVE SER FEITA PARA SUA MAIOR EFICÁCIA.

14 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como é formado o nosso corpo e qual a sua função. * Dizer o que devemos fazer para utilizar com respeito o nosso corpo. * Citar formas de valorizar e respeitar o corpo físico. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>1ª AULA</p>	<p>O CORPO</p> <p>Dádiva Divina</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O corpo é o envoltório do espírito, composto de elementos naturais, sujeito a mudanças, à dissolução e à morte.” (1) * “O corpo é o instrumento de que a alma tem necessidade para realizar seu destino (...).” (2) “Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem”. (1) * “Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto. * O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.” (5) * O Espírito utiliza-se do corpo físico para realizar grande parte da sua evolução. * O corpo é formado de músculos, sangue, ossos, vísceras, nervos e órgãos – uma eficiente e sensível máquina. * A ciência estuda o corpo sob vários aspectos: constituição, forma e estrutura – a anatomia humana – e funções – fisiologia. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Trabalho individual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Fábula. * Perguntas referentes à fábula. * Folha de auto-avaliação. * Material para a confecção do cartaz. * Papel pardo, canetas hidrocor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que são os Espíritos. * Explicar como se dá a morte física e o que ela significa. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 2ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">O ESPÍRITO EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Não devemos utilizar o corpo físico com demasiados cuidados e nem submetê-lo a excessos que desgastam os órgãos e comprometem suas finalidades, apressando a desencarnação. * “(...) os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material. (...)” (8) * “(...) Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material (...)” (6) * “Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital, não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o (...)” (20) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras. * Desenho. * Jogo didático.
<ul style="list-style-type: none"> * Citar provas da existência de Deus. * Identificar, entre outras coisas, aquelas criadas por Deus. * Identificar a água como elemento essencial aos seres vivos. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 3ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS – A ÁGUA COMO FONTE DE VIDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “As provas da existência de Deus são percebidas na Criação e nas leis que a regem.” (1) * “(...) lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana.” (14) * “Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.” (15) * “A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos.” (16) * “Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo.” (18) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Desenho. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo recreativo. * História e gravuras. * Papel branco e lápis. * Cineminha. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como Deus revela seu amor e sabedoria. * Citar recursos oferecidos por Deus para prover as necessidades das criaturas. * Concluir que a natureza evidencia a suprema sabedoria e bondade de Deus. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>4ª AULA</p>	<p>AMOR E SABEDORIA DE DEUS</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Deus revela o seu amor sempre provendo as condições para o atendimento de nossas reais necessidades. * Deus revela a Sua sabedoria nas leis que regem os reinos da Natureza. * Ele é fonte perene de graças, onde encontramos o bálsamo para nossas dores e o lenitivo para nossas aflições.” (1) * “A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.” (7) * A maravilhosa prodigalidade da natureza, fornecendo ao homem tudo o que necessita em sua existência planetária, evidencia a suprema sabedoria e bondade do Pai, que a tudo provê nos mínimos detalhes. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Desenho livre. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História e gravuras. * Porta-gravuras. * Quadro de pregas e tiras de cartolinas. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como podemos demonstrar nosso amor a Deus e à sua criação. * Identificar no amor ao próximo a forma mais bela de amar a Deus. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>5ª AULA</p>	<p>AMOR A DEUS</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal.” (49) * O amor a Deus deve ser demonstrado e sentido em todos os momentos de nossa vida. E esse amor se traduz, não só na confiança que demonstramos sentir em Deus, como também pelo respeito e consideração por tudo o que Ele criou. * Quem ama a Deus trata a todos como irmãos e não faz distinção entre ricos e pobres, pretos e brancos, fortes ou fracos. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Dramatização. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Gelo, açúcar, sal, relógio, etc. * Jornais, cola, tesoura, etc. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar a prece como a maneira que o homem tem de se comunicar com Deus. * Entender por que a prece beneficia os homens. 	<p align="center">II UNIDADE</p> <p align="center">A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p align="center">6ª AULA</p>	<p align="center">VALOR E AÇÃO DA PRECE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Analisar o ensino: <i>“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, aquele que bate à porta, abrir-se-á”</i> (Mateus, 7:7 e 8). * “A prece é o elo de ligação da criatura ao Criador e revela nossa confiança n’Ele.” (1) * A prece é a maneira pela qual as pessoas se comunicam com Deus. * A prece sempre nos beneficia, ajudando-nos em todos os momentos. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Trabalho em grupo. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Mural: cartolina, caneta pilot, papel colorido, cola e tesoura. * Jogo didático. * História. * Fotografia.
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar as condições necessárias à eficácia da prece. * Demonstrar capacidade de concentração. * Expressar de alguma forma o entendimento: orar com sentimento. 	<p align="center">II UNIDADE</p> <p align="center">A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p align="center">7ª AULA</p>	<p align="center">CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EFICÁCIA DA PRECE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Ao orar devemos procurar uma atitude íntima favorável, dirigindo o pensamento a Deus, valorizando o sentimento e não as palavras para que a prece seja realmente eficaz.” (1) * A prece “(...) deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nítida e radiosa de esperança e de amor.” (35) * Exemplificar com a Parábola do Fariseu e do Publicano (Lucas, 18:9 a 14). (54) * Podemos orar em qualquer hora e local, desde que seja com recolhimento e respeito. 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p align="center">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Álbum de gravuras. * Jogo didático. * Instrumentos musicais.
<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a finalidade da prece. * Identificar, no “Pai Nosso”, o pedido, o agradecimento e o louvor. 	<p align="center">II UNIDADE</p> <p align="center">A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p align="center">8ª AULA</p>	<p align="center">PAI NOSSO</p> <p align="center">ORAÇÃO DO SENHOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Analisar cada expressão da Oração do Senhor – O PAI NOSSO – que nos foi legada pelo Cristo, para concluir que esta oração encerra tudo de que necessitamos e que nos é lícito pedir.” (1) (Ref. 29) 	<p align="center">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição visual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita.</p> <p>* Dizer qual a finalidade da reencarnação.</p> <p>* Citar sentimentos e qualidades que devemos conquistar para termos um bom aproveitamento da atual reencarnação.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>BASES DO ESPIRITISMO</p> <p>9ª AULA</p>	<p>REENCARNAÇÃO</p> <p>LEI DE CAUSA E EFEITO</p>	<p>* “(...) A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (13)</p> <p>* O Pai Nosso é uma prece que nos foi ensinada por Jesus.</p> <p>* “(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade.(...)” (36)</p> <p>* “(...) Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade.” (36)</p> <p>* “Reencarnar é voltar ao corpo físico.</p> <p>* A reencarnação é uma prova da justiça de Deus, por meio da qual Ele nos dá a oportunidade de resgatar as dívidas do passado.</p> <p>* Precisamos aproveitar o recurso da reencarnação para progredir.</p> <p>* As conseqüências de nossas boas ou más ações determinam o tipo de vida que teremos em cada experiência física.” (1)</p> <p>* “A cada um segundo suas obras.” (Mateus, 16:27.)</p> <p>* “O princípio da reencarnação é uma conseqüência necessária da lei de progresso. (...)” (21)</p> <p>* “A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado (...)” (4)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça, caixa de fósforos.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Jornais e revistas, cola, tesoura.</p> <p>* Mural didático.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogos didáticos.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como os Espíritos desencarnados se manifestam. * Citar os objetivos do intercâmbio entre o mundo físico e espiritual. * Analisar os vários tipos de mediunidade. 	<p style="text-align: center;">III UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">BASES DO ESPIRITISMO</p> <p style="text-align: center;">10ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.” (12) * “Ora, essas almas que povoam o Espaço são (...) o que se chama Espíritos. (...) Espíritos não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo”. (40) * “De todas as manifestações espíritas, as mais interessantes (...) são aquelas por meio das quais os Espíritos se tornam visíveis. Pela explicação deste fenômeno se verá que ele não é mais sobrenatural do que os outros.” (41) * “A todos os Espíritos é dado manifestarem-se visivelmente?” “Todos o podem; mas, nem sempre têm permissão para fazê-lo, ou o querem.” (41) * “Será racional assustarmo-nos com a aparição de um Espírito? (...) um Espírito, qualquer que seja, é menos perigoso do que um vivo. (...) podendo os Espíritos (...) ir a toda parte, não se faz preciso que uma pessoa os veja para saber que alguns estão a seu lado. O Espírito que queira causar dano pode fazê-lo, e até com mais segurança, sem se dar a ver (...).” (41) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Textos para estudo. * Jogo didático.
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é evolução e que somos Espíritos eternos, em constante evolução. * Identificar os tipos de evolução e o seu processo. 	<p style="text-align: center;">III UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">BASES DO ESPIRITISMO</p> <p style="text-align: center;">11ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">LEI DE EVOLUÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “A evolução (material e espiritual) é resultado do esforço, trabalho e perseverança das criaturas. * As pessoas, progredindo individualmente, criam condições para o progresso social. Exemplos de pessoas que contribuíram para o bem da Humanidade: Pasteur, Oswaldo Cruz, Graham Bell, Bezerra de 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Interrogatório.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar os diversos planetas como as “moradas” da casa do Pai.</p>	<p>III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 12ª AULA</p>	<p>PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS</p>	<p>Menezes, Eurípedes Barsanulfo, entre outros.” (1)</p> <p>* Evolução é o processo pelo qual os seres se aprimoram, constantemente, em todos os sentidos</p> <p>* A humanidade evolui por meio dos seguintes instrumentos:</p> <p>a) progresso individual: físico, moral e intelectual. b) progresso coletivo: intercâmbio entre os povos; substituição e melhoria das comunidades pelas reencarnações sucessivas;</p> <p>* “A Terra não é o único planeta habitado. Há diversas categorias de mundos habitados. A Terra encontra-se atualmente na categoria de mundo de provas e expiações.” (1)</p> <p>* “Análise do significado da frase de Jesus: ‘Há muitas moradas na casa de meu Pai’. (Jo, 14:2.)” (1) (Ref. 22)</p> <p>* “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.” (23)</p> <p>* “Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. (...)” (25)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Gravuras ou sementes. * Painéis: cartolina, revistas, cola, tesoura, caneta hidrocor, lápis de cor, etc. * Cartaz. * Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Dobradura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Mural. * Jogo didático. * Papel colorido, tesoura sem ponta e fita adesiva. * Música.</p>
<p>* Citar dados biográficos de Allan Kardec. * Identificar a missão de Allan Kardec.</p>	<p>III UNIDADE BASES DO ESPIRITISMO 13ª AULA</p>	<p>ALLAN KARDEC O CODIFICADOR</p>	<p>* “Dados biográficos e características da personalidade de Allan Kardec, apresentando-o como codificador da Doutrina Espírita. O Espiritismo como terceira revelação.” (1)</p> <p>* “(...) nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804,</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que Allan Kardec é chamado de Codificador.</p> <p>* Recapitular os conteúdos das aulas anteriores.</p> <p>* Fazer a integração entre os vários assuntos estudados.</p> <p>* Reforçar os conceitos analisados.</p>	<p>TODAS AS UNIDADES</p> <p>14ª AULA</p>	<p>CULMINÂNCIA</p>	<p>com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.” (51)</p> <p>* Competia a Allan Kardec “(...) reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas. (...)” (52)</p> <p>* Todos os conteúdos do Módulo I: O Espiritismo</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Fotografias.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Atividade de fixação.</p> <p>* Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Massa para modelar.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Papel em branco e lápis.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Músicas.</p>


AVALIAÇÃO

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO DIZER:

- como é formado o nosso corpo e qual a sua função;
- quais as maneiras de respeitar e valorizar o corpo;
- o que são os Espíritos;
- onde estão as provas da existência de Deus;
- de que maneira Deus revela seu amor e sabedoria;
- como podemos demonstrar nosso amor a Deus;
- um conceito de prece e quais benefícios trazem para as criaturas;
- quais as condições necessárias para a prece;
- quais as características da oração **Pai Nosso**;
- qual o significado de reencarnação à luz da Doutrina Espírita;
- quais os objetivos do intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual;
- o que é evolução;
- que os planetas são as **moradas** da Casa do Pai;
- qual a missão de Allan Kardec;
- e citar dados biográficos de Allan Kardec.

BIBLIOGRAFIA

1. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para as escolas de evangelização infanto-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
2. DENIS, León. *Síntese doutrinária e prática do Espiritismo*. Tradução de José Jorge. 1. ed. Minas Gerais: Oficinas do Departamento Editorial do Instituto de Maria, s/d. Cap. I, perg. 6.
3. _____. *O grande enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. VIII, pg. 106.
4. _____. *O problema do ser, do destino e da dor*. Segunda parte. Cap. XIII.
5. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 34.
6. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Introdução, item VI.
7. _____. Parte 1ª. Cap. I, perg. 16.
8. _____. Parte 2ª. Cap. I, perg. 76.
9. _____. Perg. 100.
10. _____. Perg. 114.
11. _____. Perg. 115.
12. _____. Cap. IV, perg 171.
13. _____. Parte 3ª. Cap. II, perg. 659.
14. _____. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, item 5.
15. _____. Item 6.
16. _____. Item 7.
17. _____. Item 20.
18. _____. Item 27.



BIBLIOGRAFIA

19. _____. Cap. XI, item 8.
20. _____. Item 13.
21. _____. Item 33.
22. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. III.
23. _____. Item 2.
24. _____. Item 3.
25. _____. Item 5.
26. _____. Cap. V, item 3.
27. _____. Cap. XI, item 1.
28. _____. Cap. XXIII, item 8.
29. _____. Cap. XXVII, itens 2 e 3.
30. _____. Item 4.
31. _____. Item 6.
32. _____. Item 9.
33. _____. Item 11.
34. _____. Item 12.
35. _____. Item 22.
36. _____. Cap. XXVIII, item 2.
37. _____. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 14.
38. _____. Pg. 18.
39. _____. Cap. III, item 134.
40. _____. *O Livro dos Médiuns*. Cap. I, itens 2 e 56.
41. _____. Segunda parte. Cap. VI. item 100.
42. _____. Item 102.
43. XAVIER, Francisco Cândido. *Pérolas do além*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 165.
44. _____. Pg. 194.
45. _____. Pg. 205.
46. _____. Pg. 206.
47. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 16.
48. _____. Pg. 18.
49. _____. Pg. 25.
50. _____. *Religião dos Espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 219.
51. _____. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XXII, pg. 194.
52. _____. Cap. XXIII.
53. CALLIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 49.
54. _____. *Parábolas evangélicas*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
55. PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 13.
56. _____. Cap. 19.
57. _____. Cap. 21.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 1
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: DÁDIVA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como é formado o nosso corpo e qual a sua função. * Dizer o que devemos fazer para utilizar com respeito o nosso corpo. * Citar formas de valorizar e respeitar o corpo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O corpo é o envoltório do espírito, composto de elementos naturais, sujeito a mudanças, à dissolução e à morte.” (1) * O Espírito utiliza-se do corpo físico para realizar grande parte da sua evolução. * “Amá-lo, preservá-lo e utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem cansaço, para o próprio bem.” (1) * O corpo é formado de músculos, sangue, ossos, vísceras, nervos e órgãos – uma eficiente e sensível máquina. * A ciência estuda o corpo sob vários aspectos: constituição, forma e estrutura – a anatomia humana – e funções – fisiologia. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando um cartaz com a figura de um corpo humano, mostrando os principais órgãos e desenvolver a atividade Entendendo o corpo humano. (Anexo 1) * A seguir, propor uma atividade em grupo tendo como base a fábula: A revolta do estômago, pedindo-lhes que leiam e respondam às questões que se seguem. (Anexo 2) * Ao final, pedir aos grupos que apresentem suas respostas. O evangelizador deverá fazer as observações e complementações necessárias, com base no objetivo inicial e nos conteúdos da aula. * Em seqüência, propor aos alunos que retornem aos grupos, escolham um colega que será o modelo e, deitando-o sobre uma grande folha de papel, os demais deverão desenhar o contorno do seu corpo. Neste corpo, desenharão os principais órgãos e outras partes que considerem importantes. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar o cartaz apresentado e participar da atividade exploratória. * Participar da atividade em grupo, respondendo às questões propostas. * Apresentar suas respostas aos demais colegas. * Ficar atento aos comentários do evangelizador. * Dividir-se em grupos e realizar a tarefa proposta de maneira organizada e com a participação de todos os membros do grupo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Trabalho individual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Fábula. * Perguntas referentes à fábula. * Folha de auto-avaliação. * Material para confecção do cartaz. * Papel pardo, canetas hidrocor.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE A TURMA PARTICIPAR COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, RESPONDENDO CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES APRESENTADAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “O corpo é o instrumento de que a alma tem necessidade para realizar seu destino (...).” (2)</p> <p>* Não devemos utilizar o corpo físico com demasiados cuidados e nem submetê-lo a excessos que desgastam os órgãos e comprometem suas finalidades, apressando a desencarnação.</p> <p>* “Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto.</p> <p>* O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.” (5)</p>	<p>* Pedir aos grupos que apresentem seus trabalhos explicando o que devemos fazer para utilizar adequadamente o nosso corpo.</p> <p>* A seguir, complementar a fala dos alunos, fazendo comentários com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 3)</p> <p>* Distribuir aos alunos uma folha da auto-avaliação para que seja respondida individualmente, seguindo as orientações contidas no anexo 4.</p> <p>* Deixar que os alunos se manifestem sobre a pontuação alcançada, refletindo sobre o que precisa ser melhorado no cuidado e respeito ao corpo que Deus nos deu.</p> <p>* Se houver tempo, convidar os alunos para confeccionarem cartazes com o título: Cuidar do nosso corpo é...</p> <p>* Distribuir os alunos em grupos e oferecer-lhes revistas velhas e material de recorte e colagem para a execução do trabalho.</p> <p>* Ao final, os trabalhos serão expostos para os alunos dos outros ciclos da escola de evangelização.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece de agradecimento pelo corpo que recebemos como dádiva Divina, para nossa evolução.</p>	<p>* Apresentar o desenho que o grupo confeccionou explicando o que for solicitado.</p> <p>* Participar dos comentários fazendo e/ou respondendo perguntas.</p> <p>* Fazer a atividade de auto-avaliação.</p> <p>* Apresentar o resultado da auto-avaliação, se assim desejar.</p> <p>* Confeccionar o cartaz proposto.</p> <p>* Receber o material para a elaboração do cartaz.</p> <p>* Expor seu trabalho.</p> <p>* Ouvir a prece de agradecimento.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

ENTENDENDO O CORPO HUMANO

Objetivos: propiciar aos evangelizados a aprendizagem acerca dos órgãos do corpo humano, a sua localização e funções.

Material necessário:

- Pôster com os órgãos e partes do corpo humano.
- Nome dos órgãos e partes do corpo humano em tamanho grande (em cartolina).
- Definições das funções dos órgãos e das partes do corpo em tamanho grande (em cartolina).
- Fita crepe ou durex.

Desenvolvimento:

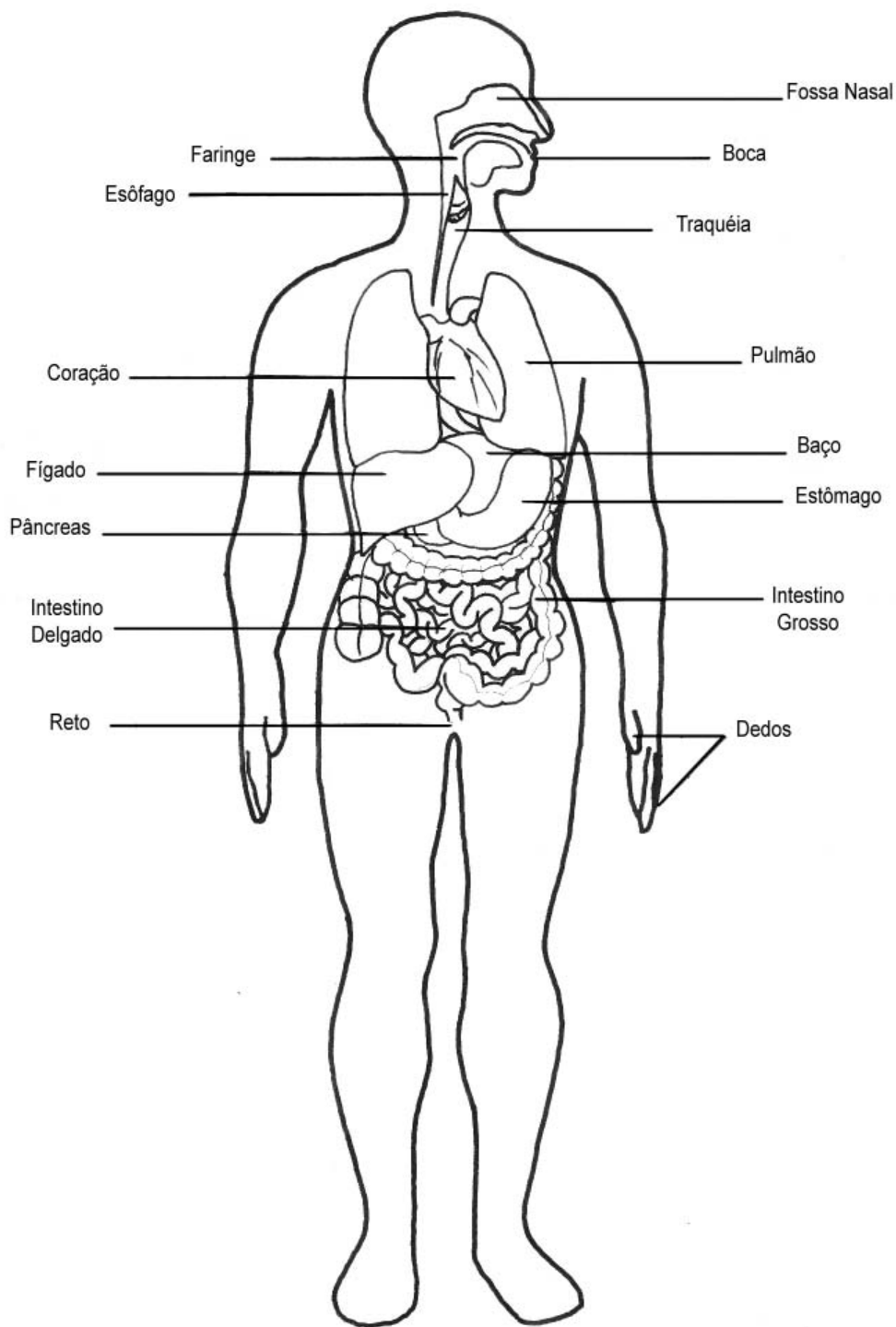
- Colar na parede o pôster ilustrativo do corpo humano.
- Dispor ao lado esquerdo os nomes dos diferentes órgãos e partes do corpo humano.
- Dispor ao lado direito as funções dos órgãos e das partes do corpo humano, sem a identificação.
- Solicitar aos evangelizados que, um a um, peguem um nome, buscando encontrar no outro lado a sua identificação. Em seguida, ele mostrará à turma a sua localização, apontando-a no pôster.
- Proceder dessa forma até que todos os órgãos sejam devidamente identificados.

Exemplos das partes do corpo e suas funções:

- 1- Estômago: órgão que realiza a digestão dos alimentos.
- 2- Esôfago: tubo que conduz os alimentos até o estômago.
- 3- Língua: órgão que permite a articulação das palavras e o sentido do paladar.
- 4- Intestino delgado: responsável pela digestão, onde é absorvida a maior parte dos nutrientes.
- 5- Intestino grosso: realiza a parte final da digestão, onde os nutrientes não absorvidos são acumulados para posterior excreção.
- 6- Dentes: pequenos ossos que ajudam na mastigação de alimentos.
- 7- Rim: duas vísceras responsáveis pela segregação da urina.

- 8- Pulmão: dois órgãos responsáveis pela respiração, se localizam no tórax.
- 9- Bexiga: reservatório onde se acumula a urina.
- 10- Coração: órgão responsável pelo bombeamento do sangue para que haja a circulação sanguínea pelo corpo humano.
- 11- Nariz: órgão responsável pela inspiração do ar e pelo sentido do olfato.
- 12- Olhos: órgão responsável pela visão.
- 13- Orelha: órgão responsável pela audição.
- 11- Sobrancelha: órgão responsável pela expressão facial das emoções.
- 12- Cílios: responsável pela proteção dos olhos, impedindo a entrada de poeira.
- 13- Dedos: facilita ao ser humano a segurar os objetos.
- 14- Útero: órgão feminino que abriga o bebê que vai nascer.

* * *





ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
FÁBULA

A BARRIGA E OS MEMBROS

Certo dia ocorreu aos membros do corpo que só eles trabalhavam enquanto a barriga sozinha recebia toda a comida (ILUSTRAÇÃO 1).

Eles decidiram então fazer uma reunião, e, após longa discussão, resolveram entrar em greve até que a barriga concordasse em realizar uma parte do trabalho.

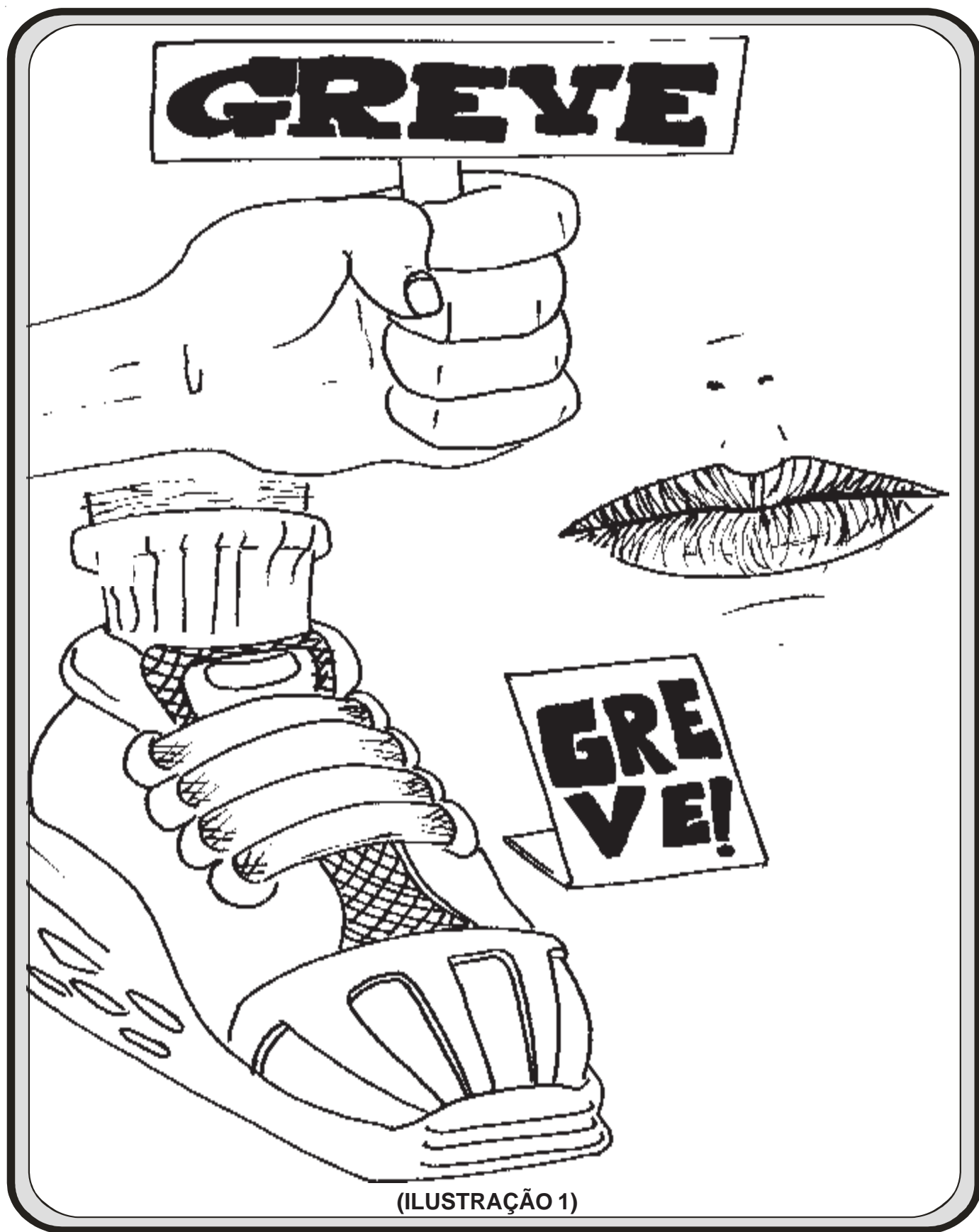
Durante alguns dias, as mãos se recusaram a pegar alimentos, e a boca se recusou a recebê-los.

Passado algum tempo, no entanto, os membros começaram a se sentir fracos (ILUSTRAÇÃO 2).

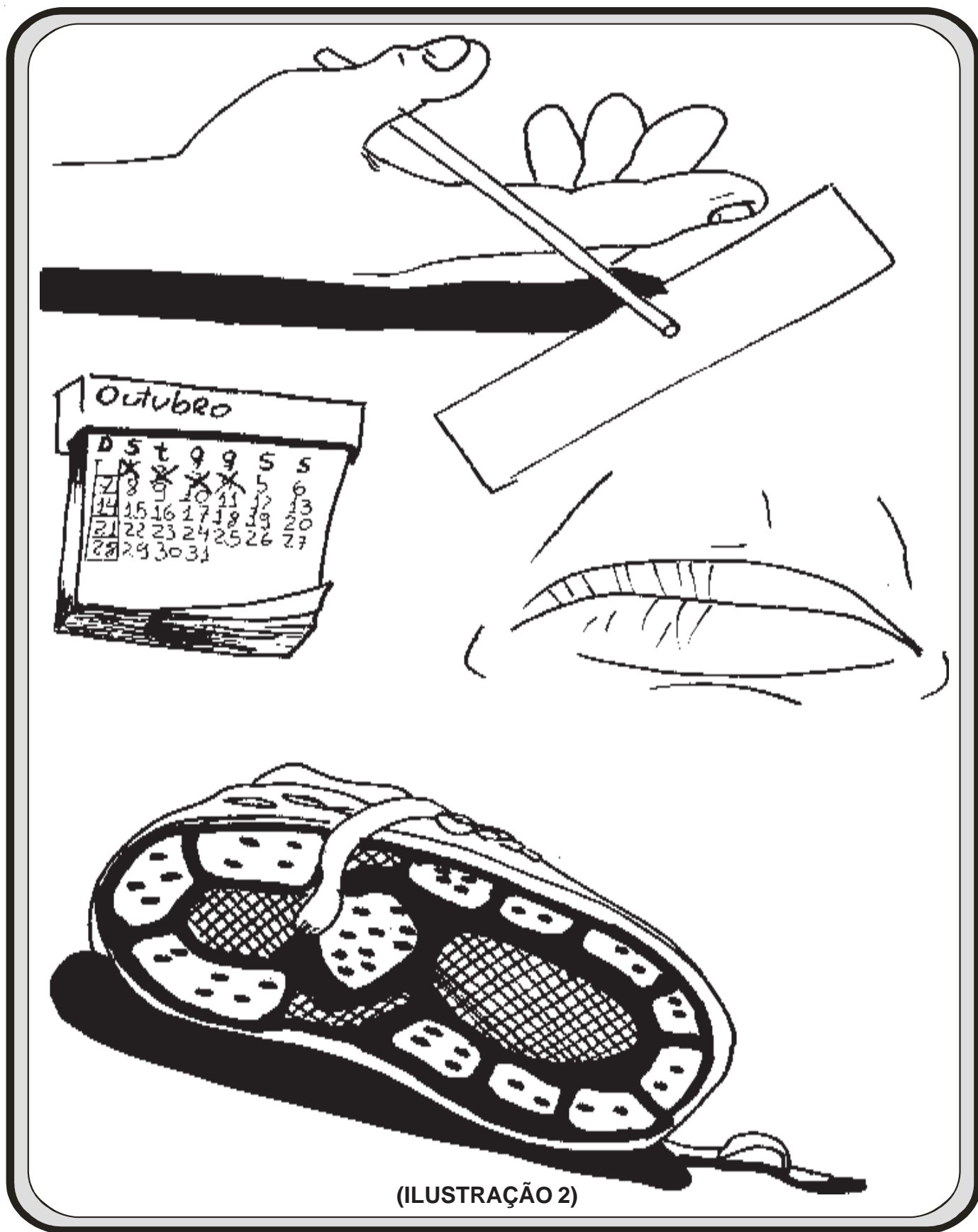
As mãos não conseguiam se mexer, a boca murchou e as pernas nem eram capazes de se sustentar sobre os pés.

Assim os membros descobriram que a barriga, a seu modo, realiza uma tarefa importante para o corpo, e que todos devem trabalhar juntos e fazer a sua parte para que o corpo possa funcionar (ILUSTRAÇÃO 3).

* * *



(ILUSTRAÇÃO 1)



(ILUSTRAÇÃO 2)



(ILUSTRAÇÃO 3)

COM BASE NA HISTÓRIA, RESPONDAM ÀS SEGUINTE PERGUNTAS:

1. Quais órgãos são importantes para que estejamos vivos?
2. O que aconteceu com os órgãos que resolveram parar de trabalhar?
3. Podemos fazer algo para que os órgãos continuem a funcionar corretamente? Se sim, o quê?

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CUIDADOS COM O CORPO E COM A ALMA

O corpo físico, formado a partir do encontro do espermatozóide com o óvulo e o Espírito, ser pré-existente, ligando-se a ele a partir do mesmo encontro, através do perispírito (corpo que o envolve), constituem o homem.

O primeiro recebe as impressões do mundo exterior que levadas à alma (Espírito encarnado) pelo perispírito, são por ela percebidas, interpretadas, emitindo, então, as reações, as respostas ao corpo, pelo mesmo veículo.

O segundo, individualização do princípio inteligente do universo, imortal, encarna-se em mundos materiais para desenvolver-se e, ao mesmo tempo, cooperar no desenvolvimento da matéria, do mundo material.

Sendo o corpo e alma de naturezas diferentes e necessitando um do outro para desenvolver-se, o perispírito é o elemento indispensável para que ambos se relacionem e se influenciem.

O corpo, ser material orgânico que nasce, cresce, reproduz-se e morre, para exercer suas funções, dentre as quais manter seu funcionamento e sua sobrevivência, tem atributos, aptidões e necessidades próprias, que ele busca satisfazer, automaticamente, de forma instintiva.

A alma, ser espiritual, que sente, pensa, decide, age e se expressa no mundo material através do corpo, tem também atributos, aptidões e necessidades que lhe são próprias, que a impulsionam a uma evolução contínua, de forma consciente e inteligente.

Enquanto o corpo tende a satisfazer-se, a alma, como ser moral tem de desenvolver-se, educando-se usando os recursos compatíveis à finalidade desse desenvolvimento, que é alcançar a perfeição possível e a felicidade. E o corpo é o instrumento que a alma tem para esse trabalho.

Enquanto a existência durar, ambos devem trabalhar juntos, buscando viver em equilíbrio.

Na Introdução, em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec escreve: “O Espírito encarnado está sob a influência da matéria. O homem que supera essa influência pela elevação e purificação de sua alma, aproxima-se dos Bons Espíritos, com os quais estará um dia. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros, aproxima-se dos Espíritos impuros, dando preponderância à natureza animal”.

Percebemos neste trecho, que o homem tem a influenciá-lo duas naturezas: a do corpo e a do Espírito e que este pode sobrepor-se à influência daquele, apesar de ambos estarem interligados, sendo afetados, reciprocamente, pelo que acontece com um ou com outro.

Como pois, podem ambos viver em harmonia, sendo de naturezas diferentes e tendo atributos, aptidões e necessidades também diferentes?

O Espiritismo, demonstrando as relações existentes entre corpo e alma, esclarece que os dois são, reciprocamente necessários, sendo pois, indispensável cuidar bem de ambos. Sendo o corpo instrumento de evolução para o Espírito, é preciso conhecer as suas necessidades, satisfazê-las sem prejudicar as necessidades da alma, que é quem sente, pensa e age.

O homem, sabendo-se Espírito imortal, mas não sendo ainda obra acabada, tendo de completar-se através do desenvolvimento dos seus atributos, tem de assumir sua evolução, com discernimento, no uso dos recursos que o viver na Terra lhe propicia, dentre os quais, o corpo se destaca como imprescindível.

Assim, a vida corporal, sendo apenas uma passagem na vida do Espírito imortal, deve ser vivida, primordialmente, em função desse Espírito e não em função do corpo, que deve ser amado, cuidado, satisfeito nas suas necessidades, respeitado como instrumento precioso que é, mas, não como preocupação primeira e maior da existência.

O ponto de partida pelo qual devemos encarar a vida terrena é, justamente, colocarmo-nos, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita. Quando assim se faz, dá-se à vida material e aos seus acontecimentos, o seu valor real, sem exageros, sem excessos.

O corpo, que irá desfazer-se pela morte, será, então, valorizado pela sua importância para a evolução do Espírito. Não será menosprezado, depreciado, nem colocado acima do ser espiritual, que é o senhor, o ser pensante, aquele que estará, eternamente, “exercitando a vida”.

O homem consciente da sua imortalidade saberá usar seu discernimento na satisfação das necessidades do corpo e da alma, conseguindo o equilíbrio entre ambos, para um viver prazeroso e produtivo.

Valorizemos, pois nosso corpo físico: feio/bonito, doente/sadio, inteiro/deficiente como um bem valiosíssimo para o Espírito imortal. Cuidemos dele com carinho, com dedicação, com discernimento e gratidão pela oportunidade que ele nos dá de manifestarmo-nos, de expressar nossas emoções, nossos sentimentos, nossos propósitos e ideais, enfim, pela oportunidade de, nesta existência, podermos aprender, ensinar, relacionar com os outros, fazer amigos, perdoar e amar, **compreendendo-o como instrumento de evolução do Espírito imortal.**

Leda de Almeida Rezende Ebner.

CORPO E ESPÍRITO

Hoje em dia a valorização do corpo físico é quase consenso entre as pessoas. Felizmente, é cada vez maior o número de pessoas que se entregam às atividades físicas como as caminhadas e alongamentos, às flexões e práticas esportivas, como um todo. São horas e horas dedicadas à ginásticas, à bicicleta ergométrica, às caminhadas, ao levantamento de peso, etc.

Sabemos por experiência própria que todo trabalho em favor do emagrecimento ou modelagem física, exige muito esforço e determinação. É necessário suar muito para melhorar nossa condição física.

Claro que todo esse esforço e todos esses exercícios são bons, pois além dos benefícios já citados, nos ajudam a controlar o estresse e manter a mente sã e um corpo sadio. O corpo é o templo do espírito e por isso merece todo nosso respeito e carinho. Entretanto, não podemos esquecer de outra beleza que é nossa alma, uma jóia de elevada e sublime importância. E como a alma reside dentro do organismo físico, concluímos que ele é o estojo agasalhando jóia de incalculável valor espiritual. O corpo é o porta-jóias onde a alma se encontra.

Então, uma pergunta se impõe e deve ser respondida com a maior sinceridade: **De que maneira estamos tratando o nosso corpo e onde a alma se abriga?**

É importante observarmos como o temos alimentado, se estamos concedendo a ele o descanso necessário. Será que não o estamos intoxicando, obrigando-o a aceitar vícios que o desgastam?

Será que não estamos mortificando-o através de pensamentos desordenados?

E quanto a essa verdadeira jóia que é nossa alma e que também necessita de nossos cuidados? Se cuidamos do porta-jóias, temos com mais razão de cuidar da jóia que é nossa alma, pois ela é a beleza espiritual.

Muitas pessoas ainda ignoram que somos espíritos também. Aham que somos apenas o corpo físico, esquecendo-se de nossa realidade espiritual. Assim, como alimentação, higiene, remédios, exercícios físicos, nosso espírito também necessita de atenção. Pela prece se estabelece nossa comunhão com Deus. Nosso espírito alimenta-se de energias positivas e, portanto, revigorantes.

(...) Joanna de Ângelis, pelas mãos de Divaldo Franco, chegou a escrever que nosso espírito precisa bem mais de oração do que nosso corpo de alimentação. O Culto do Evangelho no Lar é outra luz maravilhosa que temos em mãos para nosso enriquecimento espiritual.

Outro recurso maravilhoso para o fortalecimento do espírito é a leitura edificante. O livro espírita é bênção em nossas vidas. Quantos esclarecimentos e quantas consolações obtemos desses tesouros.

Para completar, nossa ginástica espiritual, nada é tão saudável e salutar para nossos espíritos que o trabalho em favor do próximo.

Oração e trabalho são as asas inseparáveis do nosso fortalecimento espiritual. Cuidemos com muito esmero e carinho tanto do nosso corpo, como do nosso espírito, para que possamos refletir toda a beleza física e espiritual que nos foi concedida pelo Criador.

* * *

ANEXO 4

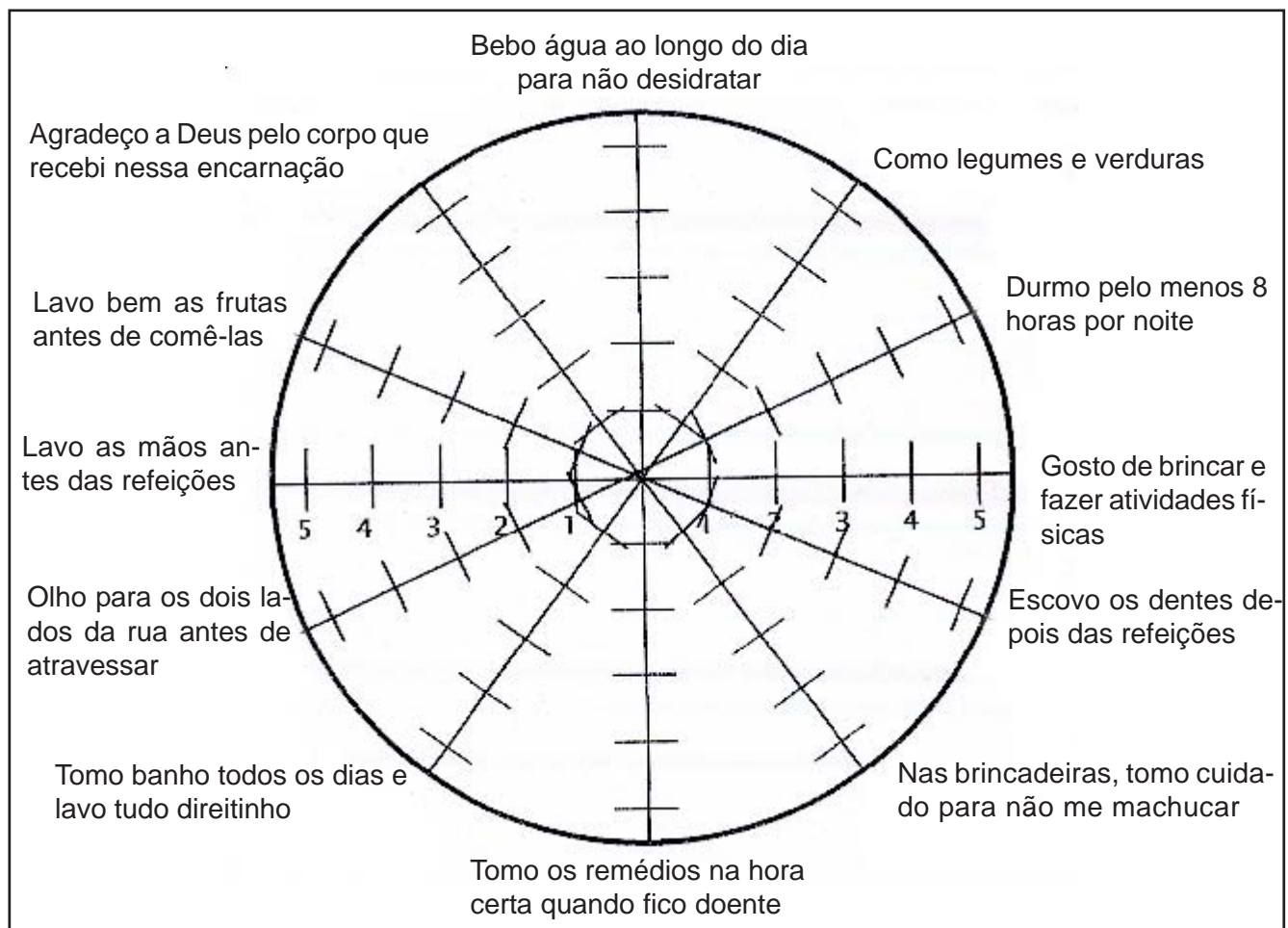
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

AUTO-AVALIAÇÃO

Sabendo que o corpo é um presente de Deus para que possamos aprender e progredir, precisamos cuidar bem da nossa saúde. Mas você está cuidando direitinho?

Que tal fazermos uma auto-avaliação?

1. Leia atentamente cada item;
2. Assinale os pontos que represente você em cada aspecto, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre);
3. Una os pontos, verificando como ficou o desenho.



Se você ficou perto do nº 5 na maioria das respostas, parabéns! Você tem cuidado bem do seu corpo! Se não... que tal começar a cuidar mais dessa preciosa ferramenta a partir de agora?

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O ESPÍRITO – EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que são os Espíritos. * Explicar como se dá a morte física e o que ela significa. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.” (8) * “O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.” (6) * “Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.” (6) * “Deixando o corpo, a alma volve ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar nova existência material (...).” (6) * “Ao mesmo tempo que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há criado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula retomando os conteúdos e atividades da aula anterior, sobre a importância do corpo como ferramenta dada por Deus aos homens para seu aprendizado e aperfeiçoamento. * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Nós somos somente o nosso corpo? – O que existe além do corpo, da matéria? * A partir das respostas dos evangelizados, explicar que o Espírito permite ao corpo se movimentar e que existem espíritos que não estão encarnados, que já desencarnaram, explicando o que acontece após a morte do corpo físico. * A seguir, o evangelizador convidará as crianças para ouvirem uma história que vai ajudar a compreender o conteúdo da aula. * Iniciar a leitura da história, utilizando ilustrações, ou narrá-la por meio de dramatização. (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> * Relembrar a aula anterior. * Responder com interesse. * Ficar atento às explicações. * Ouvir a história em silêncio e com interesse. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras. * Desenho. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>os mundos materiais careceriam de finalidade. (...)” (19)</p> <p>* “A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre (...)” (28)</p> <p>* “Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital, não mais encontrando elemento para a sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o, como se deixa uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável.” (20)</p> <p>* “Depois da morte física, o que há de mais surpreendente para nós é o reencontro da vida. (...)” (43)</p>	<p>* Após o término da história, o evangelizador esclarecerá as dúvidas que surgirem.</p> <p>* A seguir, fazer comentários sobre a história enfatizando a morte (desencarnação) como uma libertação para o Espírito. Ministrará, com base nos textos de subsídios para o evangelizador, o conteúdo da aula, atendendo aos objetivos específicos. (Anexo 2)</p> <p>* Apresentar um desenho para que as crianças possam melhor compreender o processo de desencarnação. (Anexo 3)</p> <p>* Convidar a turma para participar do Jogo dos símbolos. (Anexo 4)</p> <p>* Caso haja tempo ou como atividade alternativa, convidar a turma a dramatizar a história conforme orientação do anexo 5.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Fazer perguntas sobre a história a fim de dirimir dúvidas.</p> <p>* Ouvir os comentários atentamente.</p> <p>* Observar com atenção e ouvir com interesse.</p> <p>* Participar com interesse do jogo proposto.</p> <p>* Se necessário, dramatizar a história conforme orientação do evangelizador.</p> <p>* Ouvir a prece final.</p>	<p>Obs.: A técnica de leitura de histórias exige que o evangelizador a prepare anteriormente para que sejam feitos os parágrafos, pausas, entonação de voz, etc. dando vida à leitura.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA

JUSTIÇA DE CIMA

Quatro operários solteiros, quase todos da mesma idade, compareceram ao Tribunal de Justiça de Cima, depois de haverem perdido o corpo físico num acidente espetacular.

Na terra eram conhecidos como excelentes rapazes e tinham sido alvos das mesmas homenagens sociais e domésticas.

Na vida espiritual, contudo, mostravam-se diferentes, reclamando variadas apreciações.

Os quatro operários submeteram-se ao julgamento do juiz que havia examinado o processo de cada um.

Ao primeiro deles, cercado de pontos escuros, como se estivesse envolvido numa atmosfera pardacenta, o compassivo julgador disse, bondoso:

— As notas a seu respeito ressaltam pesados compromissos que você assumiu, utilizando seu trabalho para fins inconfessáveis. Há viúvas e órfãos chorando no mundo, guardando tristes recordações de você. (Ilustração 1)

E como o interpelado o olhou, envergonhado e aflito, recomendou o juiz: — Volte ao lugar onde viveu e recomece a luta de redenção, reajustando o equilíbrio daqueles que prejudicou. Naturalmente, você é obrigado a restituir-lhes a paz e a segurança.

Aproximou-se o segundo (Ilustração 2), que se movimentava sob irradiações cinzentas, e ouviu as seguintes considerações:

— Revelam os apontamentos que você lesou a fábrica em que trabalhava. Você deteve vencimentos e vantagens, aos quais não tinha nenhum direito. É, pois, indispensável retornar ao seu antigo núcleo de serviço e resgatar, junto dos companheiros lesados, o débito de alguns milhares de horas, em atividade assistencial.

Ao terceiro, que destoava dos precedentes pela claridade que o cercava (Ilustração 3), o juiz considerou:

— As informações de sua romagem na Terra atestou a louvável correção do seu proceder. Você não se valeu de suas possibilidades de serviço para prejudicar os semelhantes. Não traiu as próprias obrigações e somente recebeu do mundo aquilo a que fazia jus. Sua consciência está quite com a Lei. Pode, pois, escolher o seu novo tipo de vida, mas ainda na Terra, onde você precisa continuar no curso da própria sublimação.

Em seguida, surgiu o último. Vinha nimbado de belo esplendor, parecendo emitir felicidade e luz em todas as direções (Ilustração 4).

O juiz inclinou-se diante dele e informou:

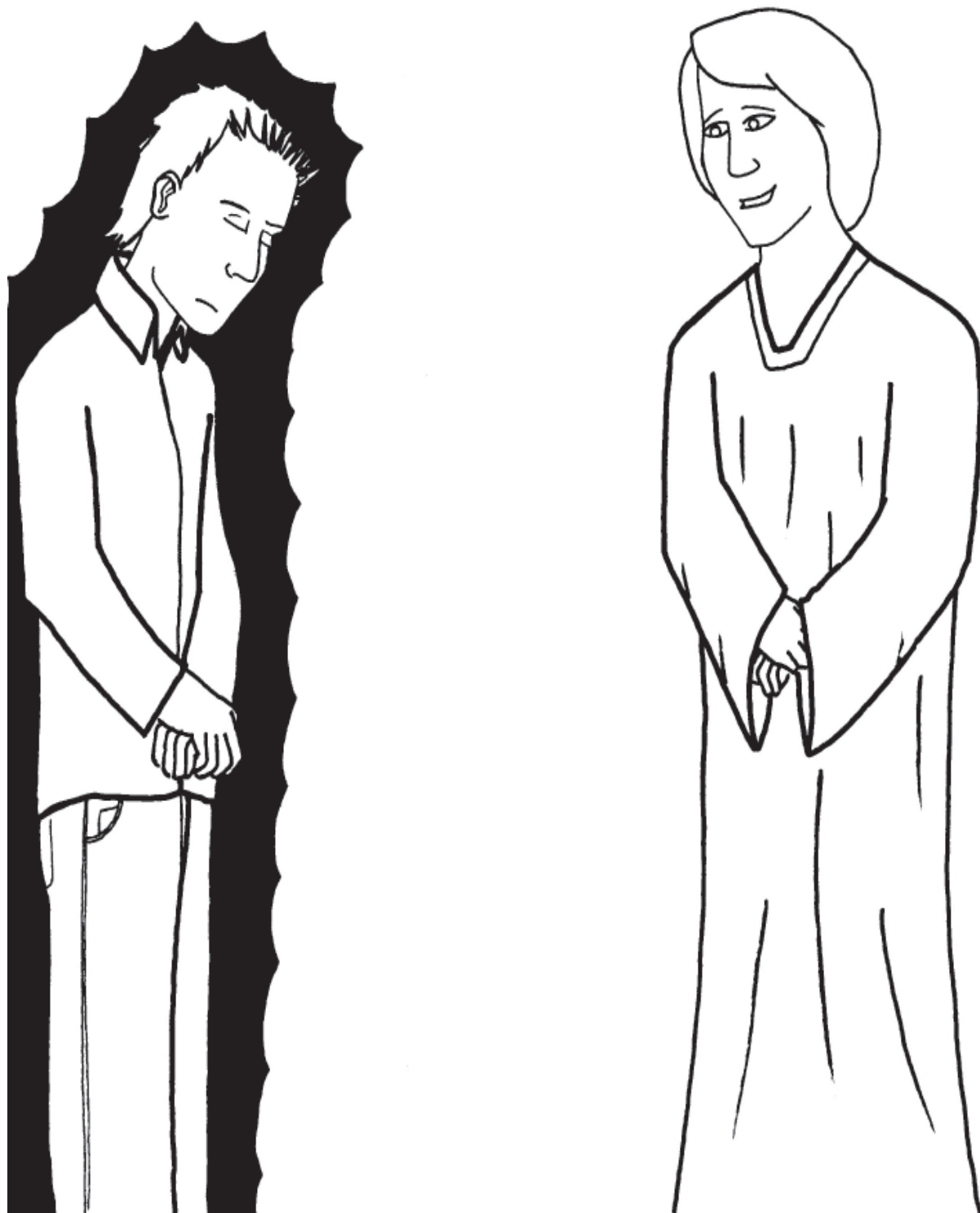
— Meu amigo, a colheita de sua sementeira confere-lhe a elevação. Serviços de outro tipo esperam por você em planos mais altos.

O trabalhador humilde, como que desejoso de ocultar a luz que o coroava afastou-se em lágrimas de júbilo e gratidão, nos braços de velhos amigos que o cercavam contentes.

Então, o bondoso juiz explicou aos que ali estavam;

— O irmão promovido é um herói anônimo da renúncia. Nunca impôs qualquer prejuízo a alguém. Sempre respeitou a oficina que se honrava com a sua colaboração. Não se limitou apenas em ser correto para com os deveres, através dos quais conquistava o que lhe é necessário à vida. Sacrificava-se pelo bem de todos. Soube ser delicado nas situações mais difíceis. Inspirava confiança, estímulo e entusiasmo. Centenas de corações seguiram-no, além da morte, oferecendo-lhe preces, alegrias e bênçãos.

Calou-se o juiz. E, como o julgamento terminava, o Tribunal de Cima encerrou a sessão (Ilustração 5).



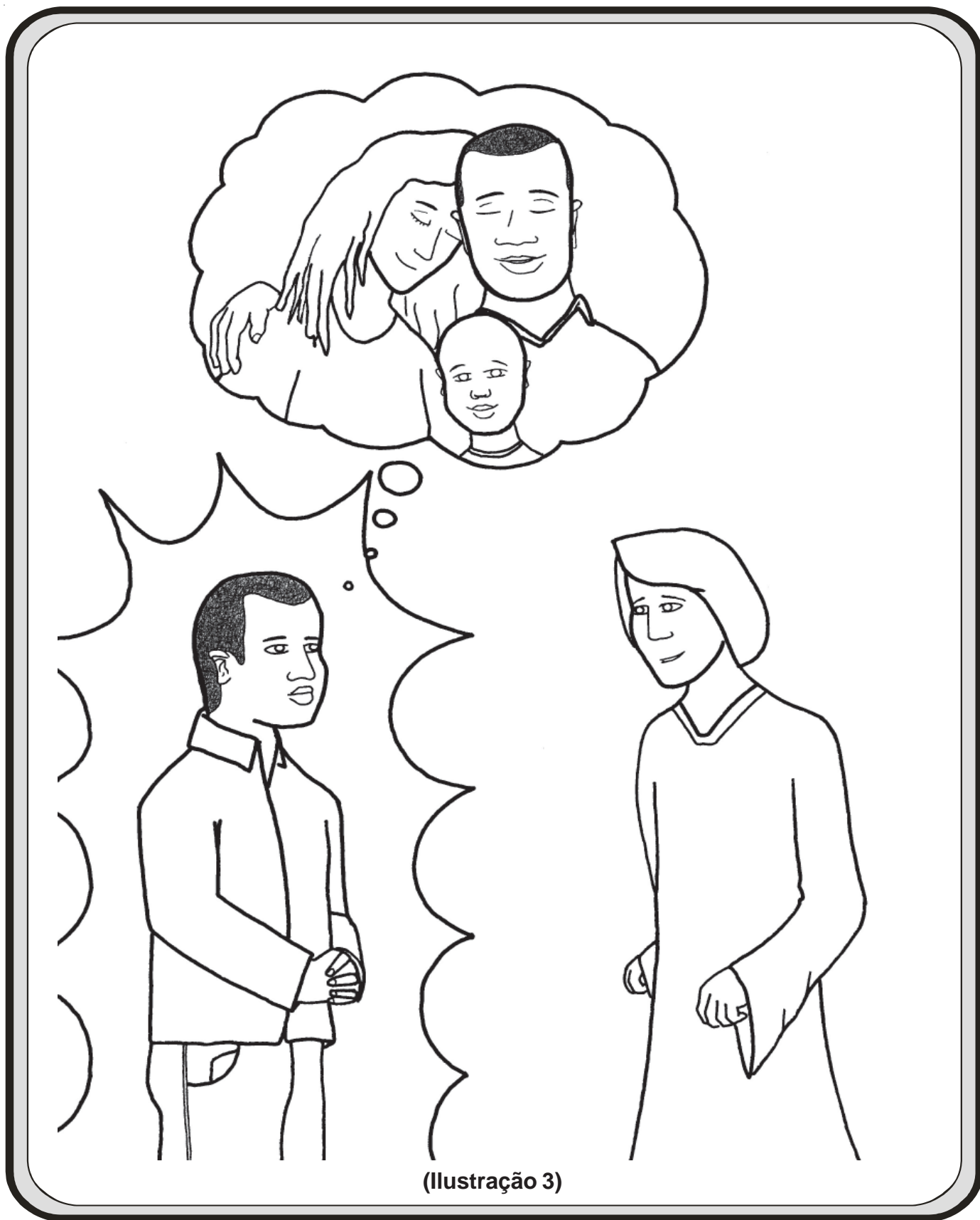
(Ilustração 1)

HOSPITAL

**PRECISA-SE DE
VOLUNTÁRIOS
PARA SERVIÇOS
ASSISTENCIAIS**



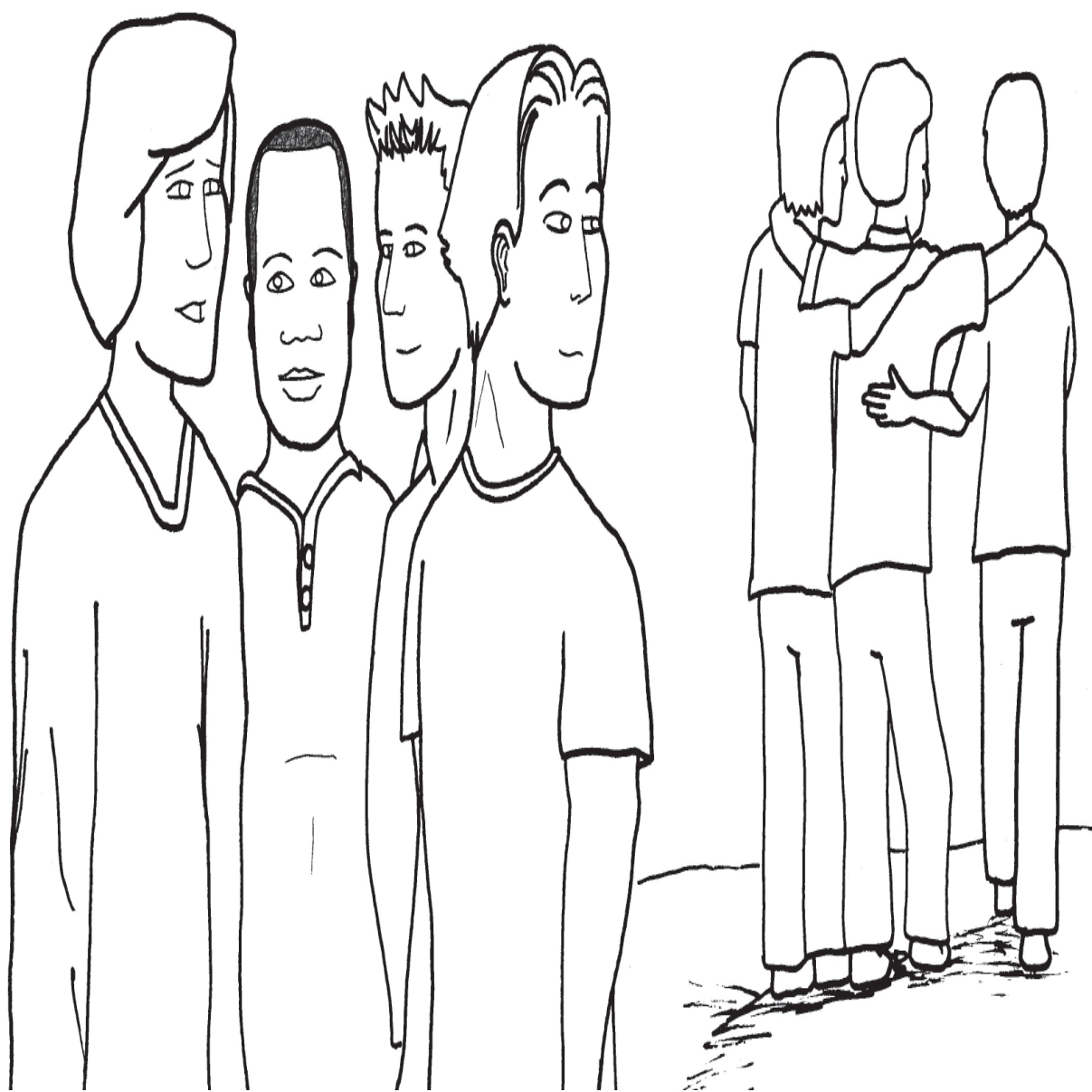
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

ESPÍRITO

“Conceito — Individualidades inteligentes, incorpóreas, que povoam o Universo, criadas por Deus, independente da matéria. Prescindindo do mundo corporal, agem sobre ele e, corporificando-se através da carne, recebem estímulos, transmitindo impressões, em intercâmbio expressivo e contínuo.

São de todos os tempos, desde que a Criação sendo infinita, sempre existiram e jamais cessarão. Constituem os seres que habitam tudo, no Cosmo, tornando-se uma das potências da Natureza e atuam na Obra Divina como cooperadores, do que resulta a própria evolução e aperfeiçoamento intérmino.

Perdendo-se suas origens no intrincado da complexidade das leis, transcende ao entendimento humano o mecanismo de seu nascimento e formação, princípio inteligente que são, a glorificar a Obra de Deus em toda parte.

Indestrutíveis, jamais terão fim, não obstante possuindo princípio, quando a Excelsa Vontade os criou.

Dependendo do grau de seu desenvolvimento são imunes aos obstáculos de qualquer natureza material, por dotados de constituição específica, superior às organizações físicas, podendo irradiar-se em todas as direções e participar, simultaneamente, de inúmeros acontecimentos de uma só vez, sem qualquer prejuízo para a própria integridade. (...)

CONCLUSÃO — Com a chegada do Consolador, conforme prometeu Jesus, através de Allan Kardec, o Espírito voltou a ser conceituado e tido na sua legítima acepção, demonstrando, pela insofismável linguagem dos fatos, a sua realidade, em vigoroso apelo ao pensamento e à razão, no sentido de fazer ressurgir a ética religiosa do Cristianismo. Através desse renascimento cristão, opõe-se uma barreira ao materialismo e aponta-se ao que sofre o infinito horizonte do amanhã ditoso que o espera, após vencidas as dificuldades do momento, superadas as limitações, Espírito que é, em marcha na direção da Verdade.” (1)

* * *

“14. Criando os mundos materiais, também criou Deus os seres inteligentes a que damos o nome de Espíritos.

15. Desconhecemos a origem e o modo de criação dos Espíritos; apenas sabemos que eles são criados simples e ignorantes, isto é, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, porém perfectíveis e com igual aptidão para tudo adquirirem e tudo conhecerem, com o tempo. A princípio, eles se encontram numa espécie de infância, carentes de vontade própria e sem consciência perfeita de sua existência.

16. À medida que o Espírito se distancia do ponto de partida, desenvolvem-se-lhe as idéias, como na criança, e, com as idéias, o livre-arbítrio, isto é, a liberdade de fazer ou não fazer, de seguir este ou aquele caminho para seu adiantamento, o que é um dos atributos essenciais do Espírito.

17. O objetivo final de todos os Espíritos consiste em alcançar a perfeição de que é suscetível a criatura. O resultado dessa perfeição está no gozo da suprema felicidade que lhe é conseqüente e a que chegam mais ou menos rapidamente, conforme o uso que fazem do livre-arbítrio.

18. Os Espíritos são agentes da potência divina; constituem a força inteligente da Natureza e concorrem para a execução dos desígnios do Criador, tendo em vista a manutenção da harmonia geral do Universo e das leis imutáveis que regem a criação.

19. Para colaborarem, como agentes da potência divina na obra dos mundos materiais, os Espíritos revestem transitoriamente um corpo material.

Os Espíritos encarnados constituem a Humanidade. A alma do homem é um Espírito encarnado.

20. A vida espiritual é a vida normal do Espírito: é eterna; a vida corporal é transitória e passageira: não é mais do que um instante na eternidade.” (3)

MORRER

“Conceito — A problemática da morte é decorrência do desequilíbrio biológico e físico-químico essenciais à manutenção da vida. Fenômeno de transformação, mediante o qual se modificam as estruturas constitutivas dos corpos que sofrem ação de natureza química, física e microbiana determinantes dos processos cadavéricos e abióticos, a morte é o veículo condutor encarregado de transferir a mecânica da vida de uma para outra vibração. No homem representa a libertação dos implementos orgânicos, facultando ao espírito, responsável pela aglutinação das moléculas constitutivas dos órgãos, a livre ação fora da constrição restritiva do seu campo magnético.

Morrer, entretanto, não é consumir-se. Da mesma forma que a matéria se desorganiza sob um aspecto para reassociar-se em outras manifestações, o espírito se ausenta de uma condição — a de encarnado —, para retornar à situação primeira da sua existência — despido do corpo material.

A vida carnal é decorrência da existência do princípio espiritual e a vida poderia existir no espírito sem que houvesse aquela. (...)

Espiritismo e Morte — Jesus, indubitavelmente, o Senhor do Mundo e o Herói da Sepultura Vazia, foi o mais nobre pregoeiro da vida com excelente realidade a respeito da morte.

Circunscrevendo todos os seus ensinamentos em torno da vida, e da Vida abundante, a Sua mensagem é um hino perene à glória do existir, seja num ou noutro setor de atividade em que se manifestam as expressões eternas do espírito: na carne e além dela.

Em todo o Seu ministério de amor e trabalho Sua palavra é luz e vida, considerando *mortos* somente aqueles que perderam a visão e obstruíram as percepções da realidade espiritual.

Depois dEle coube ao Espiritismo a inapreciável tarefa de interpretar a morte, libertando-a dos infelizes conceitos de vários matizes que foram tecidos multimilenarmente na plenitude da ignorância sobre a sua legítima feição.

Atestando a continuidade da vida após o túmulo, graças ao convívio mantido entre os homens e os Imortais, o Espiritismo libertou a vida do guante da vândala destruidora, exaltando a perenidade do existir em todas as latitudes do Cosmo, na incessante progressão para o Infinito.

Vive, portanto, como se estivesse a cada momento preparando-te para renascer além e após o túmulo.

A vida que se leva é a vida que cada um aqui leva enquanto na indumentária carnal.

Transpassa-se o pórtico de lama e cinza em que se transformam os implementos materiais com as próprias conquistas morais, construindo as asas de anjo com que se pode ascender à Verdade ou as amarras grosseiras para com a retaguarda, mediante as quais se imantam aos engodos fisiológicos. (...)

*

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

“Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital, não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna

inútil, deixa-o, como se deixa uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável.” (A Gênese, Allan Kardec, cap. XI, item 13)

*

“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Cap. XXIII, item 8) (2)

* * *

(1) FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos Espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 3.

(2) _____. Cap. 7.

(3) KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. III. itens 14 - 20.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
DESENHO



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

JOGO DOS SÍMBOLOS

Objetivo: proporcionar o aprendizado do assunto e a averiguação dos conteúdos trabalhados em aula de forma lúdica.

Material necessário:

- Aparelho de som ou instrumento musical.
- Cartelas com perguntas e símbolos.
- Bola.
- Fita crepe ou durex.

Confecção dos cartões:

- Recortar pedaços de cartolina de aproximadamente 15cm de largura x 24cm de altura.
- Dobrar a cartolina ao meio, formando cartões de 15cm x 12cm.
- Na parte interior, escrever as perguntas que serão formuladas, preferencialmente com letras grandes que favoreçam a sua leitura a distância.
- Na parte externa do cartão, colocar símbolos diversos e em cores diferentes, como estrela, triângulo, círculo, quadrado ou objetos diversos que permitam a identificação do cartão.

Desenvolvimento:

- Dispor a turma em círculo.
- Colar os cartões na parede ou quadro de forma a ficar visível para todos os evangelizando.
- Explicar a atividade: a bola deverá ser passada de criança a criança enquanto tocar a música ou o som do instrumento. Nesse momento o evangelizador deverá estar de costas para a turma de modo a não ver com quem está a bola. Quando o som parar, a pessoa que ficou com a bola deverá escolher um cartão, dizendo o símbolo que ele contém. Ex: "cartão com a estrela vermelha!"; "cartão com triângulo azul!"
- O evangelizador pegará o cartão e fará a pergunta nele contida, que deverá ser respondida pelo evangelizando. Caso ele sinta dificuldade em respondê-la, a turma poderá auxiliá-lo.
- Após respondida a pergunta, repetir o procedimento, passando a bola novamente pelo grupo.

* * *

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

- 1- O que são espíritos?
- 2- Nós somos espíritos?
- 3- Existe vida após a “morte”?
- 4- Para onde vamos após o desencarne?
- 5- É possível encontrarmos pessoas que amamos que desencarnaram antes de nós?
- 6- Explique a frase: “morrer bem depende de se viver bem”
- 7- Depois que desencarnamos, nós poderemos visitar as pessoas que amamos que continuam encarnadas? Como?
- 8- Parentes queridos que já desencarnaram, como é o caso de alguns avós, podem nos visitar quando estamos encarnados?
- 9- O que é desencarnação?
- 10- Se nós continuamos a viver após o desencarne, isso significa que nós já existimos há muitos e muitos séculos. Certo ou errado?
- 11 - Se nós sobrevivemos após o desencarne, quanto tempo de vida nós temos pela frente?
 - a) Mais 10 encarnações.
 - b) Mais 1 encarnação.
 - c) A eternidade.

Observação: as perguntas poderão ser adaptadas dependendo dos aspectos e da profundidade sobre o tema.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
TÉCNICA

TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO

1. Característica:

- Essa técnica desenvolve a expressão criadora dos alunos, permitindo a exteriorização dos sentimentos através dos gestos, sons ou mímica. Situações da vida poderão ser teatralizadas com o objetivo de informar, receber informações e facilitar a compreensão de uma situação. A dramatização é expressão natural e atividade essencialmente criadora.

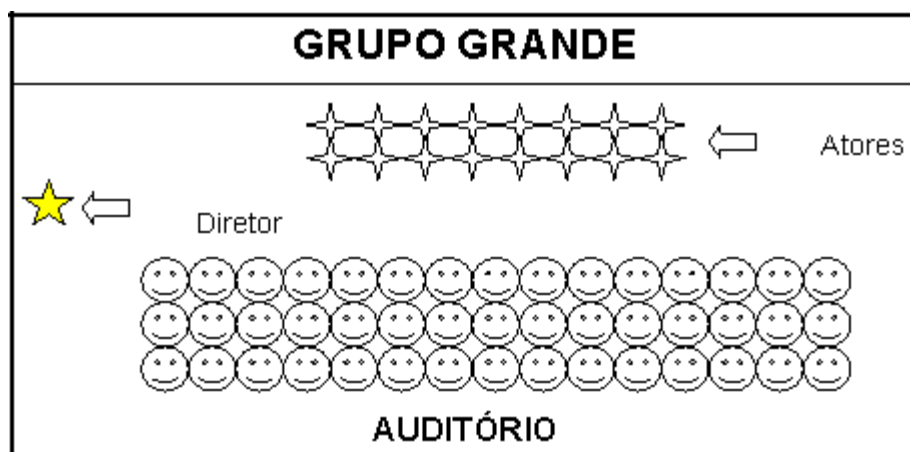
2. Objetivo:

- Possibilitar a comunicação através da representação sobre situações da vida, levando os alunos a compreenderem melhor as relações humanas e a buscar soluções que sejam aplicáveis na vida real.

3. Desenvolvimento: para a realização dessa técnica, é necessário que sejam escolhidos os participantes, que são:

- Diretor de cena: pode ser o orientador ou alguém com capacidade de liderança e conhecimento pedagógico. Cabe ao diretor de cena organizar o palco (pode ser um estrado ou espaço riscado no chão), compondo o cenário com poucos objetos, de forma a que se realce mais a representação pessoal. Orientar a interpelação para que seja clara, audível e ao alcance do auditório. Ele não deverá interromper a representação depois de iniciada, mas poderá orientá-la por gestos. A representação deverá desenvolver-se com o fim de oferecer dados para a discussão do tema. Depois disso, ela será suspensa. O diretor deverá promover a discussão com a participação ativa de todos os alunos.
- Atores: serão os evangelizandos que não deverão receber instruções especiais para a dramatização, a não ser sobre a situação ou tema a ser dramatizado, a fim de vivenciarem mais espontaneamente o motivo da cena.
- Observadores: esses irão registrar os aspectos relevantes que servirão de base para a discussão posterior. Os observadores, após a dramatização, farão os seus relatos, ressaltando os pontos fundamentais da representação, que mereçam análise. (Exemplo: Se a representação é sobre um menino furtando, registrar-se-á a atividade do menino e quais as circunstâncias que o levaram ao furto.)
- Auditório: alunos de uma ou mais classes, diretamente interessados na situação a ser representada.

· **Disposição:**



· **Realização:**

1ª Etapa – Apresentar ao grupo o tema que será motivo da dramatização, esclarecendo a situação que será apresentada. Poderá ser um problema vivido pelo grupo, por alguns dos alunos ou, ainda, uma situação hipotética.

O grupo escolhe os atores procurando pessoas com características diversas das que representarão, para que não haja associação do ator ao papel a ser representado. Também poderão ser escolhidas algumas pessoas para observar e comentar a atuação do grupo. Nessa fase, o grupo de atores se reúne, discute o tema e troca idéias sobre os papéis que irão desempenhar.

2ª Etapa – Ao sinal do diretor, desenvolve-se a dramatização, procurando-se dar o maior realismo possível à representação, que só será interrompida por motivos muito fortes ou quando o diretor achar que já foi apresentado material suficiente para a discussão.

Assim sendo, a dramatização poderá ser concluída ou não, de acordo com o julgamento do diretor.

3ª Etapa – Encerrada a dramatização, os atores fazem um relato da situação vivida, dizendo como se sentiram durante a representação e como entenderam o tema proposto.

Os observadores especiais fazem comentários sobre o trabalho representado. O diretor conduz a discussão, pedindo ao auditório que apresente as opiniões sobre a situação exposta.

· **Avaliação:** A técnica será considerada satisfatória se:

- os atores conseguirem representar corretamente o tema proposto;
- os observadores e o auditório discutirem o tema enriquecendo-o com novas sugestões.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS – A ÁGUA
COMO FONTE DE VIDA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar provas da existência de Deus. * Identificar, entre outras coisas, aquelas criadas por Deus. * Identificar a água como elemento essencial aos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “As provas da existência de Deus são percebidas na criação e nas leis que a regem.” (1) * A natureza é a prova concreta da existência de Deus, pois, o homem, por mais inteligente que seja, não tem condições para criar a vida. * Deus é fonte e princípio de toda a vida. * “A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos.” (16) * A água é uma substância que existe em grande quantidade em nosso planeta. Três quartos de superfície da Terra são cobertos de água. É um líquido indispensável à vida animal e vegetal, além de ser usada para outras finalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula com o jogo recreativo Quem sou eu? despertando o interesse pela criação divina. (Anexo 1) * A seguir, com os alunos em semicírculo, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> – Do que falamos durante o jogo? – Vocês sabem quem criou todos os animais? – Que outras coisas Deus criou? * Ouvir as respostas e dizer que narrará uma história sobre a existência de Deus, intitulada A lição de Fulgêncio. (Anexo 2) * Ao final, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quem era Fulgêncio? – O que ele pensava com relação à existência de Deus? – O que aconteceu naquela noite de domingo? – A quem ele pediu socorro? – Ele passou a acreditar em Deus? – O que fez Fulgêncio crer que 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do jogo recreativo desenhando os animais descritos pelo evangelizador. * Responder às perguntas feitas, fazendo comentários. * Ouvir atentamente a narrativa. * Responder às questões relativas à narrativa feita pelo evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo recreativo. * História e gravuras. * Papel branco e lápis. * Cineminha. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES APRESENTADAS; E IDENTIFICAREM AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* A vida inexistente sem água, dela dependem todos os seres vivos, que a utilizam como alimento. Com água saciamos nossa sede, aseamos nosso corpo, limpamos nossos objetos e locais de moradia. Também com água, irrigamos o solo para plantar nossos alimentos.</p> <p>* Na natureza, a água é encontrada nos estados sólido, líquido e gasoso devido às diferentes temperaturas do planeta.</p> <p>* No estado sólido (gelo) a água se encontra em grande quantidade nos pólos e nos picos das montanhas. Em razão da baixa temperatura das regiões polares e das grandes altitudes das montanhas, a água se solidifica, formando gelo.</p> <p>* No estado gasoso (vapor) a água se encontra na atmosfera, em consequência da sua evaporação das superfícies, provocada pelo aquecimento ocasionado pelos raios solares.</p> <p>* No estado líquido a água é encontrada em grandes quantidades nos rios, lagos, mares e oceanos.</p>	<p>Deus existe?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que fez a chuva com o barraco? - Vocês acham que a chuva só traz prejuízos? (*) - Quem sabe de onde vem a água? - A água é importante para a vida? <p>* Com base nas respostas dos evangelizando, desenvolver o conteúdo da aula. Durante a exposição, mostrar gravuras de lagos, rios, montanhas cobertas de neve, poços, irrigação, chuvas, etc.</p> <p>* Conversar com as crianças sobre as demais obras da criação de Deus e perguntar-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas estas coisas são suficientes para provar a criação divina? - Cite outras coisas criadas por Deus. <p>* Ouvir as respostas complementando-as, se necessário, tendo por base o texto de subsídio. (Anexo 3)</p> <p>* Explicar que muitas pessoas dizem que Deus é a natureza, mas que trata-se de um conceito errado denominado Panteísmo.</p> <p>* Em seguida, recordando a idéia do pintor e do quadro, convidá-los para que elaborem desenhos sobre a criação divina e os apresentar sob a forma de cineminha. As crianças poderão confeccionar o cineminha,</p>	<p>* Participar da exposição questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Responder à pergunta corretamente.</p> <p>* Ouvir atentamente a explicação.</p> <p>* Elaborar desenhos sobre a criação divina.</p>	<p>(*) Se as crianças disserem que a chuva só lhes traz tristeza por derrubar barracos e causar enchentes, explicar-lhes que os malefícios são causados pelo homem que destrói a natureza jogando lixo em todos os lugares, impedindo, assim, o curso normal das águas.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Dos seus três estados físicos, é no líquido que existe em maior abundância.</p> <p>* A natureza se encarrega de fazer várias mudanças de estado. A água dos rios, lagos e oceanos, quando aquecida pelos raios solares, evapora lentamente e sobe. Quando esses vapores atingem certa altitude, sofrem um resfriamento e se condensam (virando líquido novamente), formando nuvens. Quando as nuvens ficam muito carregadas, chove. Esse movimento contínuo chama-se ciclo da água.</p> <p>* Quanto mais evaporação houver, mais possibilidade de chuva teremos.</p>	<p>caso haja tempo, seguindo as orientações do anexo 4.</p> <p>* Ao final, conversar com os grupos sobre as cenas criadas, pedindo-lhes que apresentem os trabalhos uns aos outros.</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música Deus mandou. (Anexo 5)</p>	<p>* Confeccionar o cineminha, seguindo orientações do evangelizador.</p> <p>* Apresentar os trabalhos realizados nos grupos explicando-os para os demais.</p> <p>* Cantar a música ensinada com alegria.</p>	<p>* Ler atentamente as instruções do anexo 4. Para o êxito da tarefa, ela deve ser preparada com bastante antecedência.</p> <p>* A sugestão para que os alunos confeccionem o cineminha só deve ser utilizada se as condições da turma o permitirem. Caso contrário, o evangelizador o levará pronto para a aula e as crianças apenas elaborarão o filme (desenhos).</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO RECREATIVO

QUEM SOU EU?

Objetivos: introduzir o conteúdo da aula e desenvolver a atenção, a criatividade e o pensamento lógico dos evangelizandos.

Material necessário:

- Cópia das questões e das folhas das respostas.
- Lápis ou caneta para os grupos.

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em grupos de modo que fiquem, no máximo, 5 evangelizandos em cada grupo.
- Para cada grupo, entregar uma folha de questões, a folha de respostas e lápis ou caneta.
- Explicar a atividade: cada grupo terá 10 minutos para descobrir os enigmas e registrar as respostas, com letra grande, nas folhas correspondentes.
- Após esse período, o evangelizador checará as respostas dos grupos expondo a questão em voz alta e solicitando ao grupo que levante a folha com a resposta do enigma. Para cada resposta correta, o grupo ganha 1 ponto.

Observação: as perguntas e pistas poderão ser adaptadas dependendo da turma de evangelização e das necessidades observadas pelo evangelizador.

Respostas dos enigmas:

1	COELHO
2	PÁSSARO
3	ELEFANTE
4	SOL
5	ÁRVORE
6	LUA
7	ÁGUA
8	AR
9	TARTARUGA
10	SER HUMANO
11	TODOS SÃO CRIATURAS DE DEUS

QUEM SOU EU?

1: _____

- a) Tenho orelhas grandes.
- b) Sou pequeno.
- c) Posso ser cinza.
- d) Meus dentes são grandes.

2: _____

- a) Tenho penas.
- b) Gosto de descobrir novos horizontes.
- c) Minha casa fica em cima das árvores.
- d) Adoro cantar.

3: _____

- a) Tenho orelhas grandes.
- b) Sou grande.
- c) Tenho um nariz que me ajuda a comer.
- d) Não sou leve.

4: _____

- a) Sou muito grande.
- b) As pessoas só podem me ver quando protegem seus olhos.
- c) Apareço mais no verão do que no inverno.
- d) Sou quente.

5: _____

- a) Posso ter centena de anos.
- b) Posso ser de vários tipos e tamanhos.
- c) Cresço com a ajuda da chuva.
- d) Forneço vários sabores.

6: _____

- a) Acompanho seu sono.
- b) Tenho 4 fases.
- c) Dizem que pareço com queijo.
- d) Pisaram em mim há pouco tempo.

7: _____

- a) Existo no rio.
- b) Existo no corpo humano.
- c) Existo no mar.
- d) Mudo de forma quando a temperatura muda.

8: _____

- a) Sem mim ninguém viveria.
- b) Não posso ser visto.
- c) Quanto mais puro sou, melhor para todos.
- d) Permito que o som se propague.

9: _____

- a) Levo a minha casa para onde vou.
- b) Não tenho muita pressa.
- c) Posso viver na terra ou na água.
- d) Posso ser pequena ou grande.

10: _____

- a) Meu coração bate o tempo todo.
- b) Ando sobre duas pernas.
- c) Consigo pensar sobre o passado, o presente e o futuro.
- d) Sou o mamífero mais evoluído da escala zoológica.

11. O que todos acima têm em comum?

Obs: Lembrem-se de registrar as respostas, com letras grandes, nas folhas correspondentes. Elas serão apresentadas à turma a seguir.

GRUPO: _____
RESPOSTAS ENIGMA Nº _____ : EU SOU...

GRUPO: _____
RESPOSTAS ENIGMA Nº _____ : EU SOU...

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
HISTÓRIA

A LIÇÃO DE FULGÊNCIO

Fulgêncio era dono de um pequeno sítio nas proximidades de uma cidadezinha do interior. Sua propriedade, embora bem perto da cidade, ficava como que escondida, porque para chegar-se até ela, era necessário atravessar imensa floresta onde as árvores frondosas derramavam pelos caminhos a sombra de seus imensos galhos. Às vezes, mesmo em pleno dia, a estrada permanecia escura, tantas eram as folhagens que a cercavam e cobriam.

Fulgêncio nunca se dispunha a ajudar quem quer que fosse, mesmo aqueles a quem chamava de amigos. Não possuía, ou pelo menos assim dizia, nenhuma religião e se vangloriava disso.

Quando lhe chamavam a atenção, lembrando-lhe que Deus é o Pai de todos, o que nos faz irmãos uns dos outros, Fulgêncio fazia pouco e respondia, jocoso:

– Que nada! Eu trabalho e o que ganho é para mim apenas. Quem quiser alguma coisa na vida que faça o mesmo. Trabalhe também! Deus! Eu não acredito que exista. Nunca o vi! Nunca me deu nada e nem ajudou em coisa alguma!

E assim continuava o Fulgêncio, falando ... falando ... sem pensar muito no que dizia. Percebendo que os amigos que o rodeavam ficavam admirados de sua declarada descrença, mais se exaltava e categoricamente, assegurava que Deus não existia. Que era fruto da imaginação dos fracos! Pura ilusão!

Os dias continuaram passando e Fulgêncio, pobre como era, ia de seu sítio à cidade, todos os domingos, a pé. E como era cansativo! Quase duas horas de percurso!

Conversando alegremente com os amigos, passava o domingo inteiro no bar da cidade. Falava tanto que, às vezes, até dizia coisas que não eram verdadeiras.

Certo domingo, à noite, como nuvens escuras começassem a se formar no céu, Fulgêncio despediu-se de seus amigos, dizendo que ia voltar para o sítio. Disse ainda que não queria chegar muito tarde em casa naquela noite, visto ter muito serviço à sua espera. Mas, a verdade era outra! Fulgêncio, que se dizia muito corajoso, era, na verdade, medroso e tinha um medo danado de chuva. Sempre ficava trêmulo quando começava a ouvir trovões e ver relâmpagos.

Partiu, pois, à toda pressa, saindo da cidade a passos largos, alcançando logo a estrada. A noite se aproximava escura e alguns relâmpagos começavam a chicotear no céu. Receoso, apertava o passo cada vez mais, procurando vencer a distância o mais depressa possível, para trancar-se, a salvo dentro de casa.

Mas, não houve tempo! Não estava ainda na metade do caminho quando aquelas nuvens negras começaram a cair, em forma de grossos pingos. Os trovões aumentavam e se tornavam cada vez mais forte e os relâmpagos pareciam prestes a incendiar a floresta. Fulgêncio, mesmo contra a vontade, começou a tremer e a soluçar de medo. Nunca vira um temporal mais terrível! Que fazer? Nenhum lugar para se enconder daquela tormenta! Ninguém para ficar com ele! E o medo a crescer... a crescer... até que lhe veio uma idéia: Deus! Os amigos sempre falavam que Deus é o Pai de todos e ajuda a quem lhe pede. E se pedisse ajuda, seria atendido?

Correndo, começou a fazer pedidos ao céu! Elevando o pensamento a Deus, pedia-lhe que o auxiliasse, conforme achasse melhor. Sentia-se já exausto de tanto correr, quando lembrou de que ao lado direito da estrada, próximo ao lugar em que estava, havia um pequeno rancho. Apesar de muito pequeno e de ficar ao pé de um barranco, serviria perfeitamente para se abrigar durante uma noite. Dirigiu-se para lá. E lá estava o ranchinho! Que alívio! Bastava-lhe entrar para não mais sentir o vigor da chuva e do vento! Não se molharia mais! Fugiria dos trovões e não mais veria relâmpagos que tanto o

apavoravam...

E assim fez. Entrou no ranchinho e acomodou-se. Como estava cansado, não tardou a dormir, acordando somente no dia seguinte, quando o sol, brilhante e forte, aquecia toda a natureza. Os passarinhos cantavam alegremente e as árvores exalavam um delicioso aroma peculiar, tão comum depois das chuvas.

Fulgêncio, revitalizado, foi para casa.

Durante a semana, preocupado com seu trabalho, esqueceu-se por completo dos momentos tristes pelos quais passara. Não mais se lembrou de que sentira medo e até pedira auxílio a Deus.

Dias depois, em visita novamente à cidade, conversando com os amigos, veio a saber dos desastres que a tempestade daquela noite provocara em toda a redondeza.

Um raio atingira uma grande árvore, rachando-a e incendiando-a por completo. Só cinzas e carvão restavam dela. Foi um horror! Muitas cercas caídas e animais mortos!

Fulgêncio ouvia tudo calado. Não contou a ninguém o desespero que também passara naquela noite. Sentia vergonha de pensar que seus amigos pudessem saber de tudo que lhe acontecera. Ele, Fulgêncio, homem feito, havia tremido e chorado! E o pior! Ele, que dizia não acreditar em Deus, havia orado, pedindo ajuda, enquanto corria feito louco pela estrada afora! Mas, tudo já havia passado e ninguém sabia de sua vergonha. Podia continuar a viver como até então. E mais que depressa procurou esquecer aquelas lembranças tristes, mudou de assunto, contando algumas histórias e fazendo rir seus companheiros.

Já era noite. O céu anunciava chuva outra vez.

– Não faz mal – pensou ele – vou rápido para o sítio.

Entretanto, em meio à caminhada, a tempestade o colheu em cheio. Já começava a se desesperar novamente, quando se lembrou do ranchinho, que havia ali perto. Enquanto os relâmpagos riscavam o céu, nosso amigo Fulgêncio apressava o passo e meditava consigo mesmo:

– Como fui tolo naquela noite! Fiquei tão apavorado com aquela chuva que cheguei até a pedir ajuda de Deus! Como se Ele pudesse vir me auxiliar! Ah! Não existisse aquele ranchinho à beira da estrada eu estaria perdido! Talvez Deus nem exista! Como iria atender os meus pedidos? Vivo bem sem Ele e nada vou pedir desta vez, porque sei defender-me sozinho! Logo chegarei ao ranchinho e me abrigarei antes que o temporal caia!

Mas qual! Não deu tempo! Mal acabara de sair, estoura a tormenta, com chuva grossa, relâmpagos e trovões que pareciam derrubar o céu! Fulgêncio desespera-se e corre... corre... O medo começava novamente a se apossar dele. Já não é mais medo, é pavor mesmo. E corre... corre... e chega às imediações do lugar onde havia o ranchinho. Com os olhos anciosos, meio encolhido, para e olha! Que horror! Que dolorosa surpresa! O ranchinho estava totalmete soterrado por grande quantidade de terra desprendida do barranco.

Parado, olhando a terra molhada, Fulgêncio começou a pensar. Já não tinha mais medo de chuva. Outra preocupação começava a envolvê-lo e o resultado foram as lágrimas que começaram a escorrer-lhe pelo rosto. Arrependido pelas palavras maldosas, a respeito de Deus, momentos antes! Caminhando a passos lentos agora ia Fulgêncio em direção ao sítio, com os cabelos ensopados e toda roupa colada ao corpo. Porém, dentro de seu coração, alguma coisa nova surgia: era a certeza de que Deus existia. E com este pensamento foi caminhando... caminhando... dentro da noite, em direção a sua casa.

GLOSSÁRIO

jocosos – que provoca riso.

leviana – imprudente.

percurso – trajeto, caminho.

receoso – temeroso, medroso.

tormenta – tempestade violenta.

vangloriar – envaidecer.

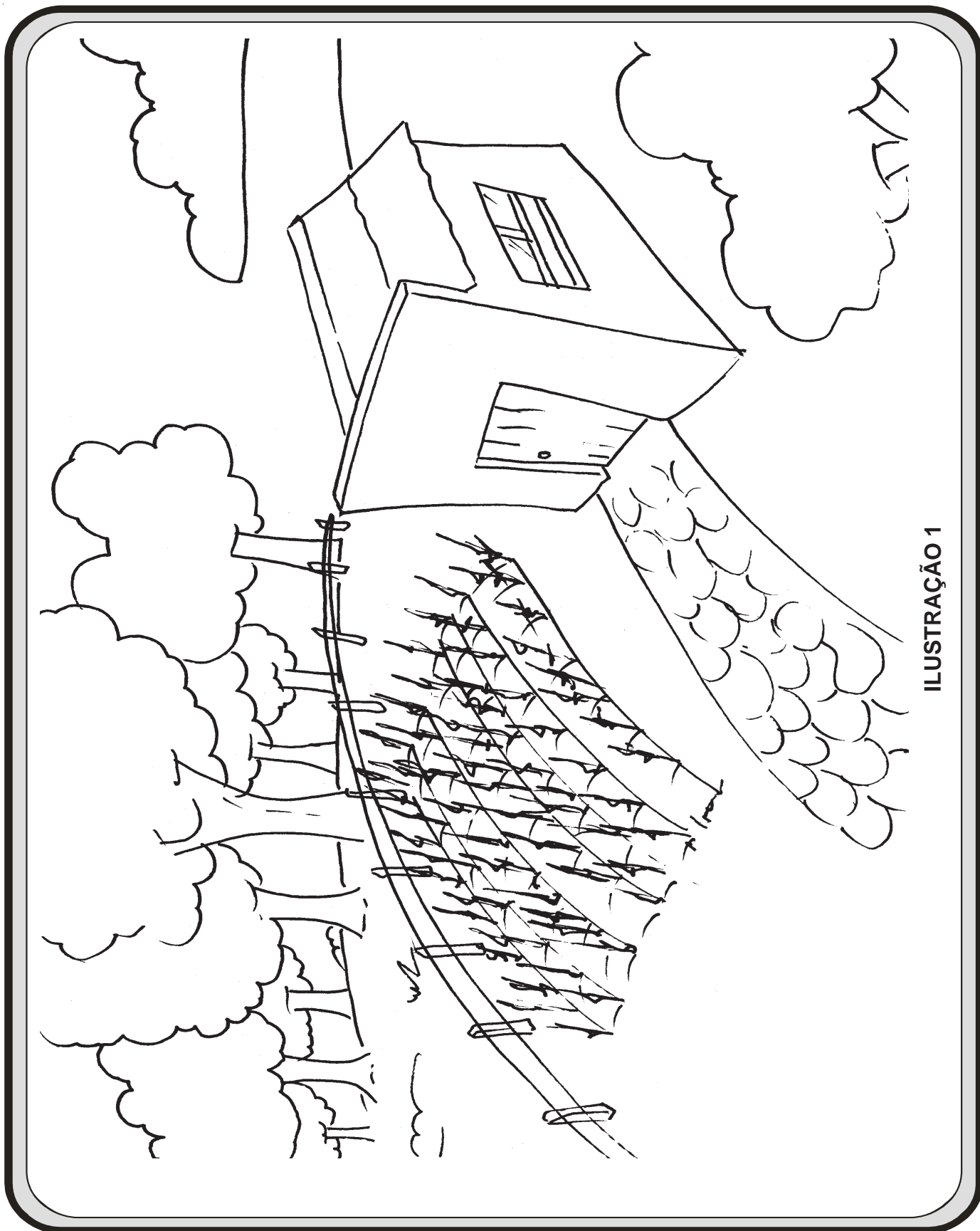


ILUSTRAÇÃO 1

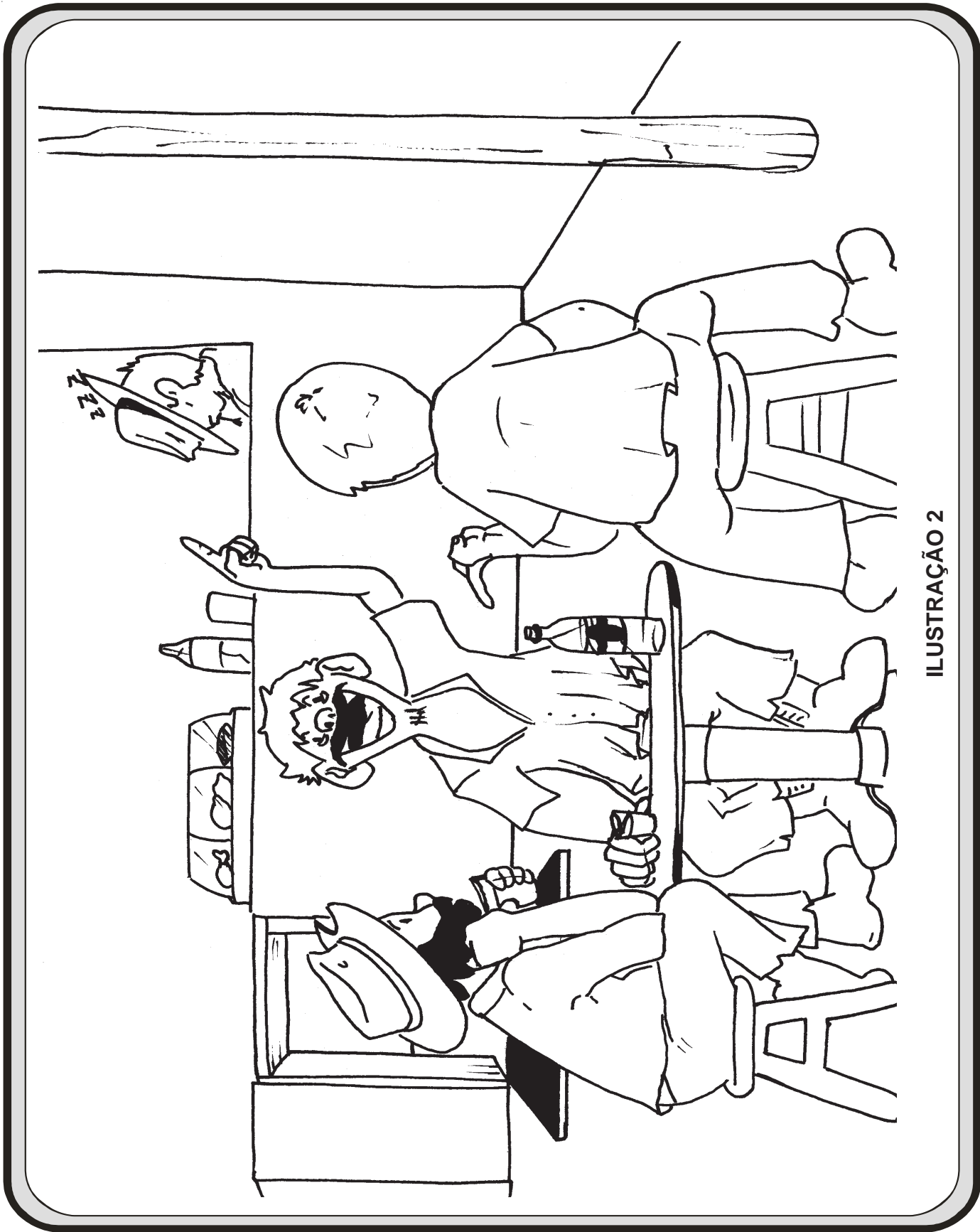


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3

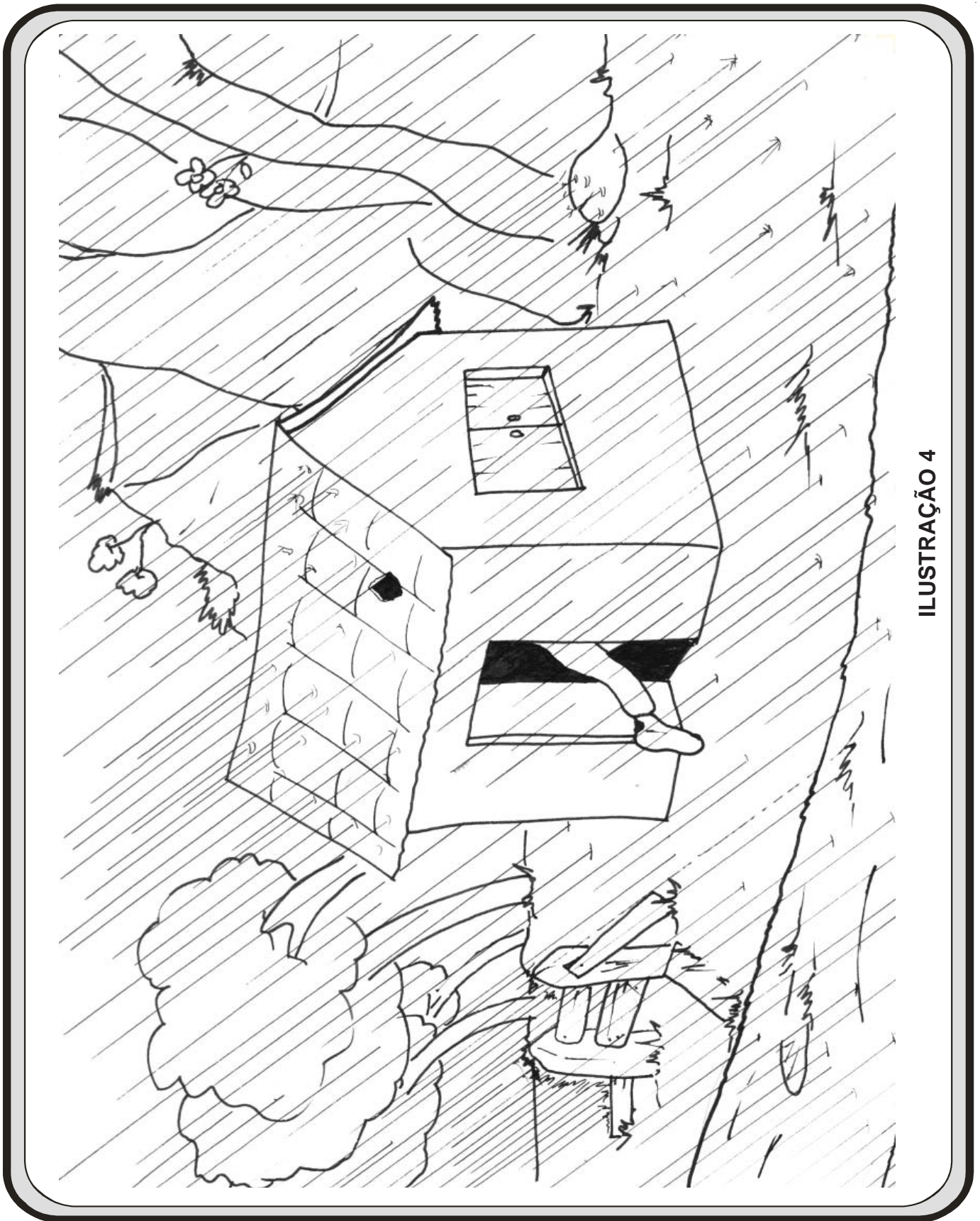


ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5

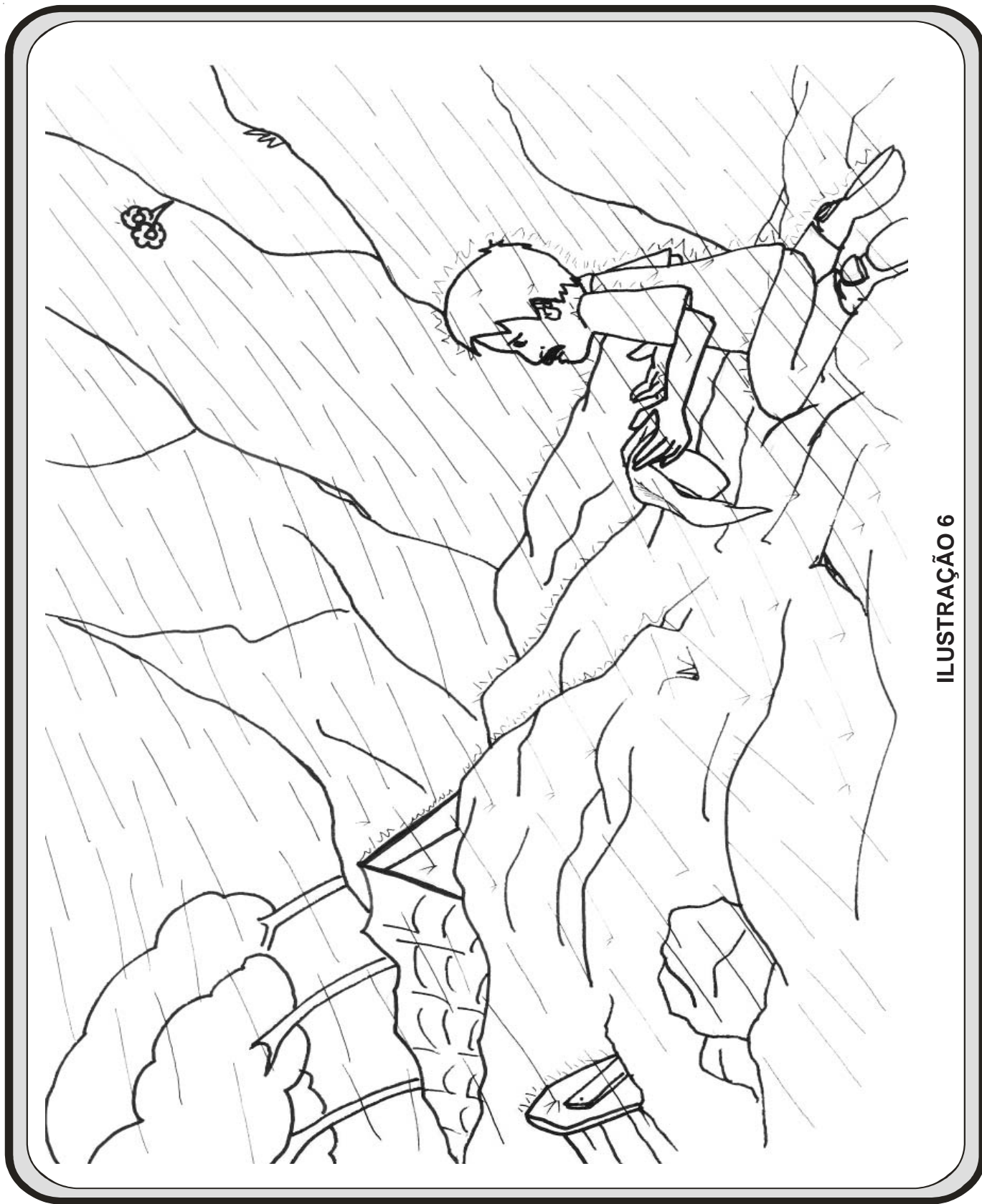


ILUSTRAÇÃO 6



ILUSTRAÇÃO 7

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

EXISTÊNCIA DE DEUS

1. Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo.

2. Constitui princípio elementar que pelos seus efeitos é que se julga de uma causa, mesmo quando ela se conserve oculta.

Se, fendendo os ares, um pássaro é atingido por mortífero grão de chumbo, deduz-se que hábil atirador o alvejou, ainda que este último não seja visto. Nem sempre, pois, se faz necessário vejamos uma coisa, para sabermos que ela existe. Em tudo, observando os efeitos é que se chega ao conhecimento das causas.

3. Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.

Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, que pensaríamos de quem respondesse que ele se fez a si mesmo? Quando se contempla uma obra-prima da arte ou da indústria, diz-se que há de tê-la produzido um homem de gênio, porque só uma alta inteligência poderia concebê-la. Reconhece-se, no entanto, que ela é obra de um homem, por se verificar que não está acima da capacidade humana; mas, a ninguém acudirá a idéia de dizer que saiu do cérebro de um idiota ou de um ignorante, nem, ainda menos, que é trabalho de um animal, ou produto do acaso.

4. Em toda parte se reconhece a presença do homem pelas suas obras. A existência dos homens antediluvianos não se provaria unicamente por meio dos fósseis humanos: provou-a também, e com muita certeza, a presença, nos terrenos daquela época, de objetos trabalhados pelos homens. Um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastarão para lhe atestar a presença. Pela grosseria ou perfeição do trabalho, reconhecer-se-á o grau de inteligência ou de adiantamento dos que o executaram. Se, pois, achando-vos numa região habitada exclusivamente por selvagens, descobrires uma estátua digna de Fídias, não hesitareis em dizer que, sendo incapazes de tê-la feito os selvagens, ela é obra de uma inteligência superior à destes.

5. Pois bem! lançando olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.

6. A isto opõem alguns o seguinte raciocínio:

As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas mate-

riais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre. O homem movimenta o braço quando quer e como quer; aquele, porém, que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da Natureza são puramente automáticas.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que não têm de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que detona uma causa inteligente. Um pêndulo se move com automática regularidade e é nessa regularidade que lhe está o mérito. É toda material a força que o faz mover-se e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? Do fato de não estar a inteligência no mecanismo do pêndulo e do que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamo-la pelos seus efeitos.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente?

Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.

7. A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas? (1)

* * *

DEUS NA NATUREZA

Grande estultícia é pedir provas da existência de Deus. Jesus, por vezes, se reporta a certa categoria de olhos de ver. Quer isto dizer que há olhos que não são de ver. Certamente os olhos da carne são os dessa espécie, enquanto que os do Espírito, ou da razão, são os daquela outra. Os desprovidos deste gênero de vista são os que ainda não viram Deus.

Para os cegos, tudo se acha mergulhado em trevas, mesmo que o Sol esteja a pino. A cegueira espiritual explica a anomalia de que padecem os que não encontram Deus. Eles vêem tudo que os rodeia com aqueles olhos com que o analfabeto vê as letras de um livro aberto. O mundo com suas estupendas maravilhas, a natureza toda, desdobrando-se em infinitas e deslumbrantes variedades, os impressiona tanto como os belos poemas sob os olhares obtusos daqueles que ignoram os mistérios arrebatadores dos símbolos alfabéticos.

E só assim se compreende o motivo por que existem cépticos e ateus. A presença do Ser Supremo em tudo se revela. “N’Ele estamos, vivemos e nos movemos.” “Não credes que eu estou no Pai e o Pai está em mim?”

A Natureza é a sua perpétua revelação sob todos os prismas e aspectos. O macrocosmo e o microcosmo atestam a sua soberania. As duas faces da natureza, a interior, que percebemos e sentimos em nosso íntimo, e a exterior que se patenteia aos olhos do entendimento, são expressões positivas da sua manifestação. “Removei a pedra e lá me encontrareis. Deitai abaixo a árvore e ela falará por mim.”

A Vida debaixo das suas multiformes aparências, movimentando, transformando e coordenando os três grandes reinos – mineral, vegetal e animal – num magnífico encadeamento evolutivo, constitui a excelsa demonstração da augusta presença da Causa Soberana donde procedem todos os efeitos.

Dentro e fora de nós, Deus é a primeira e a mais positiva realidade. Nos acontecimentos importantes da existência, como nas mínimas particularidades que de leve nos afetam, Ele se ostenta de modo inequívoco.

O Sentimento e a Beleza, a Sabedoria e a Arte são expressões dos Seus atributos que todo homem racional pode constatar e entender. Ele está em todos e em tudo, sendo a Verdade integral e única donde se destacam os fragmentos de todas as verdades parciais que a Humanidade conhece. D’Ele, ainda, promanarão todas as demais formas da Verdade infinita que os homens venham a lobrigar no transcurso dos séculos e dos milênios.

*

Quando o doente melhora, o facultativo geralmente diz que o seu organismo reagiu bem. A essa reação, que é obra da Natureza, deve-se a cura. E Deus está nessa Natureza. O sono prolongado e profundo constitui sinal evidente de que o enfermo vai recuperando a saúde perdida. No curso do sono, silenciosamente, sem ruídos nem alardes, a Natureza age reparando o organismo combalido, equilibrando as funções dos órgãos vitais. Deus está no poder construtivo e reformador da Natureza. Sua ação se opera no silêncio e no invisível, gerando efeitos que se tornam patentes no plano visível. Não há terapêutica capaz de produzir no corpo humano os prodigiosos benefícios do sono. E o sono é um imperativo da Natureza para que a sua atividade se exerça livremente, à revelia do homem.

A Natureza é o altar onde o Deus Vivo permanece entronizado no eterno presente.

*

Quando saboreamos uma fruta, quando fruímos um conforto, quando vencemos uma dificuldade, quando, enfim, realizamos uma velha aspiração, nossa alma sente necessidade de ser grata a alguém. Esse alguém é Ele, palpitando no sacrário do nosso coração.

A dor que vai, o bem que fica, a alegria que chega, a lágrima que consola, a esperança que anima, a fé que conforta, o amor que vivifica, redime e diviniza são expressões da graça de Deus tangendo as cordas dos nossos sentimentos, elevando o diapásão da nossa sensibilidade moral.

A Natureza é um livro aberto, cujas páginas descrevem, em caracteres animados, a excelência do Autor da Vida e Criador do Universo.

Infelizes dos analfabetos que não conseguem decifrar tão deslumbrantes e esplêndidos símbolos! (3)

* * *

Pretendem os que professam esta doutrina achar nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus: Sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está por toda parte; estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?

“A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.”

Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. Não se podem aliar as propriedades da matéria à idéia de Deus, sem que ele fique rebaixado ante a nossa compreensão e não haverá sutilezas de sofismas que cheguem a resolver o problema da sua natureza íntima. Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser e o sistema de que tratamos está em contradição com as suas mais essenciais propriedades. Ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou.

A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é pintor que o concebeu e executou. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, itens 1 a 7.

(2) _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 1ª, cap. I, perg. 16.

(3) VINÍCIUS. Deus na Natureza. *Na Seara do Mestre*. 9 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Pg. 193 à 196.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSOS DIDÁTICO

CONSTRUÇÃO DO CINEMINHA

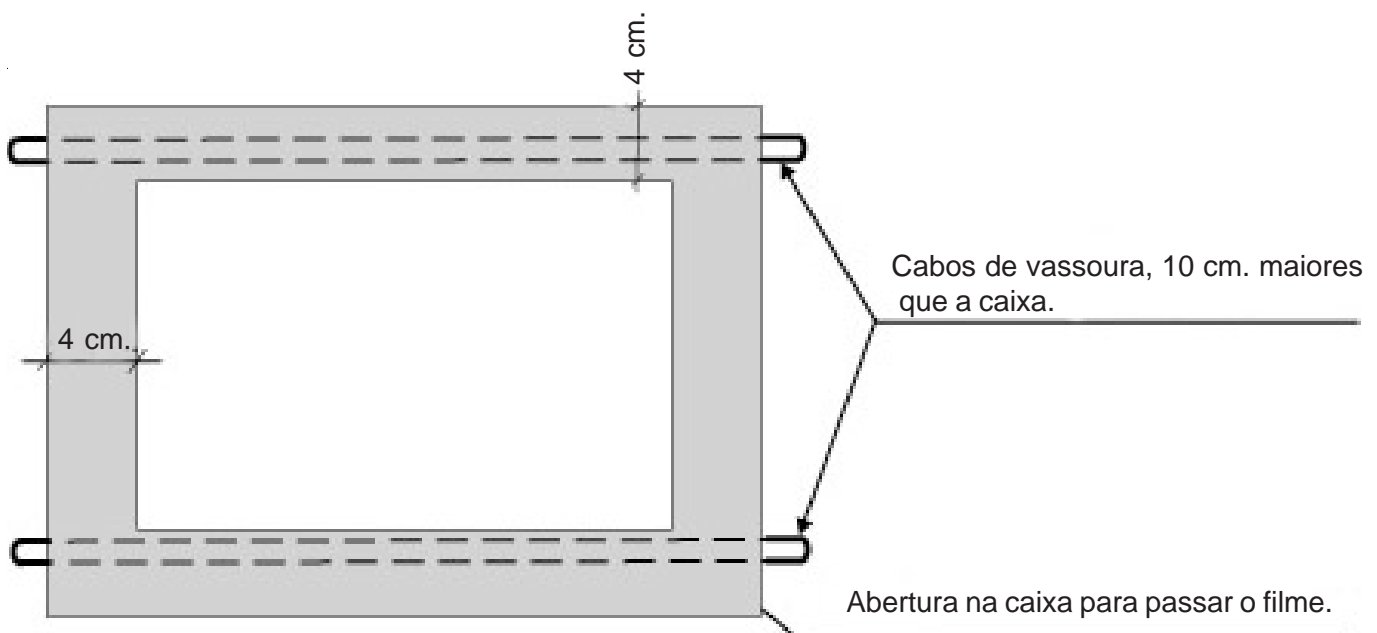
Conceito: É um recurso simples, barato, de fácil confecção que permite mostrar para as crianças uma seqüência de quadros, representativos de uma história, confeccionados de maneira artesanal, isto é, com desenhos e pinturas feitas pelo evangelizador e que se colocadas no suporte de televisão ou cineminha, dão a idéia de um filme, pelo seu modo de confecção e apresentação.

Material: Caixa de papelão grande, cabo de vassoura cortado em dois pedaços iguais e, com 10cm a mais que o tamanho da caixa de papelão, papéis coloridos, papel branco, cola, tesoura, lápis colorido etc.

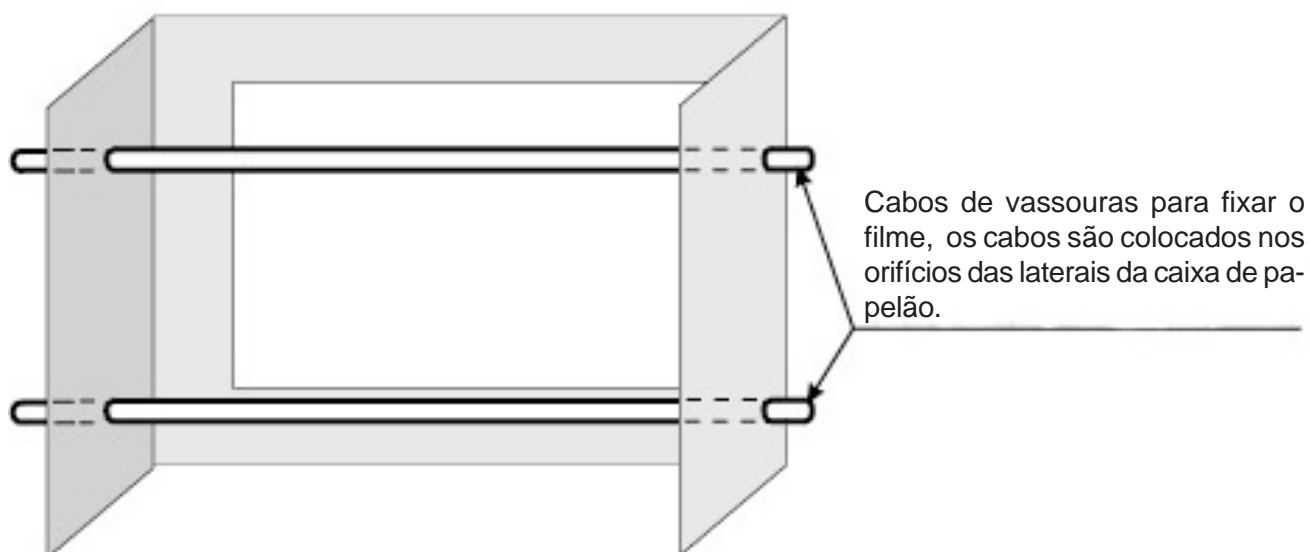
Confecção:

- Marcar no fundo da caixa um quadrado como se fosse moldura, deixando 4cm de cada lado.
- Cortar a caixa na linha pontilhada.
- Cobrir toda a caixa com papel colorido.
- Atravessar a caixa com os cabos de vassoura, fixando-os nos orifícios feitos nas laterais da mesma.

Vista frontal do cineminha

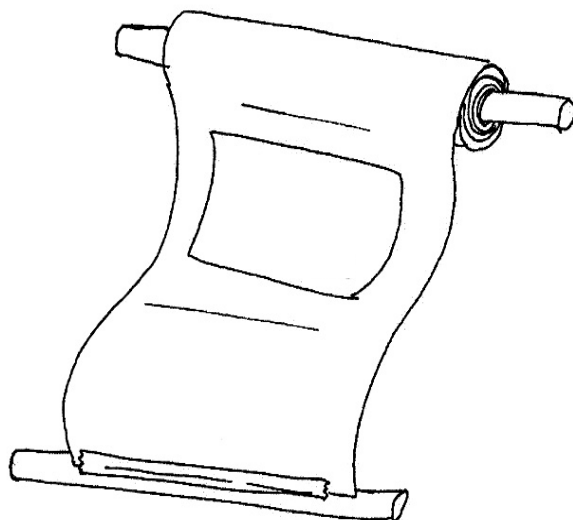


Vista interna do cineminha



O filme

- O filme deve ser preparado desenhando ou colando gravuras de cores alegres e vivas sobre um papel longo (tipo impressora matricial, de encefalograma ou ainda papel ofício colado um no outro) e com a largura do tamanho do corte feito na caixa de papelão. Este espaço representa a tela da TV ou cinema.
- As gravuras deverão ser preparadas, deixando-se um espaço entre uma e outra, que deve ser de 5 cm.
- O filme deverá ser preso nos cabos de vassoura com durex ou fita adesiva, para que possa ser retirado após a utilização.



Vista Interna



Vista Externa



Cineminha finalizado.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

DEUS MANDOU

Letra e música: Johnnie Wodd

DEUS MAN-DOU O SOL BRI-LHAR EM SEU FUL-GOR, NO LIN-DO CÉU,
PA-RA TO-DOS A-LE-GRAR, ÊG SOL O-BE-DE-CEU. DEUS MAN-DOU A
FLOR MOS-TRAR AS LIN-DAS MO-DES QUE LHE DEU SEU PER-FU-ME E-XA-RA, ÊA
FLOR O-BE-DE-CEU. DEUS MAN-DOU A CHU-VA VIR DAS AL-TAS NU-VENS LA' DO CÉU,
PA-RÁA TER-EA PRO-DU-ZIR, ÊA CHU-VA O-BE-DE-CEU. DEUS MAN-DOU SEU PRE-CANTAR O
PAS-SA-RI-NHO LA' NO CÉU, ÊEN-TRE RA-MOS SAL-TI-AR, E E-LE O-BE-DE-CEU.

Chords: F, C, Bb, F, C, C7, F, C, Bb, F, Gm7, C7, F, C, Bb, F, Gm7, C7, F, C, Bb, F, C, Bb, F, C, Bb, F, Gm7, C7, F, C, Bb, F, Gm7, C7, F.

DEUS MANDOU

F C B \flat F C C7 F
Deus mandou o sol brilhar em seu fulgor, no lindo céu,

C B \flat F Gm7 C7 F
Para todos alegrar, e o sol obedeceu.

C B \flat F C C7 F
Deus mandou a flor mostrar as lindas cores que lhe deu,

C B \flat F Gm7 C7 F
Seu perfume exalar, e a flor obedeceu.

C B \flat F C C7 F
Deus mandou a chuva vir das altas nuvens lá do céu,

C B \flat F Gm7 C7 F
Para a terra produzir, e a chuva obedeceu.

C B \flat F C C7 F
Deus mandou sempre cantar o passarinho lá no céu.

C B \flat F Gm7 C7 F
E entre ramos saltitar, e ele obedeceu.

* * *



Quem não deseja suportar, é incapaz
de servir.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: AMOR E SABEDORIA DE DEUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como Deus revela seu amor e sabedoria. * Citar recursos oferecidos por Deus para prover as necessidades das criaturas. * Concluir que a natureza evidencia a suprema sabedoria e bondade de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. (...)” (17) * “A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus, não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.” (7) * A maravilhosa prodigalidade da natureza, fornecendo ao homem tudo o que necessita em sua existência planetária evidencia a suprema sabedoria e bondade do Pai, que a tudo provê nos mínimos detalhes. * “Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de Deus, por toda parte.” (47) * “Seu imenso carinho para 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo o jogo didático Cabeça, tronco e membros, estimulando o interesse pela organização. (Anexo 1) * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Que desenho resultou desse jogo? – Se vocês estivessem de olhos abertos poderiam fazer um desenho mais perfeito? – E uma pessoa real, em lugar do desenho, nós podemos criar? – Quem poderia criar então? – Mas como sabemos que Deus existe? * Ouvir as respostas dos alunos preparando-os para ouvirem uma história, onde será respondida a pergunta anterior. * Narrar uma história intitulada Da existência de Deus (Anexo 2), com o auxílio do porta-gravuras. (Anexo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse da atividade proposta. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Ouvir com atenção a narrativa. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Desenho livre. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História e gravuras. * Porta-gravuras. * Quadro de pregas e tiras de cartolina. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADE PROPOSTAS E COMPREENDEREM O AMOR E SABEDORIA DE DEUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes (...); no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera (...).” (47)</p> <p>* “(...) A presença de Deus pode ser facilmente observada na bondade permanente e na inteligência silenciosa da Natureza que nos cerca. (...)” (48)</p>	<p>* Encerrada a narrativa, perguntar: – Que exemplos o velho árabe deu ao chefe da caravana para provar a existência de Deus? – Que outros exemplos vocês acrescentariam?</p> <p>* Aproveitar as respostas dos alunos para desenvolver o conteúdo da aula tendo por base a coluna específica e o texto de subsídio. (Anexo 4)</p> <p>* Utilizar o quadro de pregas e as tiras de cartolina para explicar os atributos de Deus. (Anexo 5)</p> <p>* Após a exposição, propor a realização do jogo didático intitulado Memória coletiva. (Anexo 6)</p> <p>* Fazer rápido comentário das respostas dadas reforçando os objetivos da aula.</p> <p>* Cantar a música ensinada na aula anterior: Deus mandou.</p>	<p>* Responder às questões propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir com atenção, questionando e dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar da exposição e da colocação dos conceitos no quadro de pregas.</p> <p>* Participar com interesse do jogo didático.</p> <p>* Ouvir os comentários do evangelizador.</p> <p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p>	<p>Obs.: A história deve ser contada e não lida pelo evangelizador. Este deve estudá-la antes da aula para contá-la com segurança e ênfase. É um recurso que deve ser preparado com antecedência, a fim de atingir o grande valor de que se reveste.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

CABEÇA, TRONCO E MEMBROS

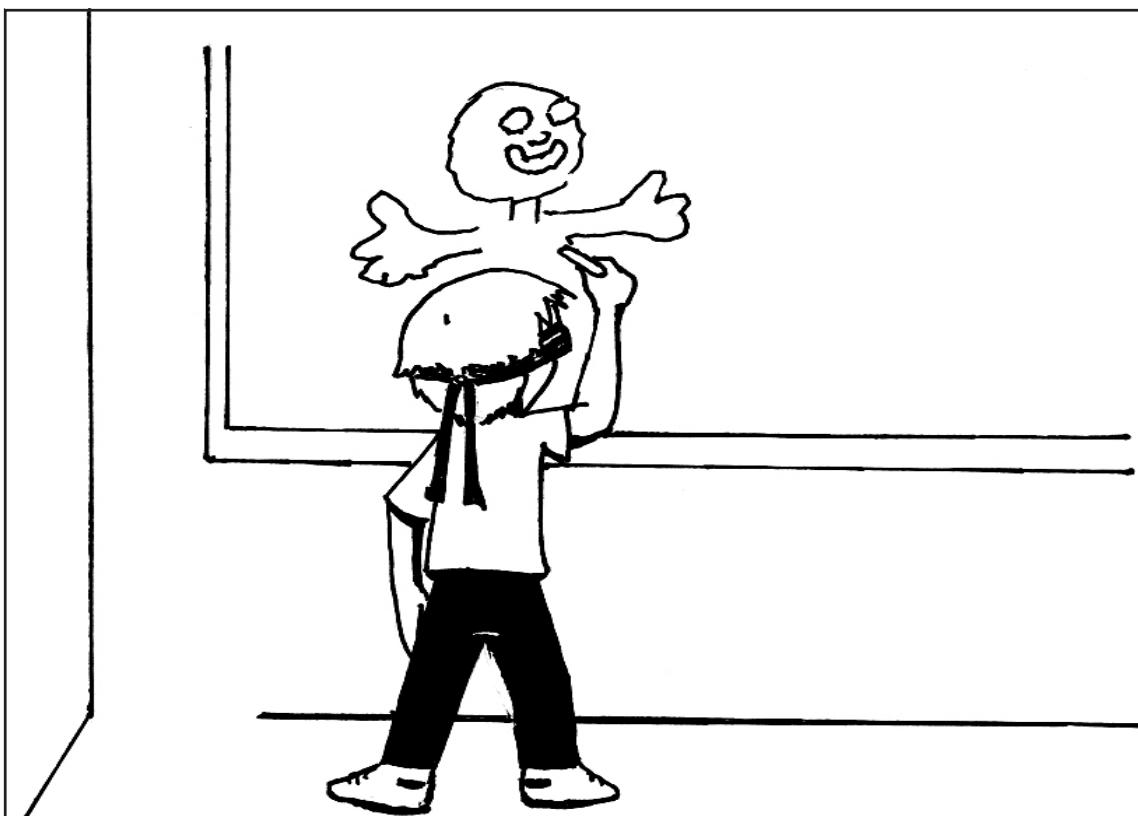
Objetivos: introduzir o conteúdo da aula; estimular a alegria e desenvolver o senso de organização.

Material necessário:

- Quadro-de-giz.
- Lenço para vendar os olhos.

Desenvolvimento:

- Escolher um aluno, vendar-lhe os olhos e pedir que vá ao quadro-de-giz e desenhe o contorno de uma cabeça humana.
- Logo após, chamar outra criança para, também com os olhos vendados, acrescentar o pescoço. Este chamará um terceiro que desenhará o tronco e assim por diante.
- Ao terminar, todos comentarão o novo personagem formado em colaboração.



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
HISTÓRIA

EXISTÊNCIA DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

– Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

– Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

– Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

– Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreso.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

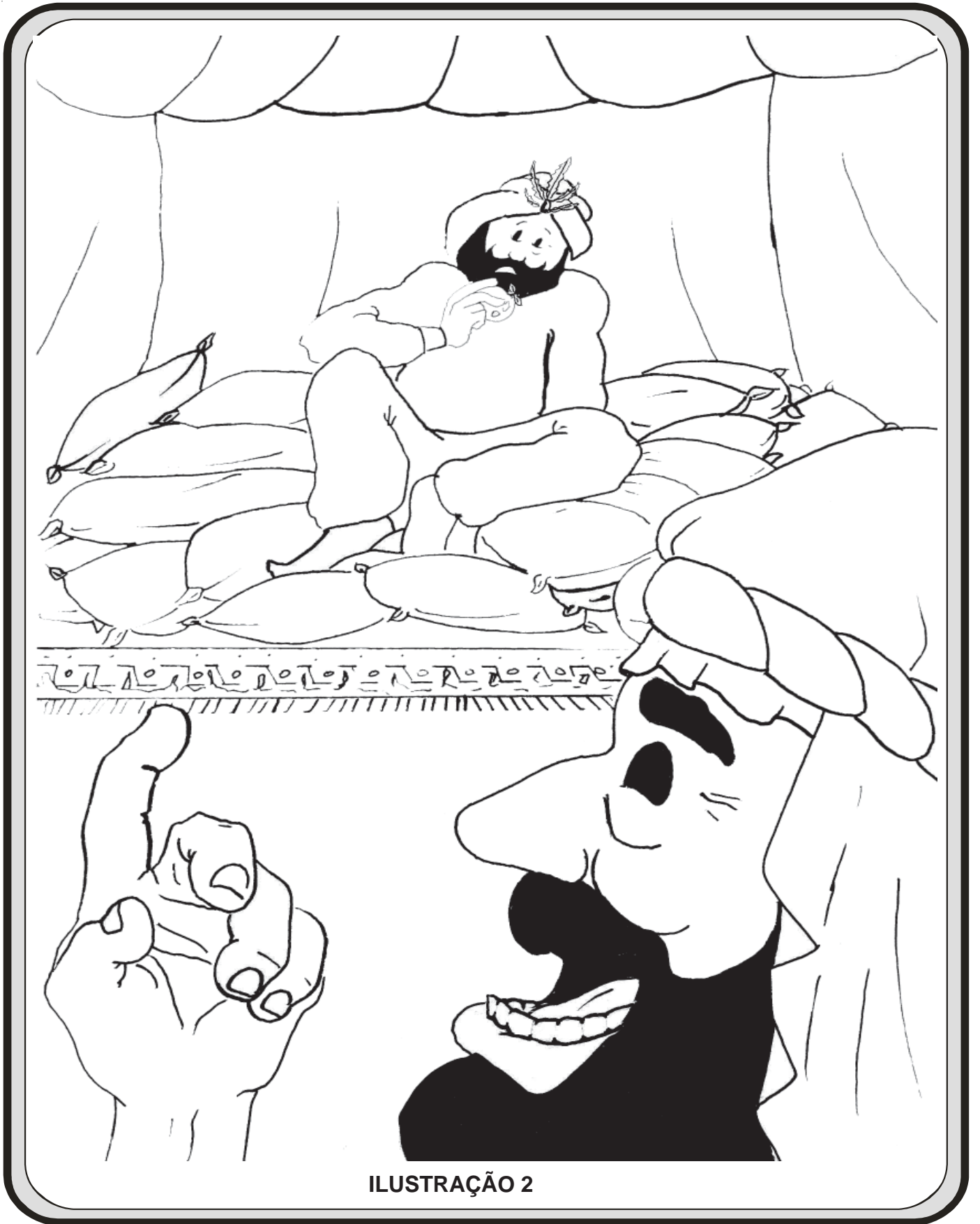
– Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

* * *



ILUSTRAÇÃO 1



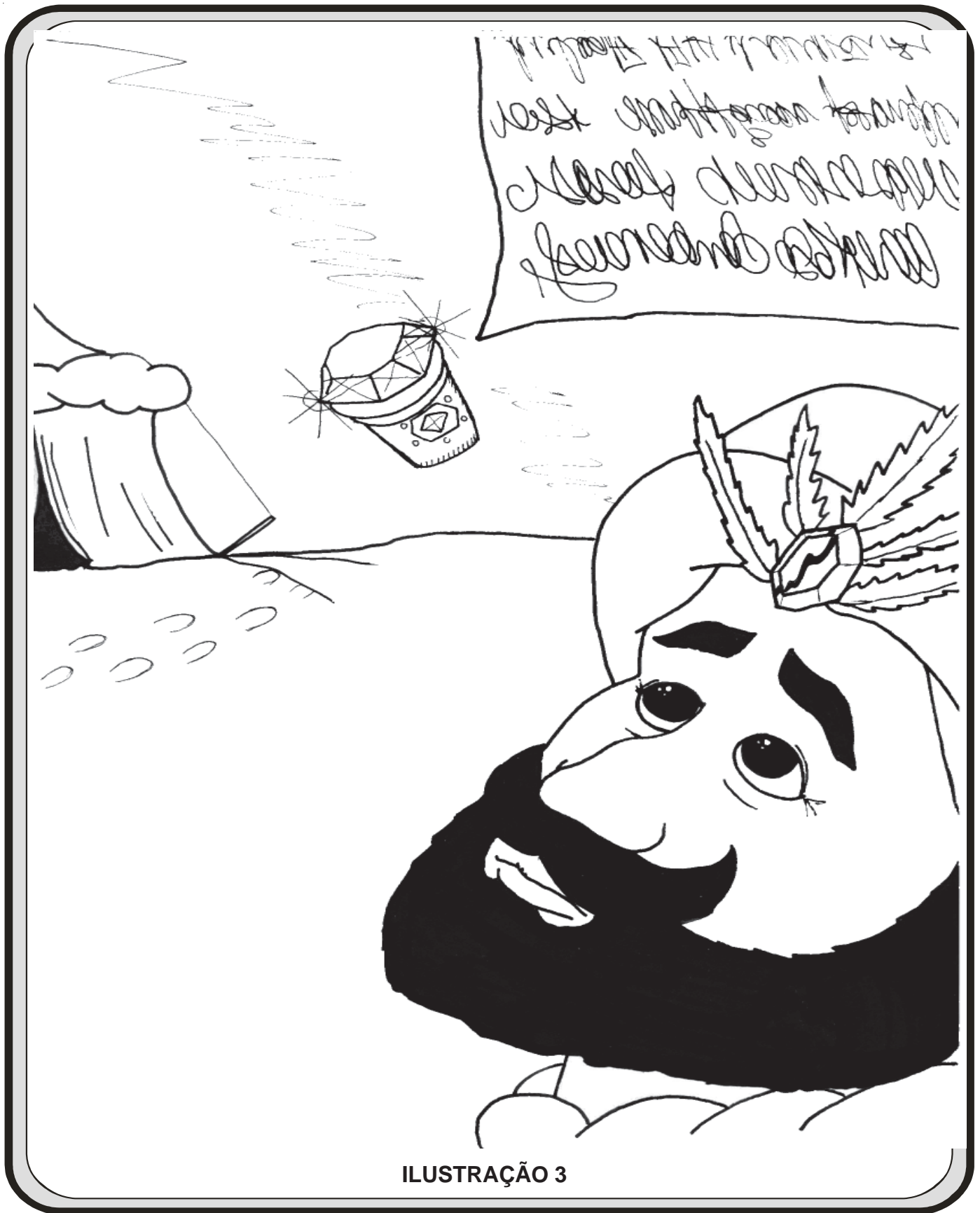


ILUSTRAÇÃO 3

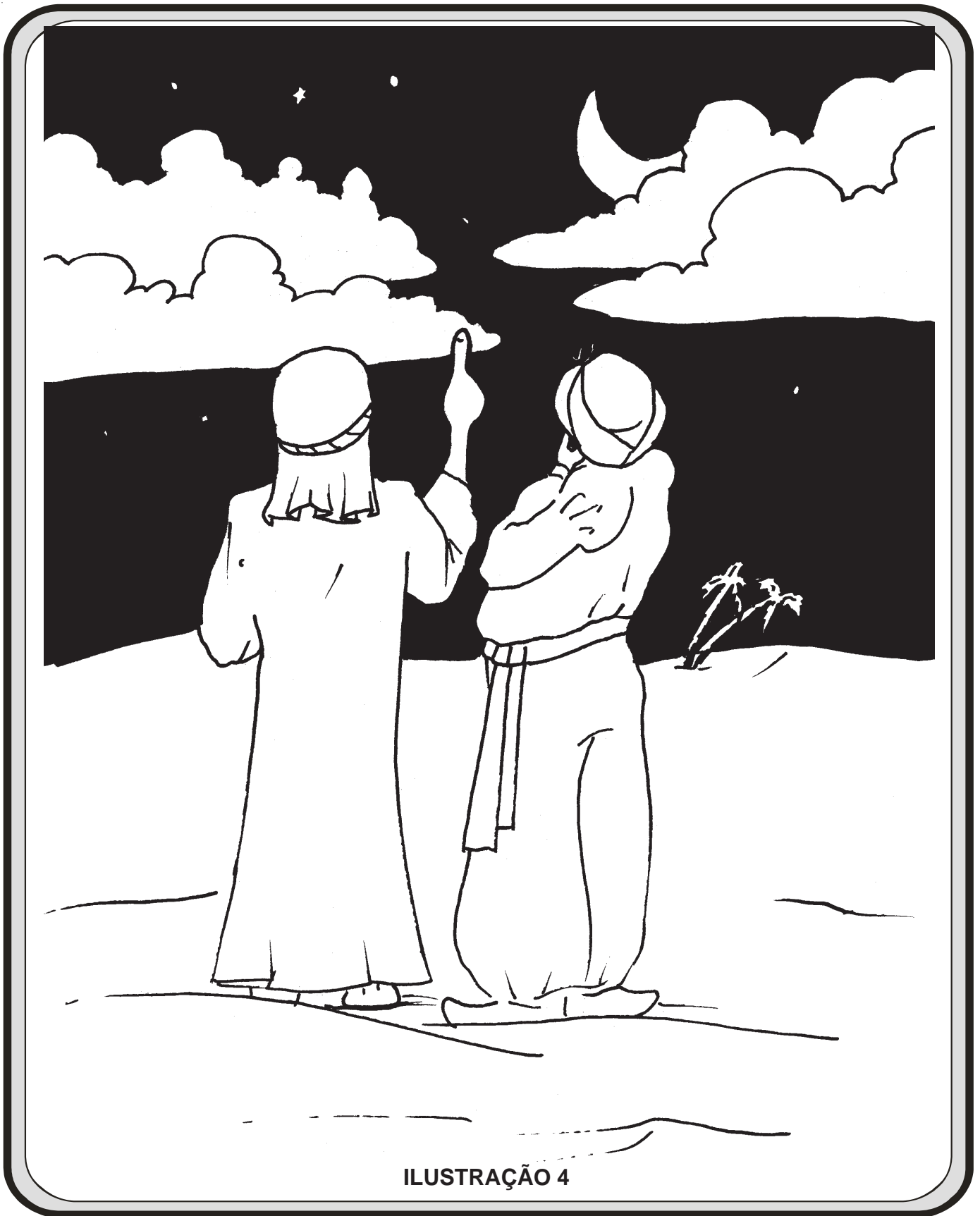


ILUSTRAÇÃO 4

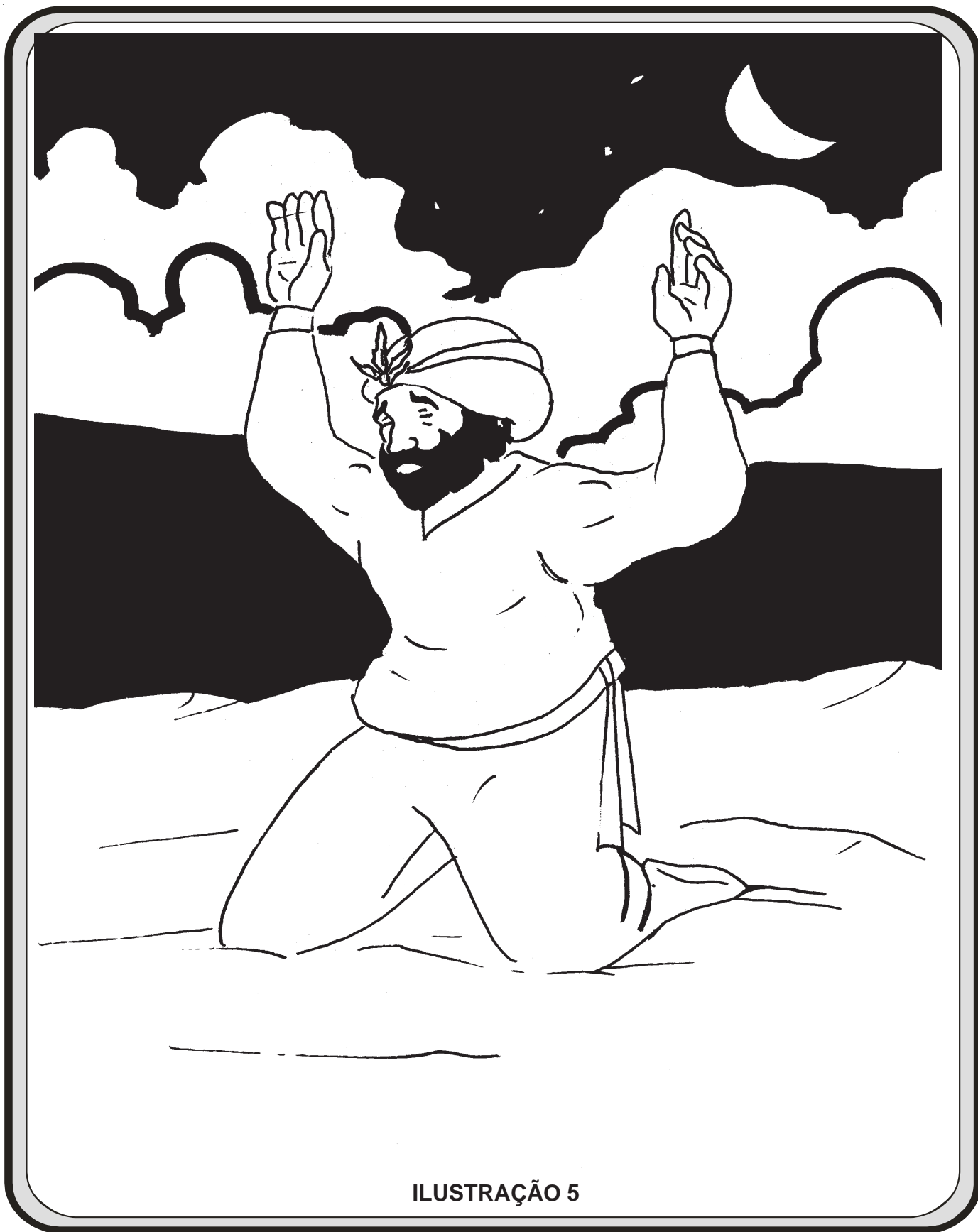


ILUSTRAÇÃO 5

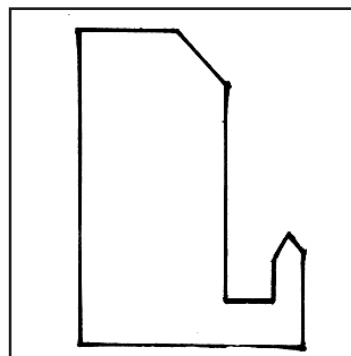
ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

PORTA - GRAVURAS

Material:

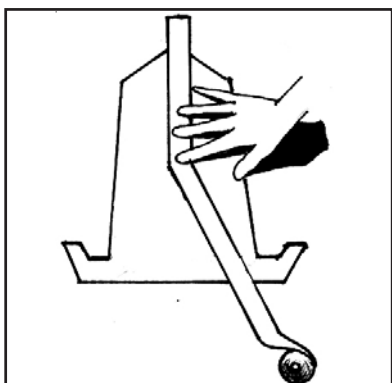
- papelão;
- tecido, papel ou contact colorido;
- cola;
- fita crepe;



(Ilustração 1)

Confeção:

- corte, no papelão, duas figuras iguais à ilustração 1;
- forre as figuras com papel, tecido ou contact colorido;
- cole as duas peças, deixando um pequeno intervalo (articulações) entre elas (Ilust. 2).

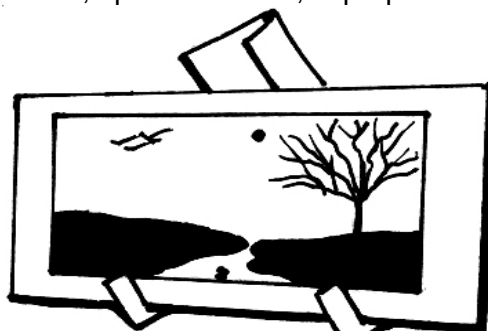


(Ilustração 2)

GRAVURAS

Desenvolvimento:

- Pintar as gravuras.
- Colar em papel resistente (cartolina).
- Apresentar as gravuras, oportunamente, superpondo-as (Ilust. 3).



(Ilustração 3)

Obs.: Conheça bem a história para contá-la, enriquecendo-a com sua interpretação.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DA NATUREZA DIVINA

8. Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito. Mas, se não pode penetrar na essência de Deus, o homem, desde que aceite como premissa a sua existência, pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários, porquanto, vendo o que ele absolutamente não pode ser, sem deixar de ser Deus, deduz daí o que ele deve ser.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação. Esse o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por não se terem reportado a isso, como ao farol capaz de as orientar, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos deuses; as que não lhe atribuíram soberana bondade fizeram dele um Deus cioso, colérico, parcial e vingativo.

9. *Deus é a suprema e soberana inteligência.* É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe. A de Deus, abrangendo o infinito, tem que ser infinita. Se a supuséssemos limitada num ponto qualquer, poderíamos conceber outro ser mais inteligente, capaz de compreender e fazer o que o primeiro não faria e assim por diante, até ao infinito.

10. *Deus é eterno*, isto é, não teve começo e não terá fim. Se tivesse tido princípio, houvera saído do nada. Ora, não sendo o nada coisa alguma, coisa nenhuma pode produzir. Ou, então, teria sido criado por outro ser anterior e, nesse caso, este ser é que seria Deus. Se lhe supuséssemos um começo ou fim, poderíamos conceber uma entidade existente antes dele e capaz de lhe sobreviver, e assim por diante, ao infinito.

11. *Deus é imutável.* Se estivesse sujeito a mudanças, nenhuma estabilidade teriam as leis que regem o Universo.

12. *Deus é imaterial*, isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

Deus carece de forma apreciável pelos nossos sentidos, sem o que seria matéria. Dizemos: a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, nada mais conhecendo além de si mesmo, toma a si próprio por termo de comparação para tudo o que não compreende. São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas e envolto num manto. Têm o inconveniente de rebaixar o Ente supremo até às mesquinhas proporções da Humanidade. Daí a lhe emprestarem as paixões humanas e a fazerem-no um Deus colérico e cioso não vai mais que um passo.

13. *Deus é onipotente.* Se não possuísse o poder supremo, sempre se poderia conceber uma entidade mais poderosa e assim por diante, até chegar-se ao ser cuja potencialidade nenhum outro ultrapassasse. Esse então é que seria Deus.

14. *Deus é soberanamente justo e bom.* A providencial sabedoria das leis divinas se revela nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, não permitindo essa sabedoria que se duvide da sua justiça, nem da sua bondade.

O fato de ser infinita uma qualidade, exclui a possibilidade de uma qualidade contrária, porque esta a apoucaria ou anularia. Um ser infinitamente bom não poderia conter a mais insignificante parcela de malignidade, nem o ser infinitamente mau conter a mais insignificante parcela de bondade, do mesmo modo que um objeto não pode ser de um negro absoluto, com a mais ligeira nuance de branco, nem de um branco absoluto com a mais pequenina mancha preta.

Deus, pois, não poderia ser simultaneamente bom e mau, porque então, não possuindo qualquer dessas duas qualidades no grau supremo, não seria Deus; todas as coisas estariam sujeitas ao seu capricho e para nenhuma haveria estabilidade. Não poderia ele, por conseguinte, deixar de ser ou infinitamente bom ou infinitamente mau. Ora, como suas obras dão testemunho da sua sabedoria, da sua bondade e da sua solicitude, concluir-se-á que, não podendo ser ao mesmo tempo bom e mau sem deixar de ser Deus, ele necessariamente tem de ser infinitamente bom.

A soberana bondade implica a soberana justiça, porquanto, se ele procedesse injustamente ou com parcialidade numa só circunstância que fosse, ou com relação a uma só de suas criaturas, já não seria soberanamente justo e, em conseqüência, já não seria soberanamente bom.

15. *Deus é infinitamente perfeito.* É impossível conceber-se Deus sem o infinito das perfeições, sem o que não seria Deus, pois sempre se poderia conceber um ser que possuísse o que lhe faltasse. Para que nenhum ser possa ultrapassá-lo, faz-se mister que ele seja infinito em tudo.

Sendo infinitos, os atributos de Deus não são suscetíveis nem de aumento, nem de diminuição, visto que do contrário não seriam infinitos e Deus não seria perfeito. Se lhe tirassem a qualquer dos atributos a mais mínima parcela, já não haveria Deus, pois que poderia existir um ser mais perfeito.

16. *Deus é único.* A unicidade de Deus é conseqüência do fato de serem infinitas as suas perfeições. Não poderia existir outro Deus, salvo sob a condição de ser igualmente infinito em todas as coisas, visto que, se houvesse entre eles a mais ligeira diferença, um seria inferior ao outro, subordinado ao poder desse outro e, então, não seria Deus. Se houvesse entre ambos igualdade absoluta, isso equivaleria a existir, de toda eternidade, um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder. Confundidos assim, quanto à identidade, não haveria, em realidade, mais que um único Deus. Se cada um tivesse atribuições especiais, um não faria o que o outro fizesse; mas, então, não existiria igualdade perfeita entre eles, pois que nenhum possuiria a autoridade soberana.

17. A ignorância do princípio de que são infinitas as perfeições de Deus foi que gerou o politeísmo, culto adotado por todos os povos primitivos, que davam o atributo de divindade a todo poder que lhes parecia acima dos poderes inerentes à Humanidade. Mais tarde, a razão os levou a reunir essas diversas potências numa só. Depois, à proporção que os homens foram compreendendo a essência dos atributos divinos, retiraram dos símbolos, que haviam criado, a crença que implicava a negação desses atributos.

18. Em resumo, Deus não pode ser Deus, senão sob a condição de que nenhum outro o ultrapasse, porquanto o ser que o excedesse no que quer que fosse, ainda que apenas na grossura de um cabelo, é que seria o verdadeiro Deus. Para que tal não se dê, indispensável se torna que ele seja infinito em tudo.

É assim que, comprovada pelas suas obras a existência de Deus, por simples dedução lógica se chega a determinar os atributos que o caracterizam.

19. Deus é, pois, *a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições*, e não pode ser diverso disso.

Tal o eixo sobre que repousa o edifício universal. Esse o farol cujos raios se estendem por sobre o Universo inteiro, única luz capaz de guiar o homem na pesquisa da verdade. Orientando-se por essa luz, ele nunca se transviará. Se, portanto, o homem há errado tantas vezes, é unicamente por não ter seguido

o roteiro que lhe estava indicado.

Tal também o critério infalível de todas as doutrinas filosóficas e religiosas. Para apreciá-las, dispõe o homem de uma medida rigorosamente exata nos atributos de Deus e pode afirmar a si mesmo que toda teoria, todo princípio, todo dogma, toda crença, toda prática que estiver em contradição com um só que seja desses atributos, que tenda não tanto a anulá-lo, mas simplesmente a diminuí-lo, não pode estar com a verdade.

Em filosofia, em psicologia, em moral, em religião, só há de verdadeiro o que se afaste, nem um til, das qualidades essenciais da Divindade. A religião perfeita será aquela de cujos artigos de fé nenhum esteja em oposição àquelas qualidades; aquela cujos dogmas todos suportem a prova dessa verificação sem nada sofrerem. (1)

AMOR ONIPOTENTE

Na hora atribulada de crise, em que as circunstâncias te prostraram a alma na provação, muitos acreditaram que não mais te levantarias, no entanto quando as trevas se adensavam, em torno, descobriste ignoto clarão que te impeliu à trilha da esperança, laureada de sol.

Na cela da enfermidade, muitos admitiram que nada mais te faltava senão aceitar o lance da morte, contudo, nos instantes extremos, mãos intangíveis te afagaram as células fatigadas, renovando-lhes o calor, para que não deixasses em meio o serviço que te assinala a presença na Terra.

No clima da tentação, muitos concordaram em que apenas te restava a decadência definitiva, todavia, nos derradeiros centímetros da margem barrenta que te inclinava ao despenhadeiro, manifestou-se um braço oculto que te deteve.

Na vala da queda a que te arrojaste, irrefletidamente, muitos te julgaram para sempre em desprezo público, entretanto, ao respirares, no cairel da loucura, recolheste íntimo apoio, que te guardou o coração, refazendo-te a vida.

* * *

Na tapera da solidão a que te relegaram os entes mais queridos, muitos te supuseram em supremo abandono, mas no último sorvo do pranto que te parecia inestancável, experimentaste inexplicável arrimo, induzindo-te a buscar outros afetos que passaram a enobrecer-te.

* * *

No turbilhão das dificuldades que te envolvam o dia, pensa em Deus, o Amor Onipresente, que não nos desampara.

Por mais aflitiva seja a dor, trará Ele bálsamo que consola; por mais obscuro o problema, dará caminho certo à justa solução.

Ainda assim, não te afoites em personalizá-lo ou defini-lo. Baste-nos a palavra de Jesus que nô-lo revelou como sendo Nosso Pai.

Sobretudo, não te importe se alguém lhe nega a existência enquanto se lhe abrilhantam as palavras nas aparências do mundo, quando pudeste encontrá-lo, dentro do coração, nos momentos de angústia.

É natural seja assim. Quando a noite aparece, é que os olhos dos homens conseguem divisar o esplendor das estrelas. (2)

(1) KARDEC, Allan. Deus. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, itens 8-19.

(2) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Opinião Espírita*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 5. ed. Uberaba (MG): CEC, 1982. Cap. 56.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

TIRAS PARA UTILIZAÇÃO NO QUADRO DE PREGAS

ETERNO

IMUTÁVEL

IMATERIAL

ÚNICO

ONIPOTENTE

**SOBERANAMENTE
JUSTO E BOM**

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

MEMÓRIA COLETIVA

Essa atividade pode ser desenvolvida na parede (se a turma for grande) ou no chão (se a turma for pequena ou se o evangelizador optar por dividi-la em grupos de até 5).

Objetivo: avaliar a compreensão do tema pelos evangelizados por meio lúdico.

Material necessário:

- Cartelas com os atributos de Deus e suas definições (sugere-se que as palavras estejam coladas em cartolina da mesma cor, de forma a não permitir a diferenciação do verso).
- Fita crepe (caso o evangelizador opte por fixar as cartelas na parede).

Desenvolvimento:

- Dispor as cartelas no chão ou na parede de forma a ficarem viradas para baixo.
- Explicar que o objetivo do jogo é encontrar os pares que correspondem aos atributos divinos e às respectivas definições.
- Solicitar que um participante escolha 2 cartelas para virá-las. Caso acerte o par, ganhará 1 ponto. Caso não, passa-se a vez para o próximo jogador.

Observação: além dos atributos e definições, o evangelizador poderá colocar imagens da criação de Deus como forma de aumentar a quantidade de cartelas.

**INTELIGÊNCIA
SUPREMA**

**A inteligência
de Deus não
tem limite, é
infinita**

ETERNO

**Deus não teve
começo e não
tem fim.**

IMUTÁVEL

**Deus não está
sujeito a
mudanças.**

PERFEITO

IMATERIAL

**Deus não é
material.**

ÚNICO

ONIPOTENTE

**Deus tem o
poder
supremo.**

**Nada falta a
Deus. Ele é
infinitamente
perfeito**

JUSTO E BOM

**A justiça e a
bondade são
atributos
soberanos de
Deus**

**Não existe
outro Deus.**

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA
SUBUNIDADE: AMOR A DEUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como podemos demonstrar nosso amor a Deus e à sua criação. * Identificar no amor ao próximo a forma mais bela de amar a Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * O amor a Deus deve ser demonstrado e sentido em todos os momentos de nossa vida. E esse amor se traduz, não só pela confiança que demonstramos sentir em Deus, como também pelo respeito e consideração por tudo o que Ele criou. * Quem ama a Deus trata a todos como irmãos e não faz distinção entre ricos e pobres, pretos e brancos, fortes ou fracos. * “(...) Posto que Deus é Amor, não há como adorá-Lo senão “amando-nos uns aos outros”, pois, como sabiamente nos ensina João, o apóstolo (I e p., 4:20), “se o homem não ama a seu irmão, que lhe está próximo, como pode amar a Deus, a quem não vê?” (53) * “(...) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula, propondo a brincadeira Cabra-cega. Convidar quatro crianças para serem as cabras-cegas e vendá-las. * Dar ao primeiro evangelizando um cubo de gelo para segurar e pedir-lhe que descreva o que tem nas mãos. * Dar ao segundo uma porção de açúcar, pedindo-lhe que ponha na boca e identifique o sabor. * Dar ao terceiro uma flor que tenha um cheiro forte e solicitar que identifique. * Para quarta criança, provocar um ruído (tambor ou apito) e pedir-lhe que identifique o som. * Chamar outro grupo de crianças e repetir a brincadeira, apresentando outros materiais, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> – Sal, para pôr na ponta da língua. – Barulho de um despertador. – Colocar a mão em uma bacia com água. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da brincadeira proposta pelo evangelizador. * Descrever o que foi colocado em suas mãos. * Sentir o gosto do açúcar, identificando-o. * Reconhecer o cheiro apresentado para identificação. * Identificar o som provocado. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Dramatização. * Interrogatório <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Gelo, açúcar, sal, perfume, água, relógio, apito, etc. * Jornais velhos, cola, tesoura, lápis, algodão, pin-céis, etc. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADE PROPOSTAS E IDENTIFICAREM FORMAS DE DEMONSTRAR AMOR A DEUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p><i>de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.</i></p> <p>– Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” – (Mateus, 22:34 a 40.) (27)</p> <p>* “(...) Deus é uma realidade ativa. Deus é nosso Pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; por pouco que lhe dirigamos nossos apelos e que lhe abramos nosso coração, Ele nos esclarecerá com a sua luz, nos aquecerá no seu amor, expandirá sobre nós sua Alma imensa, sua Alma rica de todas as perfeições; por Ele e nEle somente nos sentiremos felizes e verdadeiramente irmãos (...).” (3)</p>	<p>– Pegar um algodão, uma lixa etc.</p> <p>* Após várias crianças terem participado da atividade, desenvolver o conteúdo da aula, dizendo-lhes que nosso corpo é dotado de tanta perfeição que podemos perceber e captar o mundo que nos cerca, pelos vários sentidos que Deus nos deu.</p> <p>* Continuar a aula, perguntando: – De que forma podemos demonstrar nosso amor e reconhecimento por quem criou tanta perfeição?</p> <p>* Ouvir as respostas, complementando-as, tomando por base a coluna de conteúdo e o texto de subsídio. (Anexo 1)</p> <p>* A seguir, propor uma atividade de dramatização, dividindo os alunos em pequenos grupos para que criem e dramatizem situações que evidenciem nosso amor a Deus, sugerindo-lhes alguns exemplos: – auxiliar nas tarefas domésticas; – ajudar uma velhinha a atravessar a rua; – demonstrar o amor de filho pela mãe; – demonstrar amizade e dedicação por um amigo; – cuidar de irmãos menores; – cuidar das plantas, etc.</p> <p>* Os grupos deverão escolher a cena, preparar a caracterização com auxílio de jornais, cola, tesoura, etc.</p>	<p>* Participar da exposição respondendo e formulando perguntas.</p> <p>* Responder à pergunta feita pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir os comentários complementares, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar da dramatização proposta com disciplina e alegria.</p> <p>* Acolher as sugestões ou criar outras.</p> <p>* Preparar as caracterizações e ensaiar a cena a ser dramatizada.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>Definir quem irá participar, ensaiar a cena e apresentá-la aos demais grupos.</p> <p>* Ao final das apresentações, o evangelizador elogiará os trabalhos e perguntará: – Qual a melhor forma de demonstrar amor a Deus?</p> <p>* Ouvir as respostas e fazer a conclusão da aula.</p> <p>* Ensinar a música Deus é amor. (Anexo 2)</p>	<p>* Apresentar a dramatização.</p> <p>* Responder à questão proposta.</p> <p>* Ouvir as conclusões da aula com atenção.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p>	<p>Obs.: Se houver interesse, utilizar instrumentos musicais formando uma bandinha rítmica para acompanhar a música a ser cantada.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PROVIDÊNCIA

20. A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

“Como pode Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, imiscuir-se em pormenores ínfimos, preocupar-se com os menores atos e os menores pensamentos de cada indivíduo?” Esta a interrogação que a si mesmo dirige o incrédulo, concluindo por dizer que, admitida a existência de Deus, só se pode admitir, quanto à sua ação, que ela se exerça sobre as leis gerais do Universo; que este funcione de toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais toda criatura se acha submetida na esfera de suas atividades, sem que haja mister a intervenção incessante da Providência.

21. No estado de inferioridade em que ainda se encontram, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus seja infinito. Vendo-se limitados e circunscritos, eles o imaginam também circunscrito e limitado. Imaginando-o circunscrito, figuram-no quais eles são, à imagem e semelhança deles. Os quadros em que o vemos com traços humanos não contribuem pouco para entreter esse erro no espírito das massas, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, é ele um soberano poderoso, sentado num trono inacessível e perdido na imensidade dos céus. Tendo restritas suas faculdades e percepções, não compreendem que Deus possa e se digne de intervir diretamente nas pequeninas coisas.

22. Impotente para compreender a essência mesma da Divindade, o homem não pode fazer dela mais do que uma idéia aproximativa, mediante comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que, ao menos, servem para lhe mostrar a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos. Sendo ininteligente, esse fluido atua mecanicamente, por meio tão-só das forças materiais. Se, porém, o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele já não atuará às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade: verá, ouvirá e sentirá.

23. As propriedades do fluido perispirítico dão-nos disso uma idéia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, impregnado do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.

24. Seja ou não assim no que concerne ao pensamento de Deus, isto é, quer o pensamento de Deus atue diretamente, quer por intermédio de um fluido, para facilitarmos a compreensão à nossa inteligência, figuremo-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente que enche o universo infinito e penetra todas as partes da criação: *a Natureza inteira mergulhada no fluido divino*. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que ele, cada átomo desse fluido, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da

Divindade e estando o mesmo fluido em toda parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua providência, à sua solicitude. Nenhum ser haverá, por mais ínfimo que o suponhamos, que não esteja saturado dele. Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contacto ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refulgos do nosso coração. Estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.

Para estender a sua solicitude a todas as criaturas, não precisa Deus lançar o olhar do Alto da imensidade. As nossas preces, para que ele as ouça, não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele. Os nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

25. Longe de nós a idéia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido inteligente universal evidentemente não passa de uma comparação apropriada a dar de Deus uma idéia mais exata do que os quadros que o apresentam debaixo de uma figura humana. Destina-se ela a fazer compreensível a possibilidade que tem Deus de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.

26. Temos constantemente sob as vistas um exemplo que nos permite fazer idéia do modo por que talvez se exerça a ação de Deus sobre as partes mais íntimas de todos os seres e, conseqüentemente, do modo por que lhe chegam as mais sutis impressões de nossa alma. Esse exemplo tiramo-lo de certa instrução que a tal respeito de um Espírito.

27. “O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendi bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade.) Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, os músculos, os nervos, as articulações são outras tantas individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Se bem seja considerável o número de suas partes constitutivas, de natureza tão variada e diferente, a ninguém é lícito supor que se possam produzir movimentos, ou uma impressão em qualquer lugar, sem que o Espírito tenha consciência do que ocorra. Há sensações diversas em muitos lugares simultaneamente? O Espírito as sente todas, distingue, analisa, assina a cada uma a causa determinante e o ponto em que se produziu, tudo por meio do fluido perispirítico.

“Análogo fenômeno ocorre entre Deus e a criação. Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contacto imediato com o ser espiritual. Não há, pois, razão para que fenômenos da mesma ordem não se produzam de maneira idêntica, num e noutro caso.”

“Um membro se agita: o Espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos estão a vibrar; o Espírito resente todas as manifestações, as distingue e localiza. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina a cada um o que lhe diz respeito.”

“Daí se pode igualmente deduzir a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade entre si de todos os seres de um mundo, a de todos os mundos e, por fim, de todas as criações com o Criador.” (Quinemant, Sociedade de Paris, 1867.)

28. Compreendemos o efeito: já é muito. Do efeito remontamos à causa e julgamos da sua grandeza pela do efeito. Escapa-nos, porém, a sua essência íntima, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz, da gravitação; calculamo-los e, entretanto, ignoramos a natureza íntima do princípio que o produz. Será então racional neguemos o princípio divino, por que não o compreendemos?

29. Nada obsta a que se admita, para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal a irradiar incessantemente, inundando o Universo com seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas onde esse foco? É o que ninguém pode dizer. Provavelmente, não se acha fixado em determinado ponto, como não o está a sua ação, sendo também provável que percorra constantemente as regiões do espaço sem-fim. Se simples Espíritos têm o dom da ubiqüidade, em Deus há de ser sem limites essa faculdade. Enchendo Deus o Universo, poder-se-ia ainda admitir, a título de hipótese, que esse foco não precisa transportar-se, por se formar em todas as partes onde a soberana vontade julga conveniente que ele se produza, donde o poder dizer-se que está em toda parte e em parte nenhuma.

30. Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. Deus existe: disso não poderemos duvidar. É infinitamente justo e bom: essa a sua essência. A tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo. Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial. Quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de o compreender.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

DEUS É AMOR

Letra e música: Cassi Salles - Salvador - BA

The image shows a handwritten musical score for the song "Deus é Amor". It consists of ten staves of music, each with a treble clef and a 3/4 time signature. The lyrics are written below the notes, and various chords are indicated above the staves. The chords used include Em, D7, Am, B7, and G. The lyrics are in Portuguese and describe the attributes of God as love and light.

0 - LHOZ CÉU TO - DÔES - TRE - LA - DO CO - MÔUM CAM - PO TO - DÔEM
FLOR, SU - A LUZ ES - TA' DI - ZEN - DO : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
OU - ÇOÔ MAR MEU VE - LHÔA - MI - ÇO , IN - QUI - E - TO, MUL - TI - COR,
MUR - MU - RAN - DO PE - LAS PRAI - AS : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
E DO CO - RA - ÇÃO DA MA - TA, PLE - NA DE FOR - ÇAE PRES - COR,
SO - BEO CÂN - TI - CO DA VI - DA : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
A - COR - DA, MI - NHÂL - MÃA - COR - DA, DO TEU SO - NHO SEM SA - BOR,
E CÂN - TA CÔM NA - TU - RE - ZA : DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!

DEUS É AMOR

Letra e música: Cassi Salles - Salvador - BA

Em ç ç Am
Olho o céu todo estrelado

ç B7 ç Em
Como um campo todo em flor,

D7 Am
Sua luz está dizendo:

ç D7 ç G
DEUS É AMOR, DEUS É AMOR!

Am ç ç D7
Ouço o mar, meu velho amigo.

Am B7
Inquieto, multicolor,

Am Em
Murmurando pelas praias:

ç B7 Em
DEUS É AMOR, DEUS É AMOR

Em Am
E do coração da mata,

B7 ç Em
Plena de força e frescor.

D7 Am
Sobe o cântico da vida:

B7 ç G
DEUS É AMOR, DEUS É AMOR!

Am ç ç D7
Acorda, minha alma, acorda,

Am B7
Do teu sonho sem sabor,

Am ç Em
E canta com a Natureza:

B7 Em
DEUS É AMOR, DEUS É AMOR!



Considerável autoridade estraga a
alegria de viver, se a mente ainda não
cultiva o senso das proporções.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: VALOR E AÇÃO DA PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar a prece como a maneira que o homem tem de se comunicar com Deus. * Entender por que a prece beneficia os homens. 	<ul style="list-style-type: none"> * A prece é a maneira pela qual as pessoas se comunicam com Deus. * A prece sempre nos beneficia, ajudando-nos em todos os momentos. * “A oração é compromisso da criatura para com Deus, compromisso de testemunho, esforço e dedicação aos superiores desígnios. Toda prece, entre nós, deve significar, acima de tudo, fidelidade do coração.” (44) * “Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que ocorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, po- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando um cartaz, em papel pardo ou cartolina, no qual será colada uma figura que represente uma criança ou adulto escrevendo uma carta. (Anexo 1) * Conversar com as crianças fazendo perguntas sobre o cartaz: <ul style="list-style-type: none"> – Para quem enviamos cartas ou bilhetes? – Por que utilizamos a carta ou o bilhete? – Como remetemos? * Ouvir as respostas, e a seguir pedir às crianças que ditem um bilhete para escrevê-lo diretamente no mural do correio fraterno. Cada criança dirá uma frase para seu amigo (*). (Anexo 2) * Ao final do ditado, ler os bilhetes para todas as crianças. * A seguir promover o Jogo dos cartões. (Anexo 3) * Conforme as crianças forem desenvolvendo o jogo, conversar com elas sobre o significado das gravu- 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do início da aula observando o cartaz. * Responder ao interrogatório. * Ditar uma frase para o evangelizador ou escrevê-la. * Ouvir o evangelizador com interesse e atenção. * Participar da atividade lúdica. * Através do jogo, conhecer os diversos meios de comunicação que existem e como 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Mural: cartolina, caneta pilot, papel colorido, cola e tesoura. * Jogo didático. * História. * Fotografia.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS; ENVIAREM UMA MENSAGEM AO AMIGO; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; COMPREENDEREM O VALOR E A AÇÃO DA PRECE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>de também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. (...)” (33)</p>	<p>ras. A seguir, retirar do anexo 4 subsídios para apresentar aos evangelizando a prece como meio de comunicação da criatura com o Criador. Explicar que apesar de uma carta demorar dias para chegar e o e-mail demorar minutos, existe um meio de comunicação que é imediato: o pensamento.</p> <p>* Depois, narrar um episódio da vida de CHICO XAVIER quando ele era menino antes de iniciar a narrativa, mostrar a fotografia dele. (Anexo 5)</p> <p>* Conversar com as crianças explorando o conteúdo do fato narrado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como era a situação do Chico? - O que ele estava sentindo? Por quê? - Com quem ele conversou? - O que a mãe sugeriu ao menino? - O que aconteceu depois da prece? - Como é possível nos comunicarmos com Deus? - Cite uma situação em que a prece foi atendida. - Quem gostaria de contar outra situação? <p>* Ouvir as respostas e fazer a conclusão da aula.</p> <p>* Encerrar a aula realizando uma prece.</p>	<p>as pessoas se comunicam entre si e com Deus.</p> <p>* Ouvir, atentamente, o fato que será narrado pelo evangelizador.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ao final da aula, demonstrar de que forma nos comunicamos com Deus fazendo uma prece.</p>	<p>(*) Se as crianças forem alfabetizadas, poderão escrever o próprio bilhete.</p> <p>Obs.: O evangelizador deve estimular as crianças para que a mensagem escrita para o melhor amigo seja fraterna e, se possível, retrate o conteúdo da aula.</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Meu amigo, sempre que estiver triste faça uma prece. b) Em minhas preces lembrei sempre de você. c) Meu amigo, vamos agradecer a Deus por ter criado toda a Natureza.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
INCENTIVO INICIAL

SUGESTÃO DE CARTAZ



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
RECURSO DIDÁTICO

MURAL DO CORREIO FRATERO

1- Material:

- papel pardo ou similar (4 folhas);
- caneta pilot;
- tiras de papel colorido;
- cola, tesoura.

2- Confeção:

- unir as folhas de papel pardo de madeira que forme o mural;
- em seguida, colar as tiras de papel colorido nas bordas do quadro que formará o mural;
- colocar o mural numa parede ou montá-lo num suporte de quadros.

3- Desenvolvimento:

- o mural deve ser usado para nele serem afixadas as mensagens ditadas pelos evangelizandos e escritas pelo evangelizador, para os amigos e demais companheiros da Escola de Evangelização;
- o evangelizador deve estimular as crianças para que a mensagem escrita para o amigo seja fraterna e, se possível, retrate o conteúdo da aula:
- meu amigo, sempre que estiver triste, faça uma prece;
- em minhas preces lembrarei sempre de você;
- meu amigo, vamos agradecer a Deus por ter criado toda a Natureza;
- as mensagens poderão ficar expostas até o final desta Unidade, devendo, também, ser utilizadas como recurso didático para as atividades das aulas seguintes.

4- Sorteio do amigo: Apresentamos duas sugestões

- o amigo pode ser sorteado pela brincadeira do “amigo secreto” ou “amigo oculto”, onde os nomes de todas as crianças presentes são colocados em um recipiente para que, posteriormente, sejam retirados pelos próprios evangelizandos. A criança escreverá um bilhete para o amigo cujo nome saiu no papel;
- os nomes das crianças presentes podem ser colocados dentro de balões (bexigas) da mesma cor. Proporcionar às crianças a brincadeira de jogá-los para o alto, sem deixá-los cair, enquanto uma música toca. Quando a música parar, cada criança pegará um balão para si, estourando-o em seguida e recolhendo o papel que contém o nome de seu amigo, a quem será enviado o bilhete.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

JOGO DOS CARTÕES

Material:

- cartolina (tamanho de uma folha-carta);
- tesoura e cola;
- figuras de revistas ou desenhos com os seguintes motivos:
 - crianças, jovens ou adultos ouvindo discos ou fitas;
 - pessoas assistindo à televisão;
 - ouvintes de rádio (no lar, no carro, na rua);
 - duas ou mais pessoas conversando;
 - crianças brincando juntas;
 - jovens estudando em grupo;
 - pessoas lendo jornal, revistas ou livros, recebendo telefonema, segurando cartazes;
 - crianças, jovens ou adultos orando.

Embalagem: caixa alta com a função de arquivo.

Desenvolvimento:

- apresentar as gravuras para as crianças, explorando-as e relacionando-as com o tema da aula;
- colocar as gravuras na caixa-arquivo;
- dividir a turma em duas equipes;
- chamar um elemento de cada equipe para que tire uma cartela da caixa-arquivo e adivinhe qual a gravura ali fixada, observando apenas a parte descoberta pelo recorte da cartela;
- vence a equipe que tiver maior número de acertos.

* * *

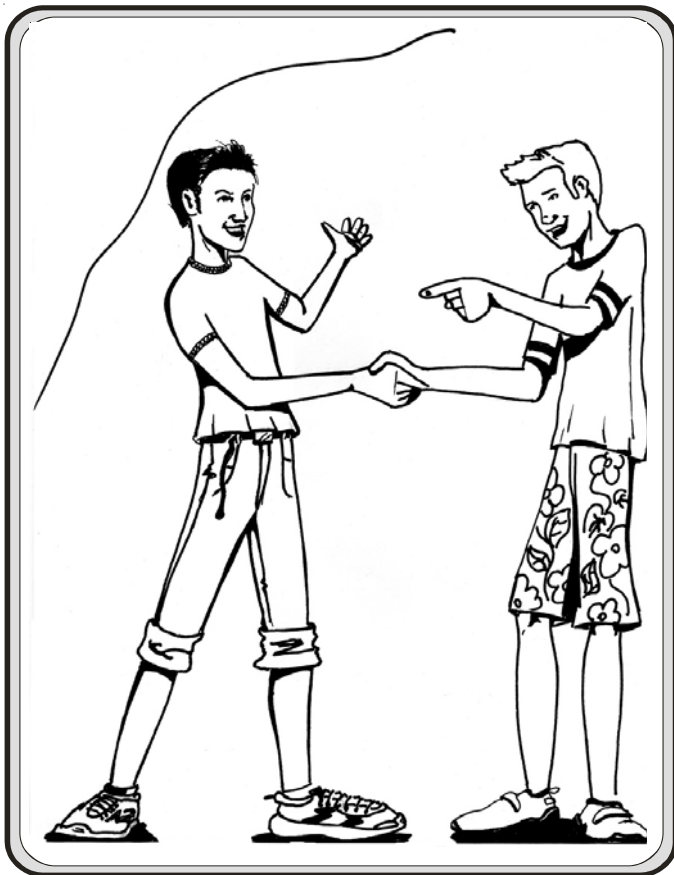
**Sugestões de ilustrações para a confecção dos cartões do jogo didático
(idéia de comunicação)**



**Pessoas ouvindo música
(Ilust. 1)**



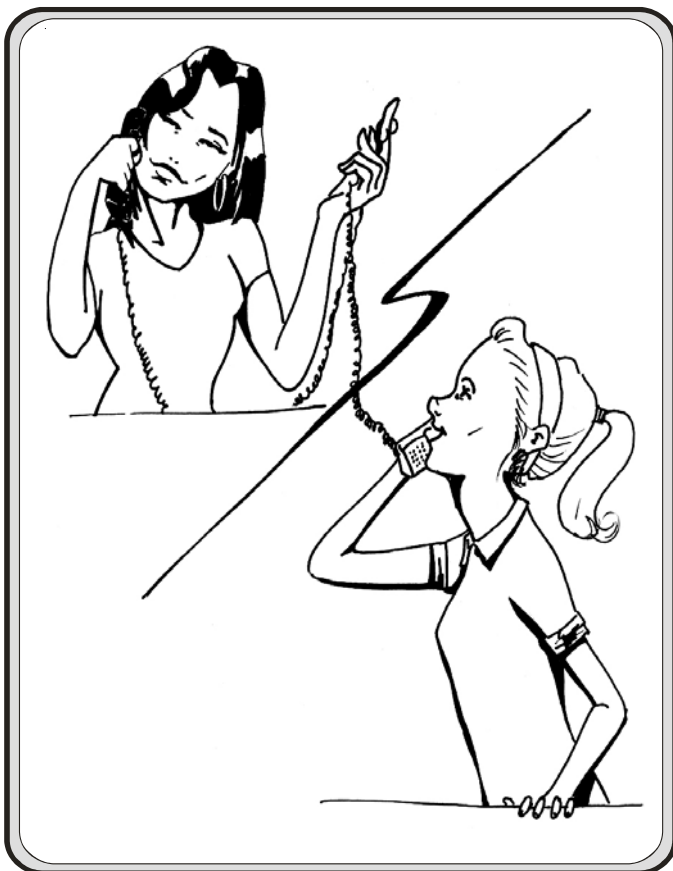
**Processo de comunicação em sala de aula
(Ilust. 2)**



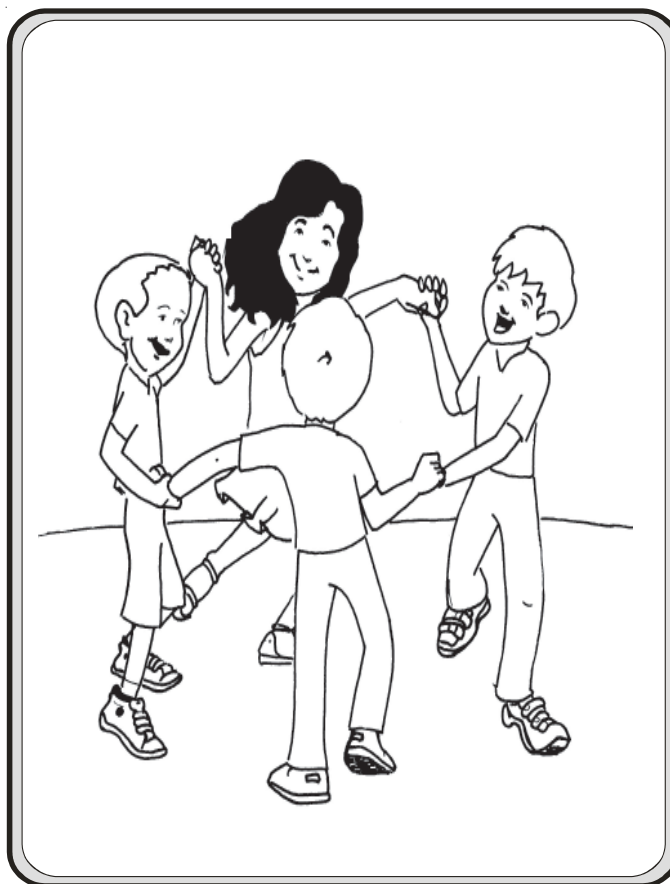
Pessoas se cumprimentando
(Ilust. 3)



Pessoas conversando durante a refeição
(Ilust. 4)



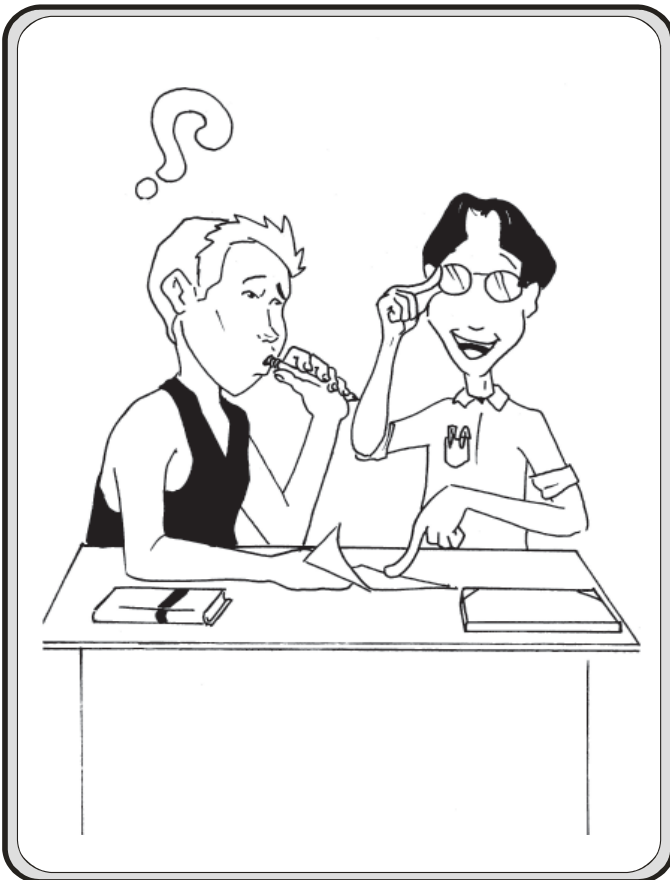
**Comunicação através do telefone
(Ilust. 5)**



**Crianças se comunicando através
de uma brincadeira
(Ilust. 6)**



Pessoas se comunicando por carta
(Ilust. 7)



Estudando em conjunto
(Ilust. 8)

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

VALOR E AÇÃO DA PRECE

Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir e agradecer.”

A prece torna melhor o homem?

“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”

– Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”

Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?

“Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.”

Podem as preces, que por nós mesmos fizemos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Hemos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes. Julgais de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a idéia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.” (1)

EFICÁCIA DA PRECE

Desta máxima: “Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para o nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe surgirem os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará;” não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagres, sem depender o mínimo esforço.” (Cap. XXV, nºs. 1 e seguintes)

Ação da prece – Transmissão do pensamento

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os espíritos incubidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boasresoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou, e arrasta, até o termo de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de queixar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois que houvera podido encontrar na prece a força de resistir às tentações.

Se em duas partes se dividirem os males da vida, uma constituída dos que o homem não pode evitar e a outra das tribulações de que ele constitui a causa primária, pela sua incúria ou por seus excessos (Cap. V, nº. 4), ver-se-á que a segunda, em quantidade, excede de muito à primeira. Faz-se, portanto, evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre obrasse com sabedoria e prudência.

Não menos certo é que todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e que, se as observássemos pontualmente, seríamos inteiramente ditosos. Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanharíamos as enfermidades que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as vicissitudes que as doenças acarretam. Se puséssemos freio à nossa ambição não teríamos de temer a ruína; se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não teríamos de recear a queda; se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido; se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maldizentes, nem invejosos, nem ciosos, e evitaríamos as disputas e dissensões; se mal a ninguém fizéssemos, não houvéríamos de temer as vinganças, etc.

Admitamos que o homem nada possa com relação aos outros males; que toda prece lhe seja inútil para livrar-se deles; já não seria muito o ter a possibilidade de ficar isento de todos os que decorrem da sua maneira de proceder? Ora, aqui, facilmente se concebe a ação da prece, visto ter por efeito atrair a salutar inspiração dos Espíritos bons, granjear deles força para resistir aos maus pensamentos, cuja realização nos pode ser funesta. Nesse caso, o que eles fazem não é afastar de nós o mal, porém, sim, desviar-nos a nós do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em nada obstam ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infrinjamos, dirigindo o nosso livre-arbítrio. Agem, contudo, à nossa revelia, de maneira imperceptível, para nos não subjugar a vontade. O homem se acha então na posição de um que solicita bons conselhos e os põe em prática, mas conservando a liberdade de segui-los, ou não. Quer Deus que seja assim, para que aquele que tenha a responsabilidade dos seus atos e o mérito da escolha entre o bem e o mal. É isso o que o homem pode estar sempre certo de receber, se o pedir com fervor, sendo, pois, a isso que se podem sobretudo aplicar estas palavras: “Pedi e obtereis.”

Mesmo com sua eficácia reduzida a essas proporções, já não traria a prece resultados imensos? Ao Espiritismo fora reservado provar-nos a sua ação, como o nos revelar as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual. Os efeitos da prece, porém, não se limitam aos que vimos de apontar.

Recomendam-na todos os Espíritos. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.

Acedendo ao pedido que se lhe faz, Deus muitas vezes objetiva recompensar a intenção, o devotamento e a fé daquele que ora. Daí decorre que a prece do homem de bem tem mais merecimento aos olhos de Deus e sempre mais eficácia, porquanto o homem vicioso e mau não pode orar com o fervor e a confiança que somente nascem do sentimento da verdadeira piedade. Do coração do egoísta, do daquele que apenas de lábios ora, unicamente saem palavras, nunca os ímpetos de caridade que dão à prece todo o seu poder. Tão claramente isso se compreende que, por um movimento instintivo, quem se quer recomendar às preces de outrem fá-lo de preferência às daqueles cujo proceder, sente-se, há de ser mais agradável a Deus, pois que são mais prontamente ouvidos.

Por exercer a prece uma ação magnética, poder-se-ia supor que o seu efeito depende da força fluídica. Assim, entretanto, não é. Exercendo sobre os homens essa ação, os Espíritos, em sendo preciso, suprem a insuficiência daquele que ora, ou agindo diretamente em seu nome, ou dando-lhe momentaneamente uma força excepcional, quando o julgam digno dessa graça, ou que ela lhe pode ser proveitosa.

O homem que não se considere suficientemente bom para exercer salutar influência, não deve por isso abster-se de orar a bem de outrem, com a idéia de que não é digno de ser escutado. A consciência de sua inferioridade constitui uma prova de humildade, grata sempre a Deus, que leva em conta com a intenção caridosa que o anima. Seu fervor e sua confiança são um primeiro passo para a sua conversão ao bem, conversão que os Espíritos bons se sentem ditosos em incentivar. Repelida só o é a prece do orgulhoso que deposita fé no seu poder e nos seus merecimentos e acredita ser-lhe possível sobrepor-se à vontade do Eterno.

Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras. (Cap. XXVIII n^{os}. 4 e 5)' (2)

ORAÇÃO

A oração é divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera Superior, para refletir-lhe a grandeza.

Reportamo-nos aqui ao apelo vivo do espírito às Potências Celestes, quer vestido na fórmula verbal, quer absolutamente sem ela, na silenciosa mensagem da vibração.

Imaginemos a face de um espelho voltada para o Sol, desviando-lhe o fulgor na direção do abismo.

Esta, na essência, é a função da prece, buscando o Amor Divino para concentrar-lhe a claridade sobre os vales da ignorância e do sofrimento, da miséria e do ódio, que ainda se estendem no mundo.

Graduada, desde o mais simples desejo, a exteriorizar-se dos mais ínfimos seres, até a exaltação divina dos anjos, nada se faz na Terra sem o impulso da aspiração que orienta o passo de todas as criaturas...

No corpo ciclópico do Planeta, a oração é o movimento que o mantém na tela cósmica; no oceano, é o fenômeno da maré, pelo qual as águas aspiram ao grande equilíbrio. Na planta, é a chamada fototaxia ou anseio com que o vegetal se levanta para a luz, incorporando-lhe os princípios; no animal, é o instinto de curiosidade e indagação que lhe alicerçam as primeiras conquistas da inteligência, tanto quanto, no homem comum, é a concentração natural, antes de qualquer edificação no caminho humano.

O professor planejando o ensinamento e o médico a ensimesmar-se no estudo para sanar determinada moléstia, o administrador programando a execução desse ou daquele serviço, e o engenheiro engolfado na confecção de uma planta para certa obra, estão usando os processos da oração, refletindo na própria mente os propósitos da educação e da ciência de curar, da legislação e do progresso, que fluem do plano invisível, à feição de imagens abstratas, antes de se revelarem substancialmente ao mundo.

Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, aborvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida.

A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, ascendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons.

A vontade que ora, tange o coração que sente, produzindo reflexos iluminativos através dos quais o espírito recolhe em silêncio, sob a forma de inspiração e socorro íntimo, o influxo dos Mensageiros Divinos que lhe presidem o território evolutivo, a lhe renovarem a emoção e a idéia, com que se lhe aperfeiçoa a existência.

Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a Terra e o Céu.

Pelo divino circuito da prece, a criatura pede o amparo do Criador e o Criador responde à criatura pelo princípio inelutável da reflexão espiritual, estendendo-lhe os Braços Eternos, a fim de que ela se erga dos vales da vida fragmentária para os cimos da Vida Vitoriosa. (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pergs. 659 - 661, 663.

(2) _____. *Pedi e obtereis. O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVII, itens 7, 9 - 15.

(3) XAVIER, Francisco Cândido. *Oração. Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 26.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA VERÍDICA

O VALOR DA ORAÇÃO (Lindos Casos de Chico Xavier)

A família de Francisco Cândido Xavier era composta de pai, mãe e nove irmãos. Chico era ainda pequeno quando sua mãe morreu. O pai foi obrigado, temporariamente, a dividir os filhos entre parentes e pessoas amigas.

A senhora que ficou com Chico era muito pobre e doente. O menino passava fome e outras necessidades. Ele costumava ir para o fundo do quintal, embaixo de uma bananeira para rezar, conforme a mãe lhe ensinara quando ainda vivia. Nestas ocasiões, a mãe lhe aparecia em espírito e o consolava.

À tarde, na hora da prece, encontrou a mãezinha desencarnada que lhe perguntou o motivo de sua tristeza.

– Então, a senhora não sabe? – explicou o Chico – tenho passado muita fome...

– Ora, você está reclamando muito, meu filho! – disse Dona Maria João de Deus – menino guloso tem sempre indigestão.

– Mas hoje, bem que eu queria comer alguma coisa.

A mãezinha abraçou-o e recomendou:

– Continue a oração e espere um pouco.

O menino ficou repetindo as palavras do Pai Nosso e daí a instantes um grande cão de rua penetrou o quintal.

Aproximou-se dele e deixou cair da bocarra um objeto escuro.

Era um jatobá saboroso...

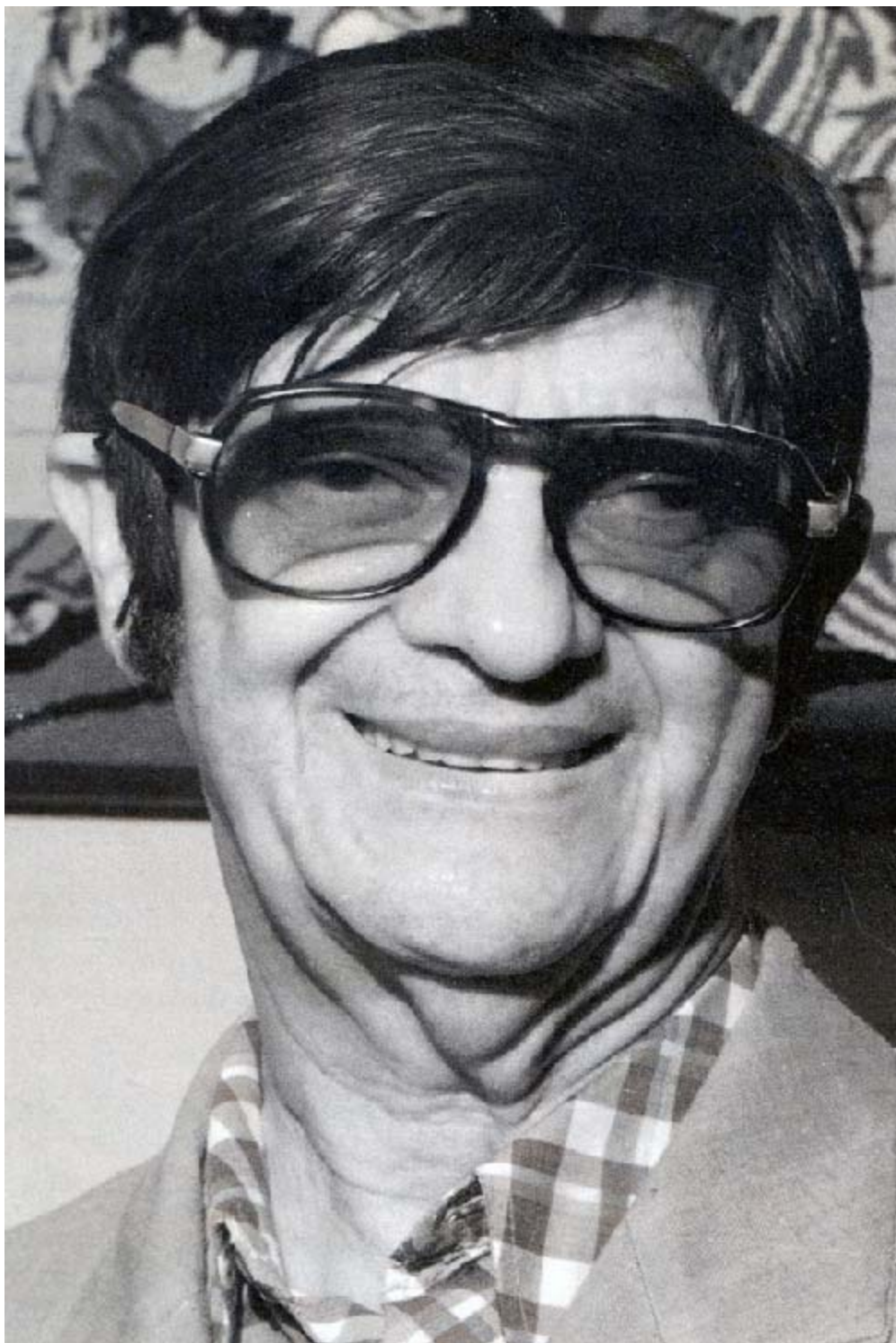
Chico recolheu, alegre, o pesado fruto, ao mesmo tempo que reviu a mãezinha ao seu lado, acrescentando:

– Misture o jatobá com água e você terá um bom alimento.

E, despedindo-se da criança, acrescentou:

– Como você observa, meu filho, quando oramos com fé viva até um cão pode nos ajudar, em nome de Jesus.

* * *



O evangelizador poderá apresentar Chico Xavier às crianças, mostrando sua foto antes de narrar o episódio de sua vida.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 7
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EFICÁCIA DA PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Enumerar as condições necessárias à eficácia da prece. * Demonstrar capacidade de concentração. * Expressar de alguma forma o entendimento: orar com sentimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * A oração deve ser feita com palavras simples e sinceras, pois Deus somente atende aos que oram com sinceridade e confiança. * Ao orar devemos ser humildes e dóceis, dirigindo o pensamento a Deus. Os nossos sentimentos são mais importantes que as palavras e por isso devemos orar com o coração. * Podemos orar em qualquer hora e local, desde que seja com recolhimento e respeito. * A Prece "(...) deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nítida e radiosa de esperança e de amor." (35) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula ensinando a música Oração sublime. (Anexo 1) * Fazer algumas perguntas às crianças sobre o significado da letra da música. <ul style="list-style-type: none"> – Por que dizemos que a melhor oração é o amor? – Como devemos amar? – O que significa orar com amor? * Valer-se do conteúdo do anexo 5 para complementar as respostas dadas pelas crianças. * Depois, narrar a história A família Murã, utilizando como recurso didático auxiliar o álbum de gravuras. (Anexos 2 e 3) * Encerrada a narrativa, pedir aos alunos de que repitam os trechos da história de que mais gostaram, explicando-os. * Relembrar às crianças da necessidade de concentração no momento da prece referindo-se à situação vivida pelo casal Murã durante a viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar a música ensinada pelo evangelizador. * Conversar com o evangelizador sobre o significado da letra da música, respondendo às suas perguntas. * Ouvir com atenção e interesse. * Ouvir a história narrada pelo evangelizador com atenção. * Repetir as partes da história de que mais gostou para o evangelizador. * Atender à solicitação do evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Álbum de gravuras. * Jogo didático. * Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS E APRENDEREM AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EFICÁCIA DA PRECE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Ressaltar as condições necessárias à eficácia da prece, promovendo a participação dos evangelizados nas exemplificações. * Convidar a turma para participação do jogo Entre letras e números, na qual responderão às questões sobre o tema. (Anexo 6) * Se houver tempo, propor a dramatização intitulada Construção de uma estação de trem, relacionando-a com a história contada. (Anexo 4) * Distribuir instrumentos de percussão para as crianças: pandeiro, chocalho, tampa de lata, reco-reco etc., que serão utilizados na dramatização. * Convidar as crianças para o encerramento da aula, cantando novamente a música Oração sublime. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse do jogo proposto. * Participar da dramatização com alegria, disciplina e ordem. * Receber os instrumentos de percussão e utilizá-los de acordo com a dramatização. * Cantar, novamente, a música com alegria e entusiasmo. 	<ul style="list-style-type: none"> * O evangelizador deverá direcionar a atividade de dramatização, de forma a chamar a atenção dos alunos para a necessidade da concentração no ato de orar.

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

PRECE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩=80

Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com
Deus di - ga o que sen - te o seu co - ra - ção. Pen - sa -
men - to e a - ção no bem. Pen - sa - men - to e a - ção no
bem. Faz - se as - sim u - ma lin - da o - ra - ção. Faz - se as -
sim u - ma lin - da o - ra - ção. ção.
Pa - ra fa - lar com Deus, pa - ra fa - lar com Deus.

Em Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS
Bm C
 PARA FALAR COM DEUS
Am D Em
 DIGA O QUE SENTE O SEU CORAÇÃO,
Am F Em
 PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM,
Am F Em
 PENSAMENTO E AÇÃO NO BEM.
Am D Em
 FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO !
Am D Em
 FAZ-SE ASSIM UMA LINDA ORAÇÃO !
Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS...
Bm Em
 PARA FALAR COM DEUS...

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

A FAMÍLIA MURÃ

Em um lugar distante chamado Índia vive a família Murã.

Lá também vivem muitas pessoas que gostam de andar de trem.

Os indianos – como são chamados aqueles que nascem na Índia – utilizam o trem para ir de uma cidade à outra.

Foi o que aconteceu com a família Murã, que um dia resolveu sair da cidade onde morava.

A família Murã é formada pelo pai, o Sr. Murã, pela mãe, a D. Iona e pelos filhos Heli, uma encantadora menina de 10 anos, Calil, um esperto menino de 8 anos e Raoni, o menorzinho, com apenas 4 anos.

Eles tinham muitos amigos na cidade onde viviam mas, infelizmente, o Sr. Murã ficou desempregado e resolveu procurar emprego em outra cidade.

No dia da viagem, as crianças estavam animadas. Nunca haviam viajado de trem e ficaram a imaginar como seria.

O Sr. Murã e D. Iona, contudo, estavam preocupados e aflitos, pois o dinheiro que possuíam era pouco e mal dava para as despesas da viagem.

O trem deu partida e as crianças se divertiam com o balanço. Nossa, como era gostoso!

D. Iona serviu os sanduíches que preparara e água para se refrescarem do intenso calor. Tudo era alegre para Heli, Calil e Raoni que, entusiasmados, cantavam canções que lhes haviam ensinado. As crianças se divertiam a valer e só Heli reparou quando o Sr. Murã e D. Iona fecharam os olhos em silêncio, como se estivessem a dormir.

Ao chegarem à estação, da cidadezinha que escolheram para morar, era noite e o Sr. Murã precisava providenciar um lugar para sua família se abrigar.

Foi quando Heli falou:

– Papai, você e mamãe dormiram a viagem toda!

– Não, minha filha – disse o pai carinhoso – estávamos pedindo ajuda a Deus nosso Pai, rogando a Ele o seu amparo.

A menina com surpresa perguntou:

– Mas, será que Ele ouviu você e a mamãe? Não os ouvi falar alto!

– Oh! É claro, filhinha. Podemos falar com Deus pelo pensamento e não importa onde estejamos. Ele sempre nos ouvirá!

De repente, aproximou-se do Sr. Murã um velhinho de olhar bondoso e amigo que lhe disse:

– Estão procurando alguma coisa?

O Sr. Murã respondeu:

– Acabamos de chegar e necessitamos de um lugar para dormir. Poderia nos indicar, bom homem, um abrigo modesto e limpo, pois não tenho muito dinheiro. Procuo emprego e o nosso dinheiro só é suficiente para alguns dias.

O bom homem voltou a falar:

– Vejo que és um pai dedicado e que passas por situação difícil. Olhe, perto de onde moro há uma

casa vazia e conheço o seu proprietário. Por pouco dinheiro podes alugá-la. Venham comigo que os levarei até lá.

– Que maravilha! – disse D. Iona – chegar e já encontrar uma casa!

Partiram todos, acompanhando o velhinho amigo que os recebera. Foi quando o Sr. Murã percebeu que ele estava com o uniforme de chefe de estação.

A casinha era modesta, acolhedora. Após os devidos entendimentos com o proprietário, puderam alojar-se. Todos estavam cansados, mas felizes com a nova moradia.

O Sr. Murã pensou então no alimento. Os sanduíches acabaram e as crianças deveriam estar com fome. Era tarde, o que fazer?

Foi quando bateram à porta e uma voz feminina falou:

– Perdoem-me vir a esta hora para conhecê-los. Sou a vizinha do lado e ofereço minha ajuda. Sei que trouxeram crianças e por isso trago pão, queijo e leite de cabra pois elas certamente necessitam alimentar-se após viagem tão longa.

D. Iona e o Sr. Murã ficaram tão emocionados que não sabiam o que dizer. Abraçaram a boa mulher com gratidão.

O Sr. Murã, em pensamento, agradeceu a Deus por mais aquela ajuda.

Amanheceu e todos levantaram cedo. As crianças estavam curiosas para conhecerem o lugar. D. Iona queria arrumar a nova residência e o Sr. Murã preocupava-se em procurar emprego na cidade.

Bateram à porta novamente. Era o velhinho, o chefe da estação. Todos o saudaram com alegria.

– Meu rapaz, – disse ele dirigindo-se ao Sr. Murã – estou velho e necessito parar de trabalhar. Cuidei, durante muitos anos, da Estação e sempre desejei viajar nos trens que por aqui passam. Eu e minha querida esposa guardamos um dinheirinho para a velhice e gostaríamos de visitar os nossos filhos que moram longe de nós. Quando o vi chegar, Murã, e ao saber que precisas de emprego, senti que poderias ficar no meu lugar. És forte e me parece um trabalhador responsável. Aceitas, pois, o emprego que te ofereço?

O Sr. Murã exclamou:

– É maravilhoso! Deus atendeu às nossas preces! É claro que aceito, meu amigo, me sentirei honrado em cuidar da Estação.

D. Iona se abraçou ao marido sorridente e feliz.

Foi quando Heli falou:

– Ah! Agora entendi, papai. Você e a mamãe conversaram com Deus e Ele os escutou! Como é bom! E que ouvido grande Ele tem!

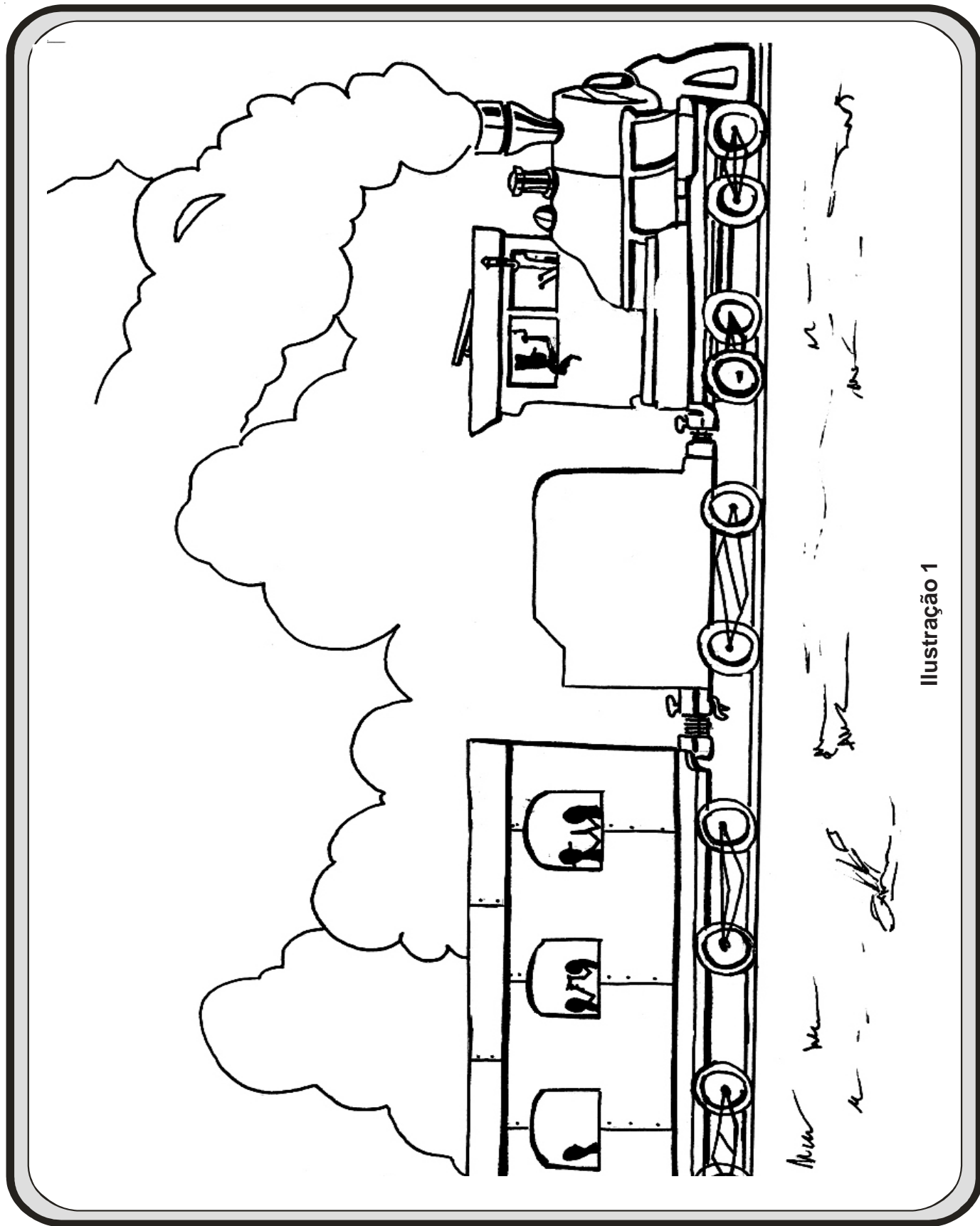


Ilustração 1



Ilustração 2

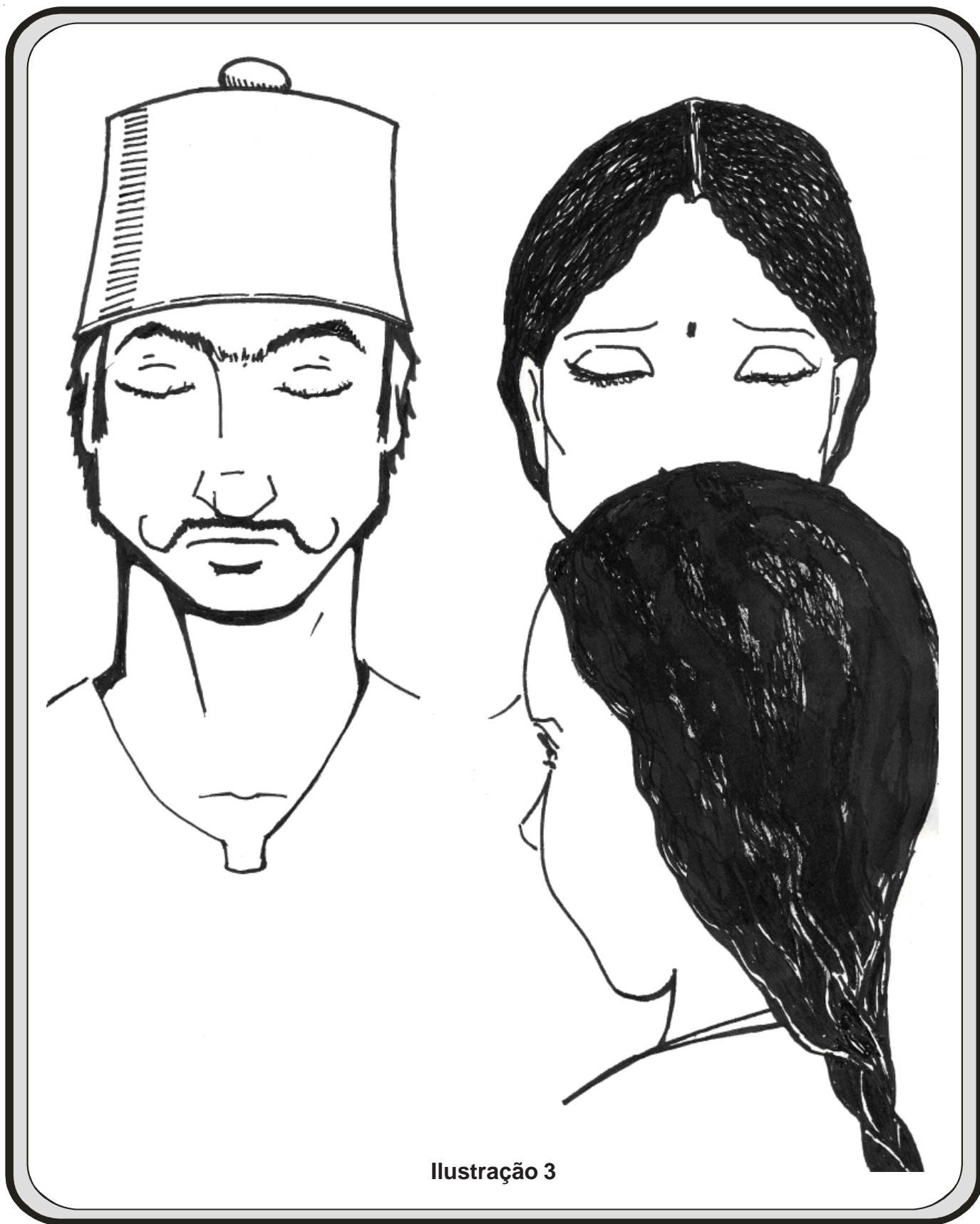


Ilustração 3

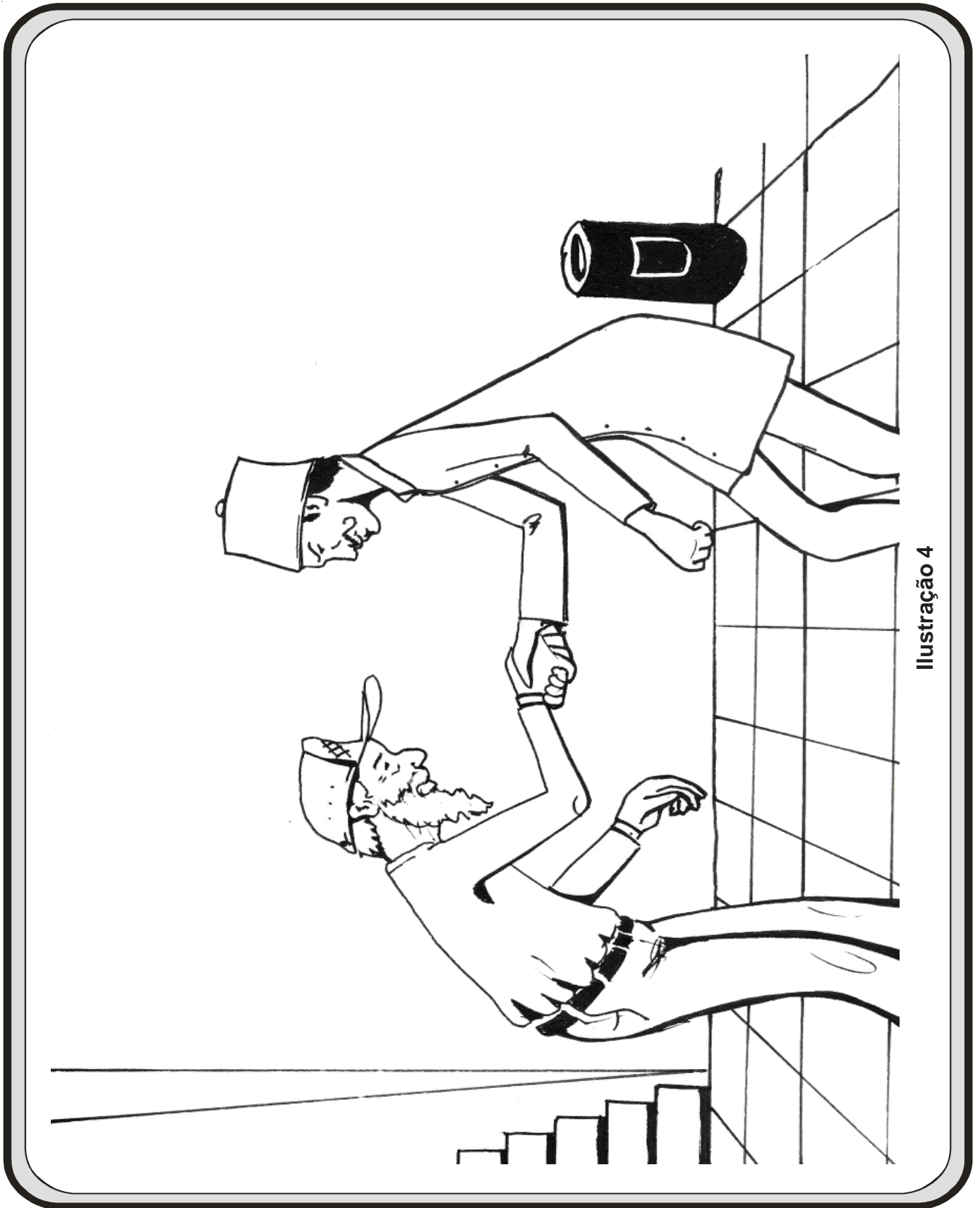


Ilustração 4



Ilustração 5



Ilustração 6



Ilustração 7

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSOS DIDÁTICO

ÁLBUM DE GRAVURAS

1. Material:

- caderno para desenhos;
- ilustrações da história – **A família Murã** (Anexo 2);
- lápis de cor, giz-de-cera e caneta hidrocor;
- cola.

2. Confeção:

- colorir as ilustrações da história, tornando-as mais atraentes;
- colar essas ilustrações nas folhas do caderno;
- prender um barbante nas capas do caderno, para que ele fique firme ao ser posicionado.

3. Desenvolvimento: mostrar as ilustrações à medida que for narrando a história.

OBS.: A sugestão para utilizar o álbum de gravuras só é válida para turmas pequenas. Para um grupo maior, sugere-se a utilização do álbum seriado e a ampliação das ilustrações do anexo 2 deste plano.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

CONSTRUÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE TREM (DRAMATIZAÇÃO COM AUXÍLIO DE SONS)

1. Material:

- instrumentos rítmicos diversos ou objetos que produzem sons semelhantes aos do pandeiro, reco, chocalho, etc.;
- cartões vermelho e verde (feitos em cartolina ou papelão);
- pedacinhos de papel que sirvam de passagem;
- envelopes com os bilhetes.

2. Desenvolvimento:

- O evangelizador divide a turma em 2 grupos e faz uma proposta para que a estação seja construída, sugerindo que as situações sejam demonstradas através de ritmos e sons. Os grupos deverão se apresentar separadamente (enquanto um grupo dramatiza o outro observa).
- A brincadeira se inicia com as crianças do 1º grupo, formando uma fila indiana, por tamanho, imitando um trem. O trem deverá percorrer a sala de aula fazendo ruídos e apitando nas curvas.
- Com um pandeiro, o evangelizador comandará o andamento do trem, e, em determinado momento, solicitará que um mensageiro tome o trem e leve um bilhete a um amigo.
- Ao chegarem à estação, escolhida pelas crianças como local de ponto de chegada, os evangelizados imitam o ruído de saída, utilizando os instrumentos musicais e fazendo de conta que está ocorrendo um defeito no trem.
- De dentro da estação saem os mecânicos para consertar o trem, e ficam as crianças que serão os bilheteiros. Outras crianças do grupo representam os passageiros que compram passagens, embarcam no trem, ou perdem o trem, etc.
- Outras duas crianças podem fazer de conta que são os sinaleiros, usando cartões vermelhos ou verdes.
- Ainda na estação, o mensageiro entrega o bilhete a uma criança da outra equipe que o lerá para o grupo todo e em seguida atenderá o pedido contido no bilhete.
- Após a apresentação do 1º grupo, se apresenta o 2º grupo, procedendo da mesma maneira.
- Vence o grupo que melhor dramatizar o maior número de sons e ritmos e atender corretamente à solicitação do evangelizador feita através do bilhete.

Obs.: A brincadeira deve ser explicada às crianças antes de ser iniciada, devendo o evangelizador auxiliá-las, quando necessário.

SUGESTÕES PARA OS BILHETES

- Cantar um pedacinho da música aprendida no início da aula.
- Narrar parte da história **A família Murã** que você mais gostou.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PRECE

Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Aguarda-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creiais que toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.” (2)

QUALIDADE DA PRECE

Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orais em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau. (Cap. X, nºs. 7 e 8.)

Eficácia da prece

Seja o que for que peça na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes. (S. Marcos, 11:24)

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma há leis naturais e imutáveis que não podem ser ab-rogadas ao capricho de cada um; mas, daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a cabeça ao jugo dos acontecimentos, sem cogitar de evitá-los; não devera ter procurado desviar o raio. Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, conseqüências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devidos à sua iniciativa, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

Desta máxima: “Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece”, fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso

que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço. (Cap. XXV, nºs. 1 e seguintes.)(3)

* * *

“(...) Pela comunhão de pensamento, pela elevação da Alma a Deus, produz-se uma penetração contínua, uma fecundação moral do ser, uma expressão gradual das potências nele encerradas, porque essas potências, pensamento e sentimento, não podem revelar-se e crescer senão por altas aspirações, pelos transportes do nosso coração. Fora disso, todas essas forças latentes dormitam em nosso íntimo, conservam-se inertes, adormecidas!

Falamos da prece. Expliquemo-nos ainda a respeito desta palavra. A prece é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal. Ela não é o que tantas pessoas supõem: uma recitação frívola, exercício monótono e muitas vezes repetido. Não! Pela verdadeira prece, a prece improvisada, aquela que não comporta fórmulas, a Alma se transporta às regiões superiores; aí haure forças, luzes; aí encontra apoio que não podem conhecer, nem compreender aqueles que desconhecem Deus. Orar é voltar-se para o Ser externo, é expor-lhe nossos pensamentos e nossas ações, para os submeter à sua Lei e fazer da sua vontade a regra de nossa vida; é achar, por esse meio, a paz do coração, a satisfação da consciência, em uma palavra, esse bem interior que é o maior, o mais imperecível de todos os bens!

Diremos, pois, que desconhecer, desprezar a crença em Deus e a comunhão do pensamento que a Ele se liga, a comunhão com a Alma do Universo, com esse foco de onde irradiam para sempre a inteligência e o amor, seria, ao mesmo tempo, desconhecer o que há de maior, e desprezar as potências interiores que fazem a nossa verdadeira riqueza. Seria calcar aos pés nossa própria felicidade, tudo que pode fazer nossa elevação, nossa glória, nossa ventura.

O homem que desconhece Deus e não quer saber que forças, que recursos, que socorros dEle promanam, esse é comparável a um indigente que habita ao lado de palácios, cheios de tesouros, e se arrisca a morrer de miséria diante da porta que lhe está aberta e pela qual tudo o convida a entrar.

Ouvem-se freqüentemente certos profanos que dizem: “Não tenho necessidade de Deus!” Palavra triste e deplorável, palavra orgulhosa dos que, sem Deus, nada seriam, não teriam existido. Oh! Cegueira do espírito humano, cem vezes pior que a do corpo! Ouvistes algumas vezes a flor dizer: não tenho necessidade do sol? Pois bem, nós o sabemos, Deus não é somente a luz das Almas; é também o amor! E o amor é a força das forças. O amor triunfa de todas as potências brutais. (...)” (1)

* * *

(1) DENIS, Léon. Ação de Deus no mundo e na história. *O grande enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Primeira parte. Cap. VIII, pgs. 97 - 99.

(2) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 658.

(3) _____. *Pedi e obtereis. O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVII, itens 4 - 7.

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

JOGO ENTRE LETRAS E NÚMEROS


























1. Objetivo: avaliar a compreensão do tema pelos evangelizados por meio lúdico, através de respostas às perguntas formuladas.

2. Material necessário:

- cartolina;
- envelopes (na quantidade das perguntas a serem feitas);
- cartões com as perguntas.

3. Preparação do cartaz (considerando-se 25 envelopes):

- Na margem superior da cartolina, escrever, do lado esquerdo ao direito, as letras do alfabeto de A até E, considerando-se um espaço relativo entre elas, tal como demonstra a figura abaixo.
- Na margem esquerda, colocar números, de cima para baixo, iniciando-se do 1 ao 5, considerando-se o espaço relativo entre eles, conforme demonstrado na ilustração.
- Colar os envelopes respeitando-se as colunas de letra e número, de modo que a abertura do envelope fique para fora.
- Dentro de cada envelope, colocar uma pergunta sobre o tema.

	A	B	C	D	E
1					
2					
3					
4					
5					

4. Desenvolvimento:

- Explicar o jogo aos participantes: cada evangelizando escolherá um envelope, referindo-se ao seu número e letra correspondente: Exemplo: A3, C2, E1, etc.
- O evangelizador pegará a pergunta dentro do envelope, que deverá ser respondida pelo evangelizando.
- Caso ele sinta dificuldade em respondê-la, a turma poderá auxiliá-lo.
- Após respondida, passa-se a vez para o próximo evangelizando, que fará a escolha de outro envelope. Prosseguir dessa maneira até que todos os evangelizandos escolham os envelopes.

Obs.: Caso o evangelizador considere válido, pode-se associar a esse jogo didático a técnica da “bata-ta-quente”, em que o evangelizando que ficar com a “batata” quando a música cessar deverá escolher o envelope.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. O que é prece?
(Resposta: a prece é a maneira pela qual as pessoas se comunicam com Deus).
2. Podemos fazer prece por 3 motivos diferentes. Quais são eles?
(Resposta: agradecer, pedir, louvar).
3. Por quem podemos orar?
(Resposta: por todos sem distinção).
4. É necessário apagar a luz para orar? Justifique sua resposta.
(Resposta: Não é necessário. Algumas pessoas preferem, por facilitar a concentração, mas não existe necessidade).
5. O que é necessário para que a prece seja eficaz?
(Resposta: os sentimentos de sinceridade, amor, seriedade, fé, dentre outros, realizando-a com concentração).
6. Se eu chego em uma sala em que uma pessoa está orando, como devo agir?
(Resposta: com discrição e sem fazer barulho, de modo a não atrapalhar a concentração da outra pessoa. Preferencialmente, sugere-se ficar em silêncio, aguardando seu término).
7. “Quanto maior a prece, melhor”. Verdadeiro ou falso? Justifique.
(Resposta: Falso. Não importa a quantidade de palavras, mas a sinceridade com que são ditas).
8. Existe posição correta para orar?
(Resposta: Não. Pode ser na posição sentada, deitada, em pé, enfim, na posição que estiver mais confortável para quem a fizer).
9. O que podemos pedir a Deus?
(Resposta: podemos pedir o que quisermos, desde que com bom-senso e seriedade. O que nos será dado, porém, cabe a Deus, em sua Sabedoria e Misericórdia. Por isso, ao invés de solicitarmos coisas materiais, podemos pedir força, coragem, ânimo e esperança para resolvermos as nossas dificuldades).

10. A prece torna o homem melhor?

(Resposta: conforme a resposta à questão 660 de O Livro dos Espíritos, “sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade”).

11. Deus sempre atende às nossas preces?

(Resposta: Sim, Deus sempre nos atende, porém algumas vezes, por limitação nossa, não compreendemos).

12. Explique a frase “Devemos orar com o coração”.

(Resposta: refere-se ao convite de “orar com amor”, com sentimentos sinceros).

13. Existe um lugar específico onde podemos orar?

(Resposta: Não. Por ser uma ação íntima, podemos orar em qualquer lugar que desejamos).

14. Que horas podemos orar?

(Resposta: Em qualquer momento que desejarmos, visto que não há uma hora específica. Algumas pessoas preferem ao acordar ou antes de dormir, mas, uma vez que a comunicação com o Plano Maior é constante, podemos orar em qualquer momento que sentirmos necessidade).

15. O que é concentração?

(Resposta: é a capacidade de focalizarmos a nossa atenção em um determinado assunto ou ação. Quando realizamos a prece com concentração, prestamos atenção nos nossos sentimentos e não nos preocupamos com os barulhos externos ou outros estímulos do ambiente).

16. “A prece precisa ser falada e, de preferência, em voz alta e com palavras bonitas”. Falso ou verdadeiro? Justifique.

(Resposta: Falso. O que realmente importa na prece é a sinceridade dos sentimentos).

17. O que quer dizer a frase “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”?

(Resposta: significa que não basta somente orarmos a Deus para que nos alivie os sofrimentos, mas também é necessário que vigiemos os nossos pensamentos e sentimentos para que não entremos em caminhos que nos façam sofrer. É necessário que façamos a nossa parte, ajudando a nós mesmos).

18. Quantas vezes devemos orar por dia?

(Resposta: Quantas vezes sentirmos necessidade).

19. Fazer uma prece por alguém que está doente é uma forma de demonstrar amor ao próximo e a Deus? Por quê?

(Resposta: Sim, pois a ação da prece visa auxiliar um irmão, filho de Deus).

20. Qual foi a prece que Jesus nos ensinou?

(Resposta: O Pai Nosso).

Obs: Além das perguntas específicas sobre o tema, o evangelizador poderá colocar nos envelopes mensagens, tais como:

“Você foi convidado para fazer a prece de encerramento da nossa aula”

“Não há pergunta! Só uma tarefa: abrace o colega que você gosta!”

“Não se esqueça de orar para agradecer pelo seu dia!”

“Presenteie a turma com um sorriso!”

“Não há pergunta! Escolha um colega, que ainda não tenha jogado, para escolher outro cartão”

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

II UNIDADE: A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS

SUBUNIDADE: PAI NOSSO – ORAÇÃO DO SENHOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a finalidade da prece. * Identificar, no “Pai Nosso”, o pedido, o agradecimento e o louvor a Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) As três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (13) * “Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.” (31) * “(...) Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.” (31) * “A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula convidando os alunos a montarem um quebra-cabeça. * Pedir às crianças que falem das figuras montadas (uma equipe de cada vez), estimulando-as a responderem às perguntas formuladas. (Anexo 1) * A seguir, convidá-las a ouvir a oração Pai Nosso, pronunciando-a com a voz clara e pausada a fim de que todos a compreendam bem. * Após, dizer-lhes que o Pai Nosso, oração ensinada por Jesus a seus discípulos, é uma prece que louva, pede e agradece. Explicar o significado das palavras louvor, pedido e agradecimento e com base nos textos de subsídio, complementar o conteúdo da aula. (Anexo 2) * Propor a realização do jogo didático Tudo em ordem, como exercício de memorização da Oração Dominical. (Anexo 3) * Em seguida, desenvolver uma atividade de fixação, interpretando por 	<ul style="list-style-type: none"> * Reunir-se em grupo e montar o quebra-cabeça. * Após montar o quebra-cabeça, emitir sua opinião sobre a figura resultante e responder às perguntas do evangelizador. * Prestar atenção na Oração pronunciada pelo evangelizador. * Ouvir com atenção, questionando e respondendo perguntas. * Fazer a montagem das expressões que compõem o Pai Nosso. * Representar o Pai Nosso graficamente, de acordo com 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição visual. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quebra-cabeça, caixas de fósforos. * Jogo didático. * Jornais e revistas, cola, tesoura. * Mural didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS DO EVANGELIZADOR; COMPREENDEREM A ORAÇÃO “PAI NOSSO”; DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA, COMPREENSÃO E HABILIDADES PSICOMOTORAS ATRAVÉS DA MONTAGEM DO QUEBRA-CABEÇA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. (...)” (32)</p> <p>* “(...) Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.” (34)</p> <p>* O Pai Nosso é uma prece que nos foi ensinada por Jesus. “(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. (...) Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. (...)” (36)</p>	<p>meio de desenhos as diferentes partes do Pai Nosso. (Anexo 4)</p> <p>* Fazer a integração da aula com o relato extraído do livro Pai Nosso (capítulo I), ressaltando que Jesus nos apresentou Deus como Pai e a humanidade como nossos irmãos.</p> <p>* Convidar as crianças a realizarem a prece Pai Nosso, encerrando, assim, a aula.</p>	<p>as orientações do evangelizador.</p> <p>* Ouvir a narrativa do evangelizador.</p> <p>* Realizar a prece Pai Nosso.</p>	<p>Obs.: Explicar o significado das palavras adoração, submissão, fé, louvor e outras que se apresentem no decorrer da aula.</p> <p>Sem essa providência, o conteúdo da aula não será entendido pelos alunos.</p> <p style="text-align: center;">Glossário</p> <p>Oração Dominical: quer dizer oração do Senhor. É o Pai Nosso.</p> <p>Louvor: ato ou efeito de glorificar, dirigir elogios a alguém, cantar-lhes os méritos.</p> <p>Adoração: amar exageradamente, venerar.</p> <p>Sublimidade: excelência, grandiosidade.</p> <p>Fé: confiança em alguém, adesão total do homem a um ideal que excede.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

QUEBRA-CABEÇA

1. Material: (para o evangelizador confeccionar 4 quebra-cabeças)

- 25 caixinhas de fósforos para cada jogo (total de caixinhas: 100).
- 4 figuras recortadas de revistas de tamanho correspondente ao conjunto das caixas, com os seguintes motivos: natureza; pessoas abraçadas; pessoas trabalhando e felizes; crianças se cumprimentando;
- cola;
- lâminas cortantes (estiletes).

2. Confeção:

- reunir as 25 caixas para cada jogo, formando um retângulo;
- passar cola na parte de cima das caixinhas (no retângulo) e colar a figura unindo-a ao conjunto de caixas;
- com auxílio de uma lâmina cortante e uma régua, cortar as figuras nos espaços entre as caixinhas, tornando a separá-las.

3. Desenvolvimento:

- Dividir a turma em 4 grupos.
- Distribuir um quebra-cabeça para cada grupo e pedir que montem o jogo, compondo a figura.
- Após montarem o quebra-cabeça, o evangelizador deve solicitar que descrevam a figura para o restante da turma (um grupo de cada vez), iniciando o diálogo com as crianças, através das perguntas sugeridas.

SUGESTÕES DE FIGURAS E PERGUNTAS

Figura 1:

- Quem fez a Natureza?
- Como podemos agradecer a Deus as coisas belas que Ele nos deu?

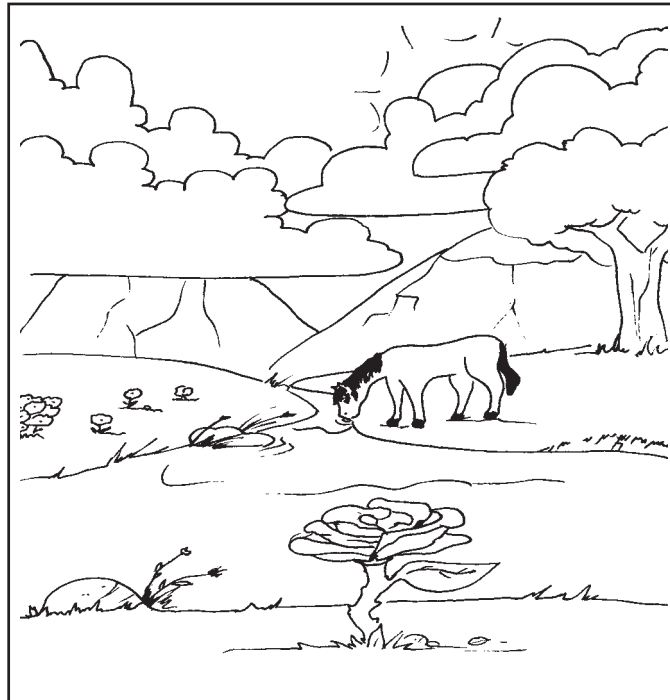


Figura 2:

- Por que as pessoas se abraçam?
- Deus quer que nos amemos uns aos outros? Por que razão?



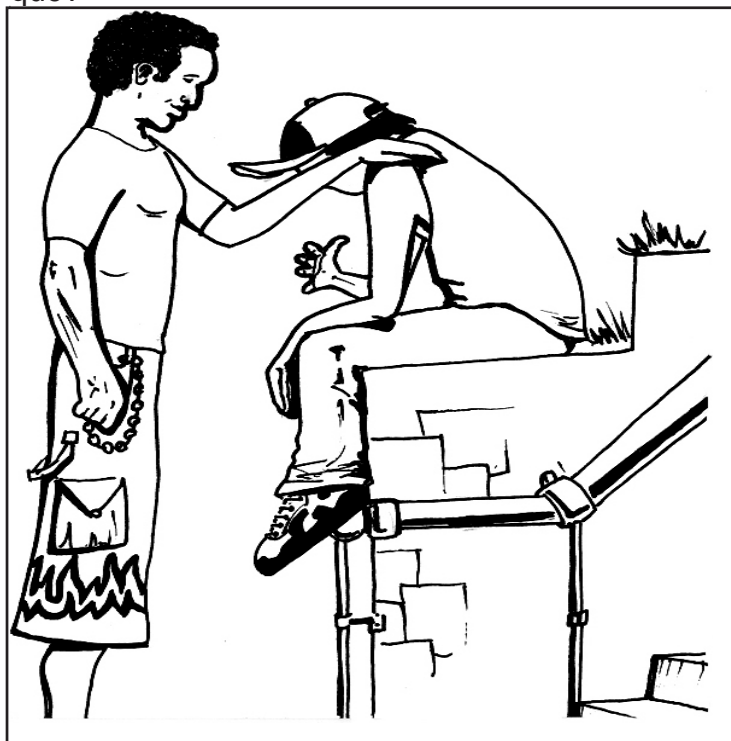
Figura 3:

- Por que trabalhamos?
- Deus nos concede o trabalho? De que forma? Para quê?



Figura 4:

- Quando devemos perdoar o nosso próximo?
- É bom perdoar? Por quê?



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PRECE – PAI NOSSO

“(...) A prece é uma demonstração de humildade da criatura para com o Criador; não pode, por conseguinte, servir de estímulo ao orgulho dos homens. (...)”

“(...) A prece não vale pelas palavras com que é formulada, e sim pelo sentimento que a inspira. Não são os lábios que devem orar, mas o próprio o coração. (...)”

É verdade que o Pai sabe o que é necessário a cada um de nós, antes que lho peçamos.

“(...) Contudo, temos obrigação de orar, tanto assim que Jesus nos ensina como devemos orar.

A prece é um dever e uma necessidade.

Como dever, é um ato de adoração e de agradecimento ao Pai, do qual recebemos a vida.

É uma necessidade, porque é por meio da prece que movimentamos as forças magnéticas que nos protegerão contra as investidas malélicas do invisível; e com ela melhoramos nossa vida (...)” (3)

“(...) A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (1)

“(...) A prece sincera dirigida ao Altíssimo sempre encontra resposta. É pela prece que mostramos o íntimo de nosso coração a Deus: ele saberá prover as nossas necessidades. (...)” (4)

“O Pai Nosso, a oração universal, por excelência, a prece maravilhosa que Jesus nos ensina, além de ser uma oração completa que dirigimos a Deus, é também uma norma de bem viver, um guia seguro para vivermos cristãmente.” (3)

“Assim pois é que vós haveis de orar” (Mateus 5: 9 - 13).

ORAÇÃO DOMINICAL

1. Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja teu nome!

Louvamos a Deus, nosso Pai, que está em toda parte, pois Ele é o Autor de todo o Universo. Rendemos-lhe graças por tudo o que nos dá e desejemos, profundamente, que seu nome seja pronunciado por todos com gratidão, ternura e devoção.

2. Venha o teu reino!

O reino de Deus é pleno de leis sábias e justas que nos dariam a felicidade eterna se as cumpríssemos sempre. Deus deu-nos a liberdade de escolha entre o bem e o mal. Portanto, só depende de nós mesmos retardar ou apressar a implantação, em nossa consciência, de seu reino de paz, de justiça e amor. Devemos, pois nos esforçar cada vez mais no cumprimento das leis divinas, para que possamos ser verdadeiramente felizes.

3. Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.

“Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para o seu superior, quão maior não deve ser a da criatura para com seu Criador! (...) Fazer a vontade de Deus é observar as suas leis e submeter-se, sem queixumes, aos seus decretos.(...)” (2)

4. Dá-nos o pão de cada dia.

Pedimos a Deus o pão de cada dia, isto é, meios de adquirirmos, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida, porquanto ninguém tem o direito de pedir o supérfluo.

Deus ajuda o homem que n'Ele confia, no que se refere ao necessário; não porém, o homem que se compraz na ociosidade e quer tudo obter sem esforço próprio e nem o homem que busca o supérfluo.

5. Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos que nos devem. Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.

Cada uma de nossas infrações às leis de Deus é uma dívida que contraímos e que cedo ou tarde teremos que saldar. Pedimos a Deus que nos perdoe essas dívidas sob a promessa de empregarmos os maiores esforços para não contraírmolas outras. Pedimos, também, que nos conceda forças para apagar de nossa mente todo ressentimento, todo ódio, todo o rancor e desejo de vingança.

6. Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal.

Suplicamos a Deus forças para resistir às sugestões daqueles que tentam desviar-nos do caminho do bem, inspirando-nos maus pensamentos. Imploramos amparo contra as nossas fraquezas, pois nos reconhecemos criaturas fracas e portadoras de muitos erros cometidos nesta e em vidas passadas.

Pedimos a Deus que permita aos nossos Protetores Espirituais nos inspirem sempre o desejo de vivenciarmos o bem, para que possamos nos livrar do mal.

7. Assim seja.

Que os nossos desejos se efetivem, Senhor, se assim o desejares. Que em todas as coisas que nos escapam à compreensão se faça a tua vontade e não a nossa, pois, somente queres o nosso bem e melhor do que nós o que nos convém. (2)

COMO ORAR

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua Vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos de todo o mal. Assim seja.” (Mateus 6: 9 - 13)

A oração, em essência, expressa sentimentos. As palavras ajudam a exprimi-los, mas podem também esvaziá-los, se repetidas muitas vezes. Desaconselhável, pois, o uso habitual de fórmulas verbais, que transformam a oração em reza – idéias penduradas no cérebo, que se extravasam pela boca, sem interferência do coração.

Geralmente a reza assume características mágicas. O “Pai Nosso”, repetido algumas dezenas de vezes, seria capaz de purificar o Espírito, invocar a proteção dos Anjos, resolver um problema. Usam-na, pessoas ingênuas, como uma fórmula cabalística, pronunciada mecanicamente, pensamento longe, pressa em chegar ao fim. Orações assim não ultrapassam o teto da superficialidade – há muitas palavras e uma intenção, mas nenhum sentimento.

Às vezes, o crente formula promessas: “Se Deus atender as minhas rogativas, rezarei duzentas vezes o “Pai Nosso”, por intenção das Almas sofredoras!” Isto é mais lamentável ainda, porquanto se trata de um negócio que propomos a Deus, e desonesto, pois o que se está oferecendo em troca de benefícios importantes não significa nada, em virtude das limitações impostas pela reza.

O “Pai Nosso” não deve ser tomado à conta de mera fórmula verbal, cujo poder esteja na quantidade de vezes que venha a ser pronunciado. É preciso recordar que, ao apresentar a oração dominical, Jesus propunha-se a mostrar aos discípulos como orar. Nele, portanto, temos o roteiro de nossa atitude na oração, dos sentimentos que devemos mobilizar, a fim de que alcancemos a comunhão com a Espiritualidade Maior.

Começa Jesus dizendo: “Pai Nosso, que estás nos céus.”

Com Moisés Deus era o Senhor dos exércitos, soberano despótico, terrível, que se vingava até a quarta geração daqueles que o ofendiam. Jesus no-lo apresenta como o Pai Celestial, que devemos evocar com a mesma confiança de quando, nos verdes anos, buscávamos a proteção paterna.

“Santificado seja o teu nome.”

O nome de Deus é sagrado. A oração, por isso, não pode ser vulgarizada. Ainda que oremos várias vezes ao dia, é preciso fazê-lo sempre com muito respeito, mobilizando o que há de melhor em nós.

“Venha nós o teu Reino.”

Jesus ensinava que o Reino de Deus é uma realização íntima da criatura humana, representando a integração de nossa Alma nos propósitos da Criação. Começamos a construí-lo quando nos empolgamos pelo ideal de servir. Trabalhando pela sua edificação na Terra, com a prática do Bem, que nos eleva da inércia para a condição de colaboradores do Céu, acabaremos por encontrá-lo em nosso próprio coração.

“Seja feita a tua Vontade, assim na Terra como no Céu.”

Observando esta orientação, jamais seremos atingidos pelo desespero, pela revolta, pelo desânimo. Aceitando a vida e seus eventos, como um conjunto de experiências necessárias à nossa edificação, estaremos habilitados a fazer o melhor, conversando a paz e valorizando as experiências humanas.

“O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje.”

De Deus devemos esperar nosso sustento sempre, conscientes, entretanto, de que, se o Senhor nos dá o trigo, compete-nos o esforço de fazer o pão. Ele nos oferece os patrimônios da Vida, mas o esforço de viver é nosso.

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.”

Ninguém está isento de erros... Há tanto mal de que devemos pedir perdão a Deus!... Por isso é preciso perdoar. Afinal, os que nos ofendem também são seus filhos. Como merecer o perdão de nosso Pai, sem perdoar aos nossos irmãos? Como amá-Lo, odiando seus filhos?

“Não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos de todo mal.”

Proteção jamais nos faltará, ante as arremetidas das sombras, desde que guardemos a disposição de fazer o melhor, conscientes de que somos tentados não por circunstâncias exteriores, mas pelo mal que existe em nosso próprio coração.

E Jesus termina dizendo simplesmente: “Assim seja”. Assim deve ser. Os princípios básicos apresentados na oração dominical constituem o roteiro de nossa comunhão com Deus, conscientes de que na luta pela conquista da felicidade e da alegria, da paz e da afetividade, se fizermos um pouco, Deus fará o resto. (5)

Sugestão: leia o capítulo XXVIII, item 3, do Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 659.

(2) _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXVIII, item 3.

(3) RIGONATTI, Eliseu. *O Evangelho dos humildes*. 16. ed. São Paulo: Pensamento, 2004. Cap. VI, pg, 43, 44.

(4) _____. p. 57.

(5) SIMONETTI, Richard. *A voz do monte*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 121 -124.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
JOGO DIDÁTICO

TUDO EM ORDEM

1. **Objetivo:** memorizar a oração “Pai Nosso” por meio de um exercício de montagem.

2. **Material necessário:**

- cartolina (uma por grupo);
- conjunto de palavras que formam a prece “Pai Nosso”;
- cola.

3. **Desenvolvimento:**

1. Dividir a turma em grupos de até 4 pessoas, entregando, em seguida, uma cartolina e um conjunto de palavras para cada grupo (as palavras devem estar previamente recortadas e misturadas).
2. Explicar o jogo aos participantes, solicitando que tentem descobrir o assunto da aula por meio da ordenação das palavras recebidas.
3. Solicitar para que cole as palavras na ordem correta na cartolina, para posterior apresentação ao grupo.
4. Após a apresentação dos grupos, verificar os resultados, parabenizando os participantes e, caso necessário, fazendo as correções.

PAI

NOSSO

NÓS

QUE ESTÁS

SEJA

NOS CÉUS

O TEU

SANTIFICADO

NOME

VENHA A

O TEU

REINO

CÉU

SEJA FEITA

A TUA

VONTADE

TERRA

ASSIM NA

COMO NO

O PÃO

NOSSO DE

DIA CADA DÁ-NOS

HOJE PERDOA

AS NOSSAS

NÃO NOS

DÍVIDAS

ASSIM COMO

PERDOAMOS

OS NOSSOS

DEVEDORES

DEIXES

DO MAL

CAIR EM

ASSIM

TENTAÇÃO

SEJA

LIVRA-NOS

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
TÉCNICA DE ENSINO

EXPOSIÇÃO VISUAL

1. Características: é uma técnica que estimula a imaginação e a criatividade do aluno. Este deverá demonstrar algum conhecimento do tema para poder selecionar, convenientemente, o material necessário.

2. Objetivos:

- representar graficamente o tema, utilizando recorte de revistas, jornais, etc;
- determinar a capacidade de trabalhar em grupo;
- possibilitar ao grupo uma completa integração.

3. Desenvolvimento:

- TEMPO: em torno de 40 minutos.

1ª etapa – Orientações ao plenário.

O evangelizador apresenta ao grupo o tema da atividade proposta, pedindo-lhes que confeccionem um trabalho gráfico, do tipo cartaz, para ser colado no mural, previamente organizado.

Explicar que o trabalho será feito para que eles entendam a prece Pai Nosso. Deverá o evangelizador indicar, para cada grupo, uma parte do “Pai Nosso”, a qual será representada no cartaz. Sugere-se que sejam no máximo 6 grupos, trabalhando-se as 6 frases abaixo:

- “Pai Nosso que estás no Céu, santificado seja o Teu nome”;
- “Venha o Teu reino”;
- “Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu”;
- “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”;
- “Perdoa as nossas dívidas como perdoamos nossos devedores”;
- “Não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal”.

2ª etapa – Dividir os grupos e oferecer material para o trabalho, tais como: papel, lápis, cartolina, régua, borrachas, pincel atômico, lápis de cor, revistas que contenham gravuras que possam ilustrar partes da prece que estamos estudando.

Cada grupo escolherá um coordenador, que dividirá as tarefas de modo que todos participem.

3ª etapa – Cada grupo discutirá o trecho que lhe coube e a maneira de apresentá-lo no cartaz.

Após planejarem o cartaz, os componentes do grupo selecionam o material necessário e realizam a tarefa solicitada.

Ao final, um dos componentes do grupo será escolhido para apresentar o trabalho em plenário.

4ª etapa – Todos os grupos deverão fixar os cartazes no mural.

Cada representante de grupo fará a explicação da sua tarefa.

4. Avaliação: a técnica aplicada será considerada satisfatória se os alunos representarem corretamente o tema em estudo (prece "Pai Nosso"), demonstrando compreensão e interesse.

MURAL DIDÁTICO

Santificado seja o Teu nome	Dá-nos o pão de cada dia	Faça-se a Tua vontade
--------------------------------	-----------------------------	--------------------------

* * *



A fé viva não é patrimônio transferível. É conquista pessoal.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: REENCARNAÇÃO – LEI DE CAUSA E EFEITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é reencarnação à luz da Doutrina Espírita. * Dizer qual a finalidade da reencarnação. * Citar sentimentos e qualidades que devemos conquistar para termos um bom aproveitamento da atual reencarnação. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Receber um corpo, nas concessões do reencarnacionismo (...) significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores.” (45) * “A reencarnação constitui sempre uma bênção que se concretiza com a ajuda superior.” (46) * “(...) Se o Divino Mestre exaltou-a em várias ocasiões, inclusive com o ‘ninguém verá o Reino de Deus se não nascer de novo’, a Doutrina Espírita glorificou-a na síntese admirável que a bandeira do nosso movimento filosófico ostenta, galhardamente: ‘Nascer, morrer, renascer ainda, progredir continuamente, tal é a Lei.’” (55) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo o jogo didático Outra chance. (Anexo 1) * Ao término da atividade, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O jogo foi fácil? – O que aconteceu com aqueles que não conseguiram chegar ao fim do caminho da 1ª vez? * Prosseguir a aula dizendo que assim como na brincadeira houve uma outra chance, todos nós, em nossas vidas, temos muitas chances para crescer e progredir. Mais do que isto, temos a chance de viver outra vida em novo corpo. * A seguir, convidar as crianças a ouvirem uma história: A falsa mendiga. (Anexo 2) * O evangelizador, narrará a história de forma clara e agradável. * Após o término da narrativa, pedir às crianças que dêem opiniões sobre a história e respondam algu- 	<ul style="list-style-type: none"> * Cantar com entusiasmo. * Responder às perguntas feitas. * Ouvir os comentários do evangelizador. * Ouvir em silêncio a narrativa. * Emitir opiniões e fazer comentários sobre a história. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História e gravuras. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS SOUBEREM RELACIONAR REENCARNAÇÃO E JUSTIÇA DIVINA E CITAREM SENTIMENTOS E QUALIDADES QUE LEVEM AO BOM APROVEITAMENTO DA PRESENTE ENCARNAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) A reencarnação – a chamada ‘bênção do recomeço’ – acena a todos os falidos do caminho, a todos que fracassaram em sucessivos tentames. (...)” (56)</p> <p>* “A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe dão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente.” (4)</p> <p>* “(...) Todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.” (12)</p> <p>* “(...) A reencarnação nos faz compreender a Deus por Suprema Inteligência e Suprema Justiça.” (57)</p>	<p>– Quem era Zezélia? – Zezélia trabalhava? – Como as pessoas encontraram Zezélia em casa? – Onde Zezélia estava, quando acordou, após a morte? – O que disse à Zezélia o emissário celeste? – O que fez Zezélia, da sua vida, na Terra?</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes se houve justiça na história de Zezélia. Por quê? Qual a “outra chance” que ela receberá?</p> <p>* Após ouvir as respostas, o evangelizador fará comentários sobre a história, usando a exposição participativa e tendo como base os textos de subsídios.</p> <p>* Deverá o evangelizador ressaltar a importância das nossas ações, atitudes e sentimentos para que, quando chegarmos no plano espiritual, possamos dizer o que fizemos na Terra na presente encarnação.</p> <p>* Esclarecer, ainda, que, ao permitir a volta do Espírito a um novo corpo de carne (reencarnação), Deus evidencia a sua justiça, dando-nos novas oportunidades de progresso e reparação dos erros.</p> <p>* A seguir, convidar os alunos a participarem de um jogo didático: Minha viagem. (Anexo 4)</p>	<p>* Responder às questões formuladas, acertadamente.</p> <p>* Ouvir com atenção e interesse.</p> <p>* Participar ativamente do diálogo.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Participar da atividade disciplinadamente.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) Se admitimos a justiça de Deus, não podemos deixar de admitir que esse efeito tem uma causa; e se esta causa não se encontra na vida presente, deve achar-se antes desta, porque em todas as coisas <i>a causa deve proceder ao efeito</i>; há, pois, necessidade de a alma já ter vivido, para que possa merecer uma expiação. (...)” (39)</p> <p>* Não há efeito sem causa, “(...) Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. (...)” (26)</p>	<p>* Encerrar a aula com a música Re-encarnação. (Anexo 5)</p>	<p>* Cantar com alegria.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO DIDÁTICO

OUTRA CHANCE

– Objetivos:

- desenvolver a atenção, o equilíbrio e a habilidade motora de locomover-se com equilíbrio;
- introduzir o conceito de reencarnação.

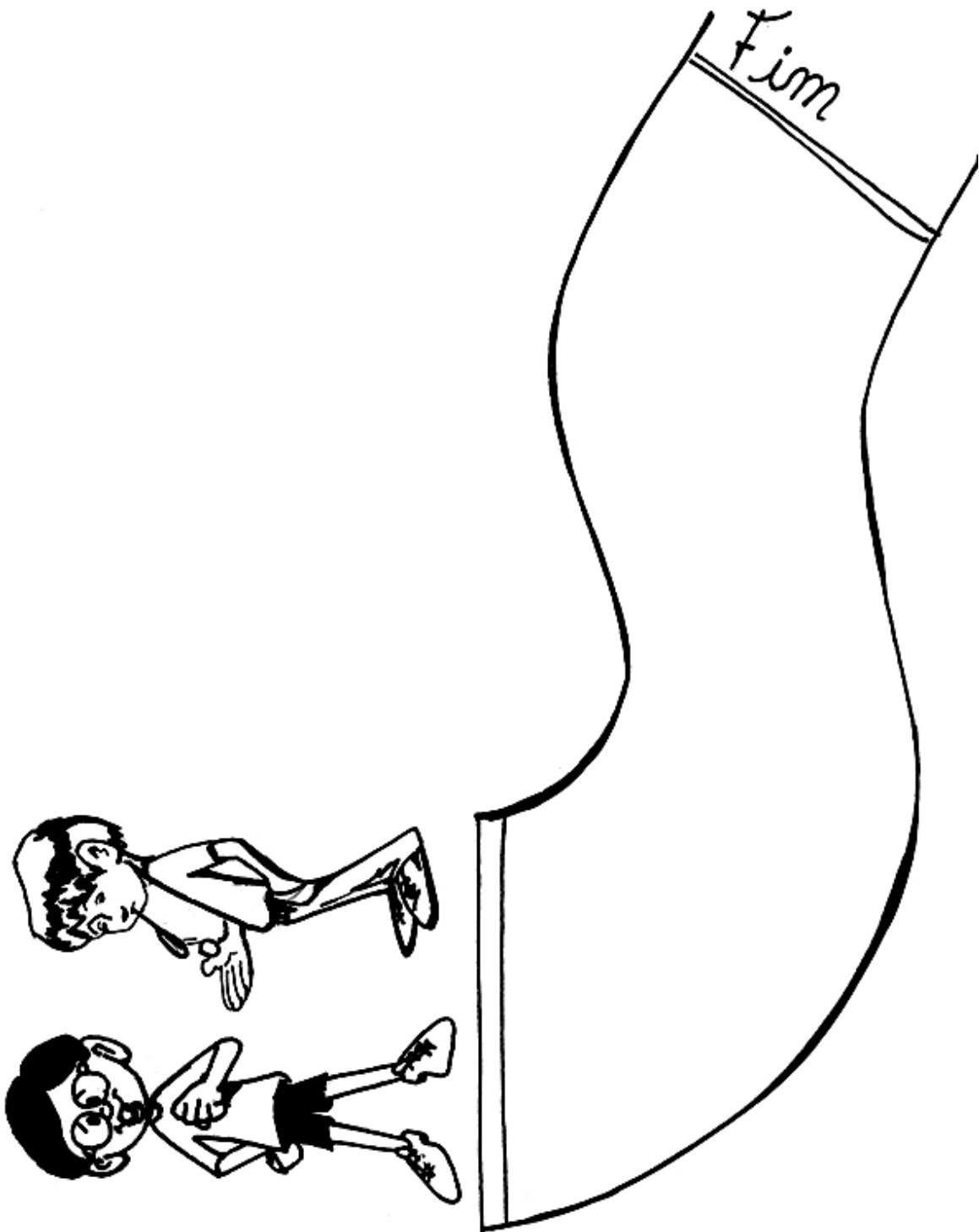
– Material:

- uma colher;
- uma bolhinha de isopor;
- papel pardo;
- giz.

– Desenvolvimento:

- dividir a turma em 2 grupos, que deverão ficar em fila indiana;
- riscar o caminho (Ilust. 1) com giz no chão ou desenhá-lo no papel pardo;
- mostrar a colher e a bolinha de isopor, dizendo aos alunos que, alternadamente, cada elemento do grupo deverá equilibrar a bolinha na colher, segurá-la com a boca e tentar levá-la até o fim do caminho, sem deixar cair;
- o evangelizando que chegar ao final do caminho sem deixar cair a bolinha pode se sentar;
- aqueles que percorrerem o trajeto deixando cair a bolinha formarão outra fila junto a seu grupo. Será a “fila da outra chance”;
- ao término da fila inicial, será a vez da “fila da outra chance”;
- essas crianças terão várias chances, devendo todas percorrer o caminho sem deixar a bolinha cair, mesmo que tenham que ser ajudadas;
- encerrar a atividade quando todos houverem percorrido o caminho.

Obs.: Como o objetivo do jogo é chamar a atenção para a oportunidade de uma outra chance, deverá o evangelizador dificultar, até certo ponto, a tarefa, podendo criar regras como: não pisar na linha, fazer o trajeto num só pé, etc.



Reproduzir o caminho no papel pardo ou riscá-lo no chão com giz.

(Ilustração 1)

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

A FALSA MENDIGA (adaptação)

Zezélia era uma mulher que vivia a pedir esmolas.

Era conhecida por todos na cidade onde morava.

Pela manhã, já saía de casa e andava pelas ruas, gritando aos que passavam:

– Esmola pelo amor de Deus!

Às vezes sentava-se a um canto de calçada e lá ficava, mão estendida, suplicando:

– Esmola pelo amor de Deus!

Uma ou outra vez, alguma senhora aproximava e convidada:

– Zezélia, não gostaria de trabalhar em minha casa?

– Ah, não posso – dizia. Sou muito doente.

Outra falava:

– Não gostaria talvez de lavar roupa e ganhar algum dinheiro?

– Nem pensar nisto, não aguento. Minhas costas doem muito.

As jovens que moravam perto da sua casa, insistiam:

– Zezélia, vamos vender flores? Trabalha-se entre a beleza e o perfume e se ganha o suficiente para não passar fome e frio.

– Minhas pernas não suportam andar muito. Impossível!

Outro sugeria:

– Zezélia, que tal limpar o jardim de minha casa? As ervas daninhas precisam ser retiradas para não sufocarem as flores. Pagar-lhe-ei um bom dinheiro.

– Ah, meu filho, de que jeito? Não tenho forças. Sou uma pessoa muito, muito fraca.

Uma vizinha, prestativa, interrogava:

– E bordar, Zezélia? Não gostaria de aprender? Eu poderia lhe ensinar e você poderia ganhar um bom salário, melhorando suas condições de vida.

– Não tenho dedos seguros. Falta-me energia. Não posso.

E assim Zezélia vivia sem ânimo, sem alegria. Só sabia reclamar e queixar.

Reclamava das dores que sentia, da tosse que a não deixava dormir, do reumatismo que lhe castigava os ossos, do resfriado e de tantas doenças mais que poucas pessoas paravam para ouvi-la.

Lamentava-se de não ter podido tomar café porque não dispunha de açúcar, de não ter podido almoçar porque não tinha sequer um feijãozinho para cozinhar, etc, etc.

Certa manhã, Zezélia não foi vista a pedir e as pessoas estranharam. Alguns foram até a sua casa e a encontraram morta. O corpo enrijecido denunciava que devia ter morrido durante a noite. A bondade de amigos lhe providenciou o enterro, com muita piedade.

Todos os vizinhos e conhecidos pensaram:

– Coitada, sofreu tanto! Deve ser recompensada no mundo espiritual, com certeza.

No entanto, Zezélia acordou, após a morte, em meio a um campo muito escuro e muito frio.

Acostumada sempre a pedir e reclamar, gritou aflita:

– Socorro! Ninguém me acode? Onde estão todos? Socorro, pelo amor de Deus!

Então, um mensageiro espiritual apareceu e lhe disse:

– Zezélia, o que você deseja?

– Ah! – observou ela muito vaidosa. Já me conhecem na Casa Celestial?

– Há muito tempo – informou o Espírito.

Zezélia começou a chorar e rogar:

– Eu sou uma sofredora! Padecei na Terra! Quero um lugar muito bom para ficar. Quero o amparo do Alto.

– Ouça – respondeu o emissário. O auxílio divino é para o que trabalha. Quem não planta, não tem nada a colher. Que você fez na sua vida na Terra? Você não semeou nenhuma planta, não varreu a casa, não lavou roupa, não cuidou das flores, não deu água a nenhuma árvore, não cuidou de crianças, não ajudou os animais, não tratou nem cuidou do seu próprio corpo. Como pretende receber bençãos especiais?

A pobre então observou, choramingando:

– Mas eu não podia fazer nada...

– Não, Zezélia. Você simplesmente foi preguiçosa. Precisa aprender a trabalhar para merecer o socorro celeste e ser feliz.

– Mas, e o que eu faço agora?

– Agora você precisa de outra chance.

– Outra chance? Como?

– A chance de voltar e recomeçar a vida em outro corpo. Nascer de novo para fazer tudo aquilo que deveria ter feito e não fez. É preciso reencarnar na Terra para poder, no trabalho e no estudo, progredir.

Zezélia baixou os olhos, entendeu a lição e voltou para a Terra, lentamente, para renascer e renovar-se.

GLOSSÁRIO

Emissário - mensageiro

Enrijecido - duro, endurecido, rígido

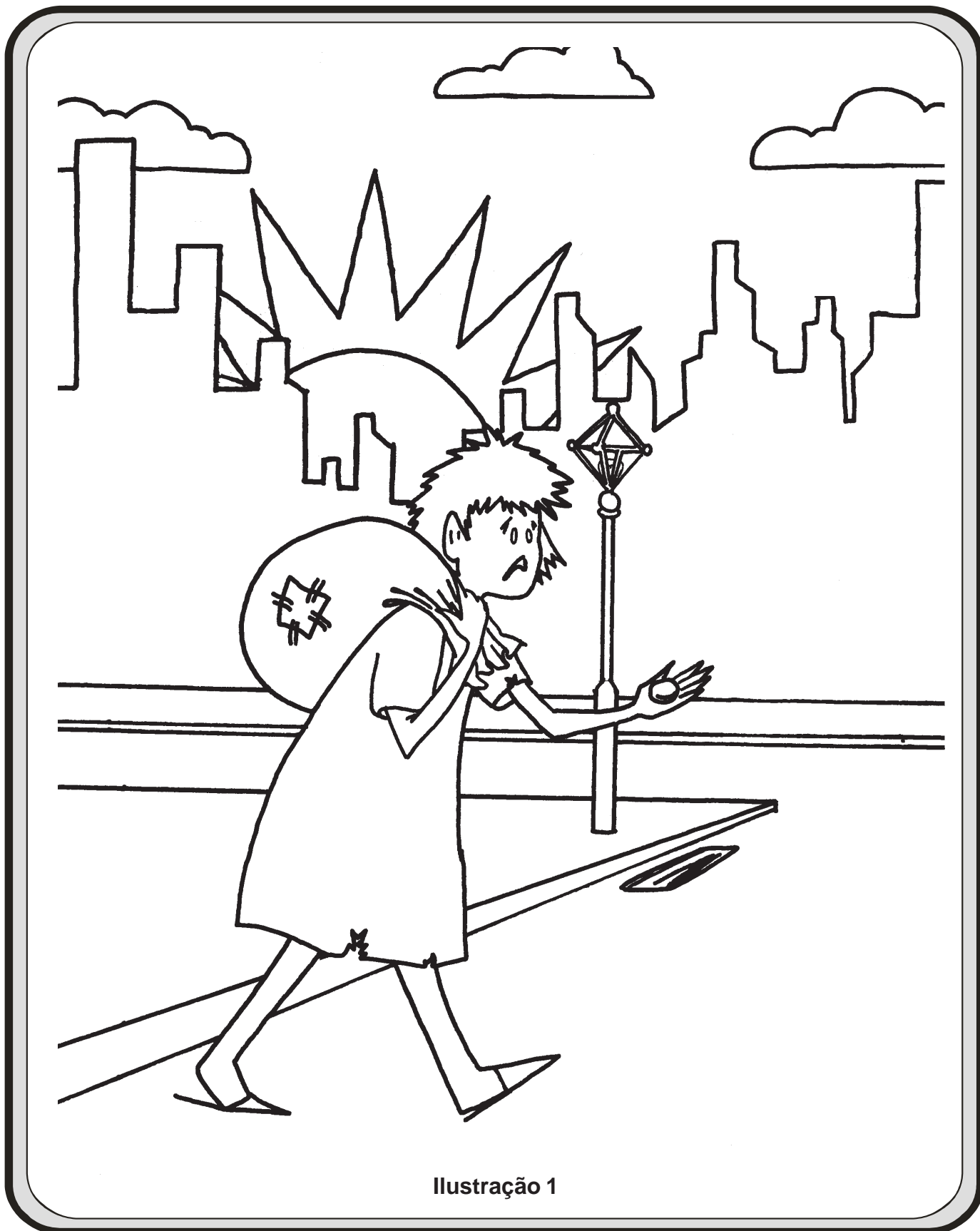


Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3



Ilustração 4

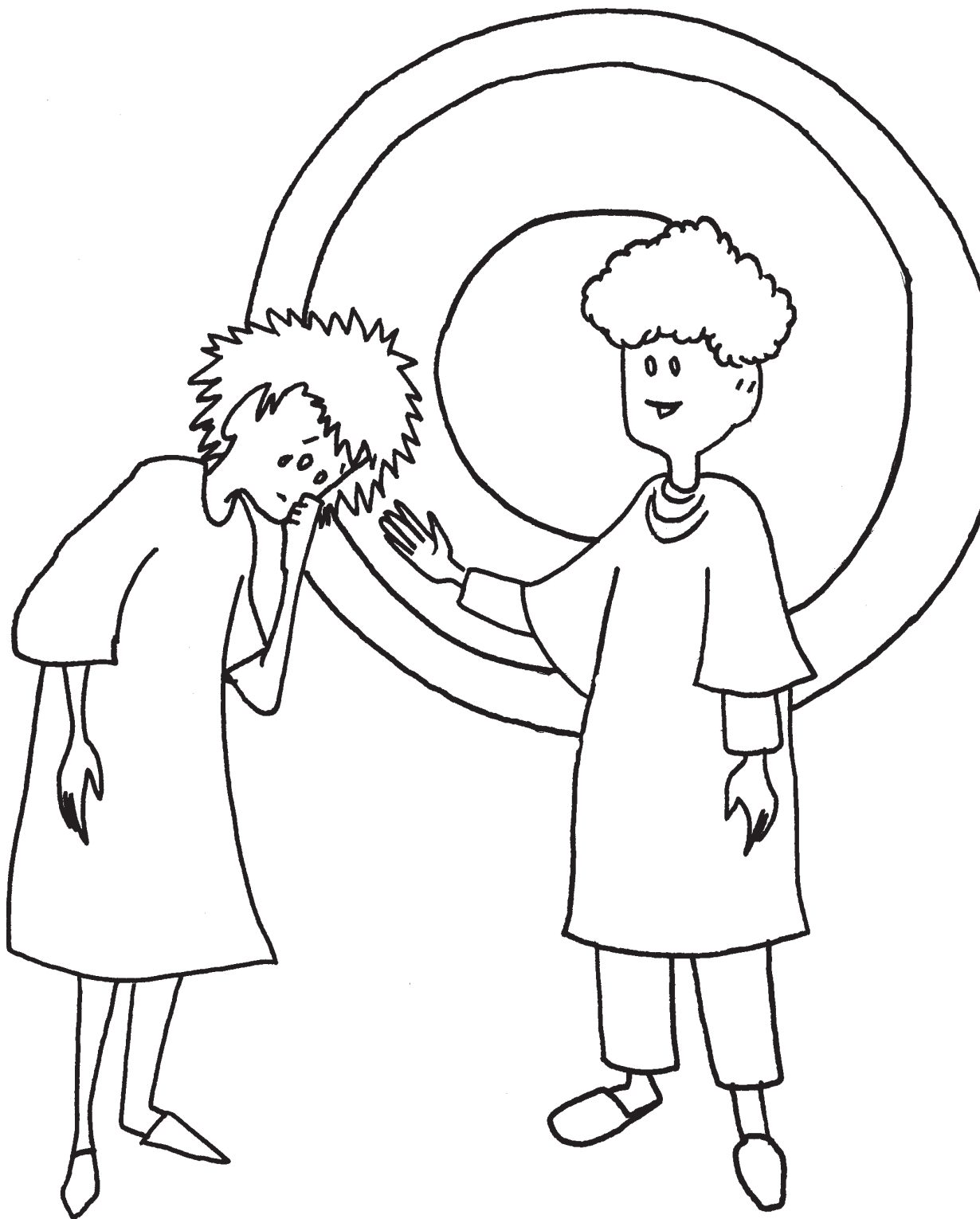


Ilustração 5

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS A REENCARNAÇÃO

Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

“Sofrendo a prova de uma nova existência.”

– Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

– A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.”

– Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

“Evidentemente.”

Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

É invariável o número das reencarnações para todos os Espíritos?

“Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.”

O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?

“Espírito bem-aventurado; puro Espírito.”

JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO

Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são os filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados alheios à vontade

que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.”

PRELÚDIO DA VOLTA

Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?

“Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que tem de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará.” (166)

– Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte o é da vida corporal?

“Certamente; assim é.”

Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?

“Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constitui punição.”

Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

“Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém, assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.”

Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

“Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos.”

Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?

“O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.”

Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?

“Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual.”

– Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

“Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma.”

No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?

“Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

“Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”

O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.

Asim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar. Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. À aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia. (1)

ATRAVÉS DA REENCARNAÇÃO

Fora melhor que não existissem na Terra pedintes e mendigos, na expectativa do agasalho e do pão.

Se é justo deplorar o atraso moral do Planeta que ainda acalenta privação e necessidade, examinemos a nós mesmos, quando nos inclinamos para a ambição desvairada, e verificaremos que a penúria, através da reencarnação, é o ensinamento que nos corrige os excessos.

*

Fora melhor não víssemos mutilados e enfermos, suplicando alívio e remédio.

Se é compreensível lastimar as condições da estância física, que ainda expõe semelhantes quadros de sofrimento, observemos o pesado lastro de animalidade que conservamos no próprio ser e reconheceremos que sem as doenças do corpo, através da reencarnação, seria quase impossível aprimorar as faculdades da alma.

*

Fora melhor não enxergássemos crianças infelizes, suscitando angústia no lar ou piedade na via pública.

Se é natural comover-nos diante de problemas assim dolorosos, meditemos nos ódios e aver-

sões, conflitos e contendas, que tantas vezes carregamos para além do sepulcro, transformando-nos, depois da morte, em Espíritos vingativos e obsessores, e agradeceremos às Leis Divinas que nos fazem abatidos e pequeninos, através da reencarnação, entregando-nos ao amparo e ao arbítrio daqueles mesmos irmãos a quem ferimos noutras épocas, a fim de que nós, carecentes de tudo na infância, até mesmo da comiseração maternal que nos alimpe e conserve o organismo indefeso, venhamos, por fim, a aprender que a Eterna Sabedoria nos ergueu para o amor imperecível na Vida Triunfante.

*

Terra bendita! Terra, que tanta vez malsinamos nos dias de infortúnio ou nos momentos de ignorância, nós te agradecemos as dores e as aflições que nos ofereces, por espólio de nossos próprios erros, e rogamos a Deus nos fortaleça os propósitos de reajuste e aperfeiçoamento, para que, um dia, possamos retribuir-te, de algum modo, os benefícios que nos tens prodigalizado, por milênios de milênios, através da reencarnação!... (2)

NA LUZ DA REENCARNAÇÃO

Trazes hoje as vísceras doentes, compelindo-te aos aborrecimentos de incessante medicação.

Elas, porém, se fizeram assim, à força de suportarem ontem os teus próprios abusos nos venenos da mesa.

*

Trazes hoje o corpo mutilado, obrigando-te a movimentos de sacrifício.

Tens, no entanto, o carro físico desse modo por lhe haveres gasto, ontem, esse ou aquele recurso em corridas à delinquência.

*

Trazes hoje o cérebro hebetado, dificultando-te as expressões.

Mas, isso acontece porque, ontem, mergulhavas a própria cabeça em clima de trevas.

*

Trazes hoje a carência material por sentinela de cada dia.

Contudo, ontem atolavas o coração no supérfluo, articulado com o pranto dos infelizes.

*

Trazes hoje, na própria casa, a presença de certos familiares que te acompanham à feição de verdugos.

Entretanto, são eles credores de ontem, que surgem, no tempo, pedindo contas.

*

Todos somos capazes de fazer o melhor, porquanto, pelas tentações e provas de hoje, podemos avaliar o ponto de trabalho em que a vida nos impele a sanar os erros do passado, clareando o futuro.

Perfeição é a meta.

Reencarnação é o caminho.

E toda falha, na direção de obra perfeita, exige naturalmente corrigenda e recomeço. (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pergs. 166 - 171; 330; 339 - 340; 335.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Através da Reencarnação. Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 31, pgs. 176 - 177.

(3) _____. *Na luz da Reencarnação. Justiça Divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 63 - 64.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO DIDÁTICO

MINHA VIAGEM

– Material:

Mala:

- caixa de sapato forrada com papel lustro (fantasia) marrom, preto ou cinza. Colocar uma alça para dar aparência de mala de viagem; (Ilust. 1)
- recortes de jornais, folhetos ou revistas, de gravuras tais como: chinelo, mesas, short, camisetas, pente, toalhas, sabonetes, vestidos e outros objetos que levamos em uma viagem; (Ilust. 2)

Obs.: O evangelizador poderá levar os objetos reais, se preferir, para serem colocados em uma mala real.

Coração:

- cartolina em forma de um grande coração. Coloca-se, simbolicamente, uma alça, representando a mala do coração;
- tiras retangulares de papel branco;
- caneta hidrocor;
- fita crepe.

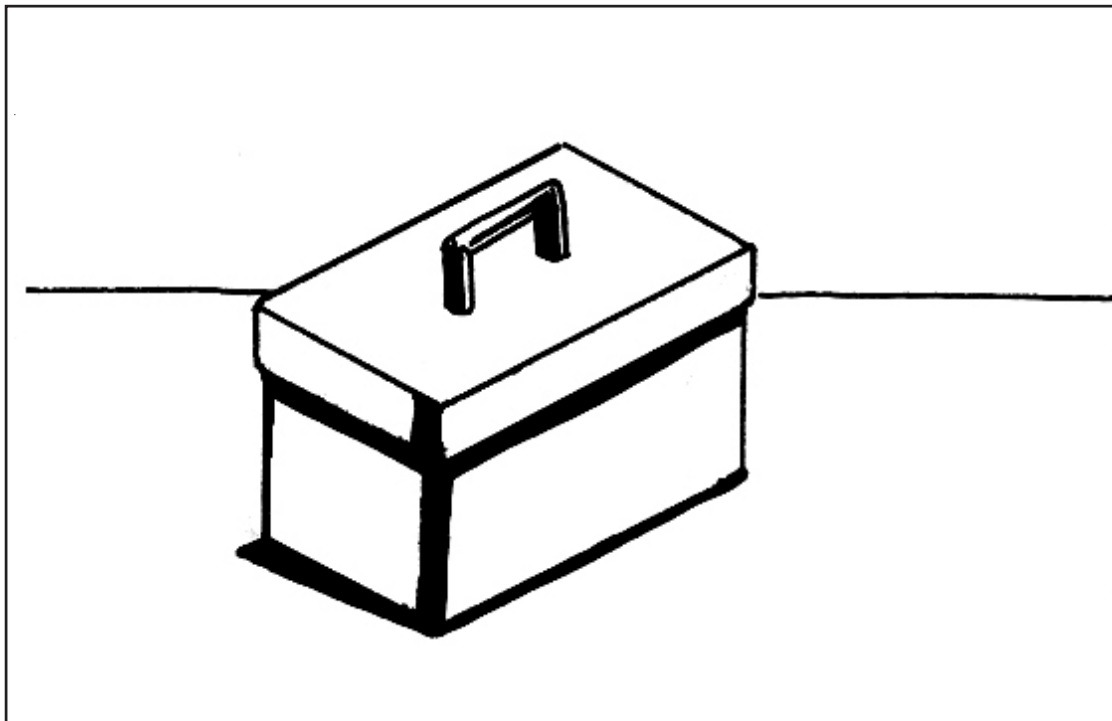
2. Desenvolvimento:

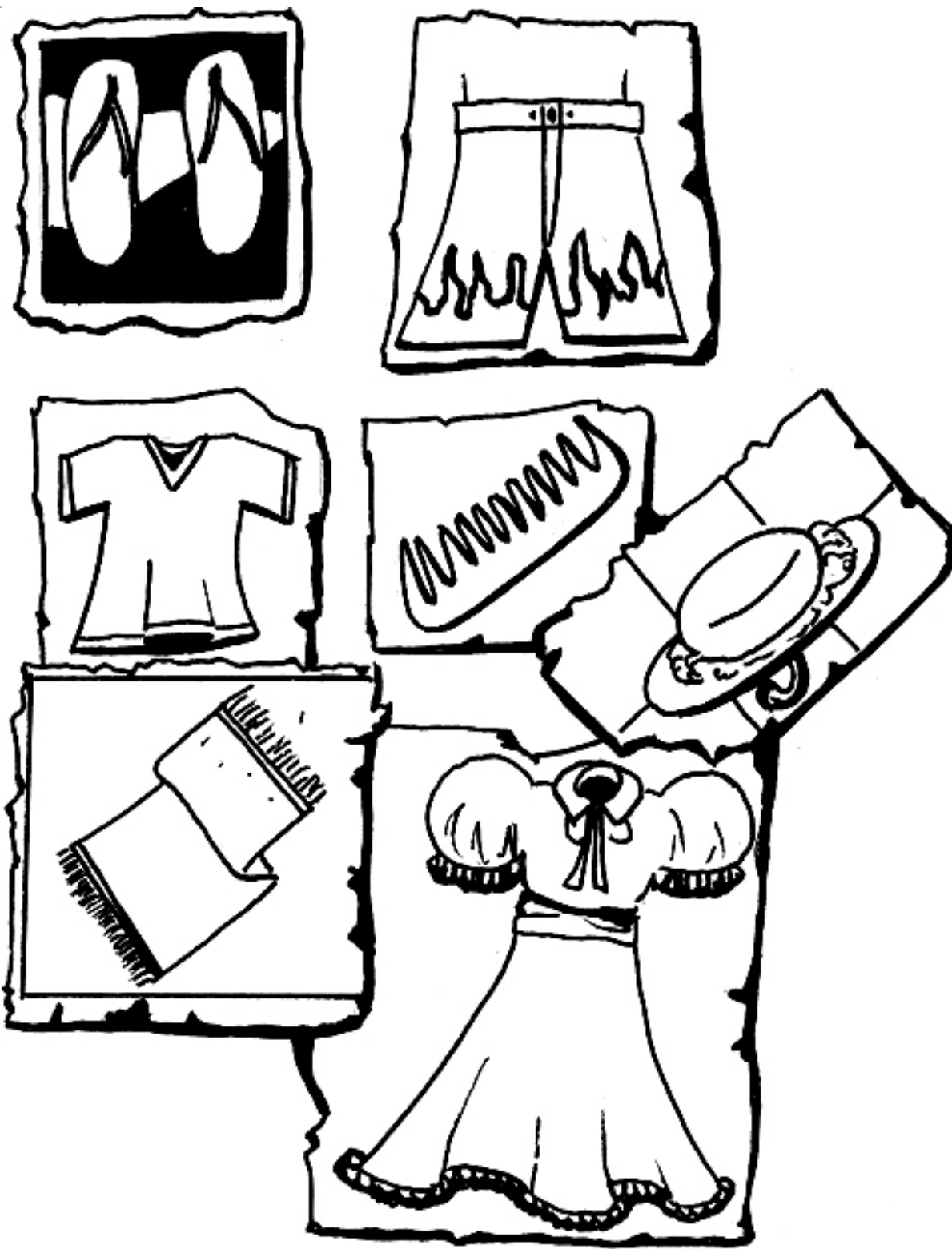
- O evangelizador colocará as crianças, em círculo, sentadas no chão;
- no centro do círculo colocará a caixa (mala) e os recortes espalhados no chão;
- explicar que a reencarnação se assemelha a uma viagem, e, como em toda viagem, todos precisam arrumar a mala, onde levarão objetos, ações que praticamos, sentimentos ou qualidades que possuímos;
- a atividade deverá ser iniciada pelo evangelizador:
 - Vou levar meias (pegar o recorte no chão ou objeto e colocá-lo dentro da mala), e no meu coração levo amor pelo meu cãozinho (escreve na tira em branco “amor pelo cão” e cola no coração);
- a seguir, cada criança escolherá o que quiser e citará um sentimento que carregará consigo, colocando-o no coração em seguida. Exemplo:
 - Vou levar chinelos (pegar o recorte e colocá-lo na mala), e o desejo de colaboração, lavando roupa ou louça para mamãe (escreve “colaboração” e cola no coração de cartolina);
- após todas as crianças participarem, o evangelizador fechará a mala, dizendo quantas coisas boas estamos levando em nossa viagem e que, no caso da reencarnação, a verdadeira bagagem é aquela que levamos no coração.

Observação:

- as gravuras deverão ser em número igual ou maior ao de crianças;
- representar objetos que sejam do conhecimento, vivência e realidade das crianças;
- o evangelizador deverá incentivar a participação dos evangelizados, fazendo referências ao objeto escolhido e ao sentimento e qualidades mencionados.

Mala de viagem (ilust. 1)





(Ilust. 2)

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MÚSICA

REENCARNAÇÃO

Letra e música: Mariléia Conde (DF)

The musical score is written on four staves in a 2/4 time signature. The melody is in the treble clef. The lyrics are written below the notes. Chords are indicated by letters above the staff: C, G7, C7, F, Dm, and C.

SER PER - FEI - TO CO - MO O PAI RE - U - NIR TO - DO O SA -
- BER É O DES - TI - NO DE QUEM VAI E - TER - NA - MEN - TE VI -
- VER . MUI - TAS VI - DAS PRE - CI - SA - MOS - PRA CHE - GAR À PER - FEI -
- ÇÃO É O NOS - SO S - PÍ - RI - TO PRO - GRA - DE A - TRA - VÉS DA RE - EN - CAR - NA - ÇÃO

Acordes utilizados:

A diagram showing the chord shapes for C, G7, C7, F, and Dm on a guitar fretboard. The notes are written on a five-line staff.

C G7
Ser perfeito como o Pai

C
Reunir todo o saber

C7 F
É o destino de quem vai

C G7 C
Eternamente viver.

G7
Muitas vidas precisamos

C
Pra chegar à perfeição

Dm C F
E o nosso espírito progride

C G7 C
Através da reencarnação



Não ambicione do seu vizinho senão
os dons excelentes que lhe exornam o es-
pírito.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 10
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer como os Espíritos desencarnados se manifestam. * Citar os objetivos do intercâmbio entre o mundo físico e espiritual. * Analisar os vários tipos de mediunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Ora, essas almas que povoam o Espaço são (...) o que se chama Espíritos. (...) Espíritos não são senão as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo.” (40) * (...) Os Espíritos, portanto, são (...) seres semelhantes a nós, constituindo, ao nosso redor, toda uma população, invisível no estado normal.” (40) * “De todas as manifestações espíritas, as mais interessantes, sem contestação possível, são aquelas por meio das quais os Espíritos se tornam visíveis. Pela explicação deste fenômeno se verá que ele não é mais sobrenatural do que os outros.” (41) * “A todos os Espíritos é dado manifestarem-se visivelmente?” 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando em cartolina a letra da canção Vida eterna. (Anexo 1) * Analisar o conteúdo com os alunos e ensiná-los a cantar. * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O que acontece com nosso espírito quando desencarnamos? – Os espíritos podem se manifestar? – De que maneira não se tem mais corpo físico? * Ouvir as respostas dos alunos e propor um estudo em grupo de alguns casos de comunicação de Espíritos. (Anexo 2) * Pedir aos grupos que apresentem suas respostas. * Desenvolver um diálogo sobre o conteúdo da aula com base no anexo 3. * Depois, propor um jogo didático intitulado Bingo do conhecimento para avaliar a aula, fazendo a integração dos conteúdos. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ler a letra da música. * Participar da análise oferecendo opiniões sobre o texto. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Apresentar as conclusões dos grupos. * Dialogar com o evangelizador sobre o conteúdo. * Participar do jogo didático, respondendo às perguntas propostas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Textos para estudo. * Jogo didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DISSEREM COMO OS DESENCARNADOS SE COMUNICAM COM OS ENCARNADOS E QUAIS OS TIPOS DE MEDIUNIDADE CONHECIDAS, RESPONDENDO ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS E PARTICIPANDO COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>“Todos o podem; mas, nem sempre têm permissão para fazê-lo, ou o querem.” (41)</p> <p>* “Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo.” (42)</p> <p>* A mediunidade é a faculdade humana, natural, que possibilita ao indivíduo o intercâmbio com o mundo espiritual, a comunicação entre os dois planos da vida. É a faculdade dos médiuns, sendo extremamente bela e enriquecedora quando exercida para fins nobres e elevados. Como faculdade, a mediunidade é uma só, porém manifesta-se ou exterioriza-se de diversas maneiras.</p> <p>Kardec a divide em dois grandes grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Efeitos físicos. – Efeitos intelectuais. 	<p>* Fazer a correção das respostas no quadro-de-giz e premiar e/ou destacar o aluno com maior número de acertos.</p> <p>* Cantar novamente a música ensinada.</p>	<p>* Corrigir a cartela do bingo contabilizando os acertos.</p> <p>* Cantar com entusiasmo a música ensinada.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
MÚSICA

VIDA ETERNA

Letra e música: Vilma de Macedo Souza e Wilson de Souza.

F ç Bb ç F
EU PENSAVA QUE A MORTE EXISTIA,

C7 F
QUE TRISTEZA! QUE TRISTEZA!

 ç Bb F
EU PENSAVA QUE A GENTE MORRIA,

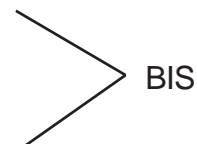
 ç C7 ç F
QUE INCERTEZA! QUE INCERTEZA!

 Gm G7 F
HOJE, SEI, A VIDA CONTINUA,

 C7 F
QUE ALEGRIA! QUE ALEGRIA!

 Gm G7 F
HOJE, SEI, SOU ESPÍRITO REENCARNADO,

 C7 F
OBRIGADO, SENHOR! OBRIGADO!



* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
TRABALHO EM GRUPO

ESTUDO DE CASOS

Leu-se nos Estados Unidos (adaptação)

Um jornal de Nova York publicou um fato bastante curioso, do qual certo número de pessoas já tinha conhecimento, e sobre o qual, há alguns dias, consagravam-se comentários muito divertidos.

O doutor Cogswell é bibliotecário chefe da Astor Library. Frequentemente, vai trabalhar em horas que deveria estar dormindo, e assim é que algumas vezes visita sozinho, à noite, as salas onde tantos volumes estão alinhados nas prateleiras.

Há cerca de quinze dias, ele passava assim, castiçal à mão, pelas onze horas da noite, diante de um canto cheio de livros, quando, para sua grande surpresa, percebeu um homem bem posto que parecia examinar com cuidado os títulos dos volumes. Imaginou, de início, estar em contato com um ladrão, recuou e examinou atentamente o desconhecido. Sua surpresa tornou-se mais viva ainda quando reconheceu, no noturno visitante, o doutor que vivera na vizinhança de Lafayette-Place, mas que está morto e enterrado há seis meses.

O Sr. Cogswell não crê muito em aparições e com elas se atemoriza ainda menos. Todavia, acreditou dever tratar o fantasma com considerações, e elevando a voz: Doutor, disse-lhe, como ocorre que vós que, quando vivo, provavelmente jamais tenhas vindo a esta biblioteca, a visitais assim depois de sua morte? O fantasma, perturbado na sua contemplação, olhou o bibliotecário com olhos ternos e desapareceu sem responder.

– Que alucinação! Disse para si mesmo o Sr. Cogswell. Devo ter comido alguma coisa indigesta no meu jantar.

Retornou ao seu trabalho, depois foi deitar-se e dormir tranqüilamente. No dia seguinte, na mesma hora, teve vontade de visitar ainda a biblioteca. No mesmo lugar da véspera, encontrou o mesmo fantasma, dirigiu-lhe as mesmas palavras e obteve o mesmo resultado.

– Eis uma coisa curiosa, pensou, é necessário que volte amanhã.

Mas antes de voltar, o senhor Cogswell examinou as prateleiras que pareceu interessar vivamente ao fantasma, e, por uma singular coincidência, reconheceu que estavam todas carregadas de obras antigas e modernas de necromancia. No dia seguinte, portanto, quando, pela terceira vez, reencontrou o doutor defunto, variou sua frase e disse: “Eis a terceira vez que vos reencontro, doutor. Dizei-me, pois, se algum desses livros perturba vosso repouso, para que eu o faça retirar da coleção.” O fantasma não respondeu mais desta vez do que nas outras, mas desapareceu definitivamente, e o perseverante bibliotecário retornou na mesma hora e no mesmo lugar, várias noites seguintes, sem aí reencontrá-lo.

Entretanto, aconselhado por amigos aos quais contou a história, e médicos que consultara, decidiu repousar um pouco e fazer uma viagem de algumas semanas até Charlestown, antes de retomar a tarefa longa e paciente que se impôs, e cujas fadigas, sem dúvida, causaram alucinação que acabamos de contar.

Glossário

Necromancia - falar com os mortos

Pergunta-se:

- O bibliotecário sofreu alucinações?
- Qual a explicação que podemos dar para o fato?
- Explique como podemos provar que os espíritos se comunicam?

A noiva traída (adaptação)

O fato seguinte foi narrado pela Gazzeta dei Teatri, de Milão, de 14 de março de 1860.

Um rapaz amava perdidamente uma jovem com a qual ia casar-se quando, cedendo a um arrastamento culposo, abandonou sua noiva por uma mulher indigna de um verdadeiro amor. A infeliz abandonada pediu, chorou, mas tudo foi inútil; seu leviano amante permaneceu surdo aos seus prantos. Então, desesperada, ela penetrou em sua casa e, na sua presença, expirou em conseqüência de um veneno que acabara de tomar. À vista do cadáver, daquela a quem causara a morte, uma terrível reação se operou nele, e quis, a seu turno, se arrancar à vida. Entretanto, ele sobreviveu, mas sua consciência sempre lhe censurava o crime. Desde o momento fatal, e cada dia à hora de seu jantar, ele via a porta da sala se abrir, e sua noiva aparecer-lhe sob a figura de um esqueleto ameaçador. Achou bom procurar distrair-se, mudar seus hábitos, viajar, freqüentar companhias alegres, suprimir os relógios, nada disso adiantou; em qualquer lugar que fosse, na dita hora, o espectro sempre se apresentava. Em pouco tempo emagreceu, sua saúde se alterou ao ponto que os homens da arte desesperavam por salvá-lo.

Um médico de seus amigos, tendo-o estudado seriamente, depois de tentar inutilmente diversos remédios, teve a idéia seguinte: Na esperança de demonstrar-lhe que era o juguete de uma ilusão, conseguiu um verdadeiro esqueleto que fez dispor num quarto vizinho; depois, tendo convidado seu amigo para jantar, ao cabo de quatro horas, que era a hora da visão, fez chegar o esqueleto por meio de polias, dispostas para esse fim. O médico acreditava triunfar, mas seu amigo, tomado de terror súbito, exclamou: Ai de mim! Não era, pois, bastante um só; eis dois deles agora; depois caiu morto, como se fulminado.

Pergunta-se:

- a) Como explicar a visão que acompanhava o moço?
- b) Qual seria a melhor maneira de saber por que esse espírito aparecia?
- c) Explique com suas palavras o princípio da Comunicabilidade dos Espíritos?

* * *

Fato de pneumatografia ou escrita direta (adaptação)

O Sr. X..., um dos nossos mais sábios escritores, achava-se no dia 11 de fevereiro último, na casa da senhorita Huet, com seis outras pessoas há muito tempo iniciadas nas manifestações Espíritas. O Sr. X... e a senhorita Huet sentaram-se, um na frente do outro, numa pequena mesa escolhida pelo próprio Sr. X... Este último tirou do bolso um papel perfeitamente branco, dobrou-o em quatro e marcou para si um sinal quase imperceptível, mas suficiente para ser facilmente reconhecido; colocou-o sobre a mesa e cobriu-o com um lenço branco, que lhe pertencia. A senhorita Huet pôs suas mãos sobre a extremidade do lenço; de sua parte, o Sr. X..., fez o mesmo e depois pediu aos Espíritos uma manifestação direta com um objetivo de edificação. O Sr. X... pediu de preferência a Channing, que foi evocado para esse efeito. Ao cabo de dez minutos, ele mesmo levantou e retirou o papel que trazia escrito, sobre uma das faces, o esboço de uma frase penosamente traçada e quase ilegível, onde, entretanto, podia-se descobrir os rudimentos destas palavras: Deus vos ama, sobre a outra face estava escrito: Deus, no ângulo externo, e Cristo, na extremidade do papel. Essa última palavra estava escrita de modo a deixar uma marca sobre a folha dobrada.

Uma segunda prova se fez, em condições exatamente semelhantes, e ao cabo de um quarto de hora o papel trazia, sobre a face interior, e em caracteres fortemente traçados em negro, estas palavras inglesas: God loves you, e abaixo, Channing. Na extremidade do papel estava escrito em francês: Fé em Deus; enfim, sobre o verso da mesma página havia uma cruz com um sinal semelhante a um caniço, ambos traçados com uma substância vermelha.

Terminada a prova, o Sr. X... expressou à senhorita Huet o desejo de obter, por seu intermédio, como médium escrevente, algumas explicações mais desenvolvidas de Channing, e estabeleceu-se o diálogo seguinte entre ele e o Espírito:

P. Channing, estais presente?

R. Eis-me aqui; estais contente comigo?

P. A quem está dirigido isso que escrevestes; é a todos ou a mim particularmente?

R. Eu vos escrevi esta frase cujo sentido se dirige a todos os homens, mas da qual a experiência que fiz de escrever em inglês foi para vós, para vós em particular. Quanto à cruz, é o sinal da fé.

P. Por que fizestes em cor vermelha?

R. Para vos pedir fé. Não poderia nada escrever, era muito comprido. Eu vos dei o sinal simbólico.

P. O vermelho é, pois, a cor simbólica da fé?

R. Certamente; é a representação do batismo de sangue.

Pergunta-se:

a) Como podemos explicar esses fatos?

b) Essa é uma prova da comunicabilidade dos espíritos? Por quê?

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS DISCERNIMENTO

Conhece-se a árvore pelo fruto.

“As comunicações mediúnicas – espontâneas ou provocadas – não constituem invenção do Espiritismo. Essas comunicações sempre existiram, em todos os tempos e lugares.

A história de todos os povos, ocidentais e orientais, demonstra que o mundo espiritual nunca esteve divorciado do mundo físico.

Na Antigüidade tais fenômenos não eram desconhecidos, embora permanecessem limitados ao recinto fechado dos templos, monopolizados pelos iniciados, que se interessavam em ocultá-los do povo, deles tão necessitado, como seria demonstrado no futuro.

No tempo de Jesus, os fenômenos se intensificaram.

A presença do Cristo na Terra pôs em efervescência as forças espirituais, a ponto de os contemporâneos do Mestre se familiarizarem de tal modo com as comunicações que as páginas evangélicas estão repletas de fatos dessa natureza.

Com o Cristo, pudemos notar que as cortinas dos templos iniciáticos se tornaram transparentes.

Tornaram-se a tal ponto tênues que as comunicações se generalizaram, atingindo as mais diversas camadas da sociedade da época.

Os fenômenos ganharam as ruas.

Foram para as aldeias mais distantes.

Penetraram nas metrópoles mais famosas.

Invadiram os campos e as praias.

Consagraram-se, afinal, como expressão imensurável do Amor de Deus, no glorioso Dia do Pentecostes.

Embora os surtos mediúnicos se tivessem ampliado com o Mestre, fertilizando a lavoura da Boa Nova, caberia, contudo, ao Espiritismo, ao Consolador, por determinação do próprio Cristo, a missão de metodizar-lhes a prática, de discipliná-los, à maneira do engenheiro que, ante a força desgovernada da cachoeira, utiliza os recursos da técnica para convertê-la em alavanca do progresso e do bem-estar.

Coube ao excelso missionário da Codificação, não apenas por meio de trabalhos esparsos, mas, sobretudo, através de “O Livro dos Médiuns”, estabelecer as principais linhas da prática mediúnica.

Aos herdeiros da Terceira Revelação assegurou Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, o roteiro fundamental, a diretriz segura.

Se desejamos que a prática mediúnica, com finalidade educativa e consoladora, para nós e para os desencarnados, se realize de acordo com os preceitos do Evangelho e dentro das normas doutrinárias, é imprescindível o estudo desse livro, verdadeiro tratado experimental de Espiritismo, que garante ao espírito base sólida para o desempenho eficaz de seus encargos nesse delicado e sublime campo da Doutrina.

O sabor do fruto revela a árvore.

O estudo e a observação levam ao discernimento.

Sem as luzes doutrinárias, hoje profusamente propagadas, dificilmente conseguiremos êxito no serviço mediúnico.

Promover o intercâmbio com os Espíritos sem a orientação doutrinária e o sentimento evangélico, em qualquer tempo e lugar, é caminho aberto para desagradáveis surpresas.

E o discernimento e a bondade – vigas mestras do setor mediúnico – são qualidades que somente a Doutrina e o Evangelho proporcionam.

Cabendo, pois, ao Espiritismo a missão de orientar a prática mediúnica, não podemos ignorar que, na qualidade de militantes da Doutrina, cada um de nós suporta, nos ombros, uma parcela de responsabilidade. (...)” (1)

DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos estão em toda parte, ao nosso lado acotovelando-nos e observando-nos sem cessar. Por sua presença incessante entre nós, eles são os agentes de diversos fenômenos, desempenham um papel importante no mundo moral, e, até certo ponto, no físico; constituem, se o podemos dizer, uma das forças da Natureza.

Desde que se admita a sobrevivência da alma ou do Espírito, é racional que as suas afeições continuem; sem o que, as almas dos nossos parentes e amigos seriam, pela morte, totalmente perdidas para nós.

Pois que os Espíritos podem ir a toda parte, é igualmente racional admitir-se que aqueles que nos amaram, durante a vida terrena, ainda nos amem depois da morte, que venham para junto de nós e se sirvam, para isso, dos meios que encontrem à sua disposição; é o que confirma a experiência.

A experiência, de fato, prova que os Espíritos conservam as afeições sérias que tinham na Terra, que folgam em se juntarem àqueles a que amaram, sobretudo quando são por estes atraídos pelos sentimentos afetuosos que lhes dedicam; ao passo que se mostram indiferentes para com quem só lhes vota indiferença.

O Espiritismo tem por fim demonstrar e estudar a manifestação dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro; em suma, o conhecimento do Mundo Espiritual.

Essas manifestações, sendo averiguadas, conduzem à prova irrecusável da existência da alma, de sua sobrevivência ao corpo, de sua individualidade depois da morte, isto é, de sua vida futura; por isso ele é a negação das doutrinas materialistas, não tanto por meio de raciocínios, mas principalmente por fatos.

Uma idéia quase geral, entre os que não conhecem o Espiritismo, é a de crer que os Espíritos, pelo simples fato de estarem desprendidos da matéria devem saber tudo, estar de posse da sabedoria suprema. É um grave erro. (...)

Sendo admitidas a existência, a sobrevivência e a individualidade da alma, o Espiritismo reduz-se a uma só questão principal: Serão possíveis as comunicações entre as almas e os vivos?

Essa possibilidade foi demonstrada pela experiência, e, uma vez estabelecido o fato das relações entre os mundos visível e invisível, bem como conhecidos a natureza, o princípio e o modo dessas relações, abriu-se um novo campo à observação e encontrou-se a chave de grande número de problemas.

Fazendo cessar a dúvida sobre o futuro, o Espiritismo é poderoso elemento de moralização.

O que faz nascer na mente de muitas pessoas a dúvida sobre a possibilidade das comunicações de Além-Túmulo, é a idéia falsa do estado da alma depois da morte. Figuras ser ela um sopro, uma fumaça, uma coisa vaga, apenas apreensível ao pensamento, que se evapora e vai não se sabe para onde, mas para lugar tão distante que se custa a compreender que ela possa tornar à Terra. Se, ao contrário, a considerarmos ainda unida a um corpo fluídico, semimaterial, formando com ele um ser concreto e individual, as suas relações com os vivos nada têm de incompatível com a razão.

Vivendo o mundo invisível no meio do visível, com o qual está em contato perpétuo, dá em resultado uma incessante reação de cada um deles sobre o outro, e bem assim demonstra que, desde que houve homens, houve também Espíritos, e que se estes têm o poder de manifestar-se, deviam tê-lo feito em todas as épocas e entre todos os povos.

Entretanto, nestes últimos tempos, as manifestações dos Espíritos tomaram grande desenvolvimento e adquiriram maior caráter de autenticidade, porque estava nas vistas da Providência pôr termo à praga da incredulidade e do materialismo, mediante provas evidentes, permitindo, aos que deixaram a Terra, vir atestar sua existência e revelar-nos sua situação feliz ou infeliz.

As relações entre os mundos visível e invisível podem ser ocultas ou patentes, espontâneas ou provocadas.

Os Espíritos atuam sobre os homens ocultamente, sugerindo-lhes pensamentos e influenciando-os, de modo perceptível, por meio de efeitos apreciáveis aos sentidos. (...)

Os Espíritos podem manifestar-se de muitas maneiras diferentes: pela vista, pela audição, pelo tato, produzindo ruídos e movimentos de corpos, pela escrita, desenho, música, etc.

Às vezes, os Espíritos se manifestam espontaneamente por pancadas e ruídos; é muitas vezes um meio que empregam para atestar sua presença e chamar sobre si a atenção, tal como nós, quando batemos para avisar que está alguém à porta.

Alguns não se limitam a ruídos moderados, mas produzem bulhas imitando louças que se quebram, caindo, portas que se abrem e fecham com estrondo, móveis lançados ao chão, e alguns chegam mesmo a causar uma perturbação real e verdadeiros estragos. (Revue Spirite, 1858.)

Ainda que invisível para nós no estado normal, o perispírito é matéria etérea. Em certos casos, o Espírito pode fazê-lo sofrer uma espécie de modificação molecular que o torna visível e mesmo tangível; é como se produzem as aparições – fenômeno que não é mais extraordinário que o do vapor que, invisível quando muito rarefeito, se torna visível por condensação.

Os Espíritos que se tornam visíveis apresentam-se, quase sempre, com as aparências que tinham em vida e que os podem tornar conhecidos. (2)

O PORQUÊ DA VIDA

“(...) Imortalidade da alma: essência espiritual, que encerra no estado de germe todas as faculdades, todas as potências; é destinada a desenvolver estas pelos seus trabalhos, encarnando em mundos materiais, elevando-se por vidas sucessivas e inumeráveis, de degraus em degraus, desde as formas inferiores e rudimentares, até a perfeição na plenitude da existência.

Comunicação entre os vivos e os mortos: ação recíproca de uns sobre os outros; permanência das relações entre ambos os mundos; solidariedade entre todos os seres, idênticos em origem e nos fins, diferentes somente em sua situação transitória; uns, no estado de Espírito, livres no espaço, outros revestidos dum invólucro perecível, mas passando alternadamente dum estado a outro, não sendo a morte mais que um tempo de repouso entre duas existências terrestres.

Progresso infinito; Justiça eterna, sanção moral; a alma, livre em seus atos e responsável, edifica por si mesma o seu futuro; conforme seu estado moral, os fluidos grosseiros ou sutis que compõem seu perispírito e que atrai a si pelos seus hábitos e tendências, esses fluidos, submetidos à lei universal de atração e gravidade, a arrastam para essas esferas inferiores, para esses mundos de dor onde ela sofre, expia, resgata o passado, ou então a levam para esses planetas felizes onde a matéria tem menos império, onde reina a harmonia, a bem-aventurança; a alma, na sua vida superior e perfeita, colabora com Deus, forma os mundos, dirige suas evoluções, vela pelo progresso das Humanidades e pelo cumprimento das leis eternas.

Tais são os ensinamentos que o Espiritismo experimental nos traz. Não são outros senão os do Cristianismo primitivo, desprendidos das formas materiais do culto, despojados dos dogmas, das falsas interpretações, dos erros com que os homens velaram e desfiguraram a filosofia do Cristo.

A nova doutrina, revelando a existência dum mundo oculto, invisível, tão real, tão vivo como o nosso, abre ao pensamento humano horizontes diante dos quais ele hesita ainda porque fica atônito e

deslumbrado. Mas, as relações que esta revelação facilita entre os vivos e os mortos, as consolações, as animações que daí decorrem, a certeza de que encontraremos todos esses a quem supúnhamos perdidos para sempre, de que recebemos deles os supremos ensinamentos, tudo isso constitui um conjunto de forças incalculáveis, de recursos morais que o homem não pode esquecer ou desprezar sem incorrer em penas. (...)” (3)

FACULDADES MEDIÚNICAS

“Há diversidade de dons espirituais, mas a Espiritualidade é a mesma.

Há diversidade de ministérios, mas é o mesmo Senhor que a todos administra.

Há diversidade de operações para o bem; todavia, é a mesma Lei de Deus que tudo opera em todos.

A manifestação espiritual, porém, é distribuída a cada um para o que for útil.

Assim é que a um, pelo espírito, é dada a palavra da sabedoria divina e, a outro, pelo mesmo espírito, a palavra da ciência humana.

A outro é confiado o serviço da fé e a outro o dom de curar.

A outro é concedida a produção de fenômenos, a outro a profecia, a outro a faculdade de discernir os Espíritos, a outro a variedade das línguas e ainda a outro a interpretação dessas mesmas línguas.

No entanto, o mesmo poder espiritual realiza todas essas coisas, repartindo os seus recursos particularmente a cada um, como julgue necessário.”

*

Quem analise despreocupadamente o texto acima, decerto julgará estar lendo moderno autor espírita, definindo o problema da mediunidade; contudo, as afirmações que transcrevemos saíram do punho do apóstolo Paulo, há dezenove séculos, e constam no capítulo doze de sua primeira carta aos coríntios.

Como é fácil de ver, a consonância entre o Espiritismo e o Cristianismo ressalta, perfeita, em cada estudo correto que se efetue, compreendendo-se na mensagem de Allan Kardec a chave de elucidações mais amplas dos ensinamentos de Jesus e dos seus continuadores.

Cada médium é mobilizado na obra do bem, conforme as possibilidades de que dispõe.

Esse orienta, outro esclarece; esse fala, outro escreve; esse ouve, outro alivia.

*

Em mediunidade, portanto, não te dê à preocupação de admirar ou provocar admiração.

Procuremos, acima de tudo, em favor de nós mesmos, o privilégio de aprender e o lugar de servir. (4)

MEDIUNIDADE

Efeitos físicos – Caracterizam-se por efeitos sensíveis, que podem ser vistos, ouvidos ou percebidos por todos os presentes, sem que necessariamente sejam médiuns ostensivos. São objetos que se movem, ruídos, deslocamentos, materializações de espíritos, transportes de objetos de um local para outro, escrita direta, etc.

Para ocorrerem tais fenômenos mediúnicos, é imprescindível a presença de um médium para efeitos físicos, que são raros. São médiuns especializados, que têm a capacidade de exteriorizar um fluido denominado ectoplasma.

Efeitos intelectuais – São comunicações que expressam um pensamento, uma vontade, uma idéia. Via de regra, são transmitidas através da psicografia (quando o espírito se utiliza dos órgãos do médium para escrever a mensagem) ou da psicofonia (quando o espírito se utiliza dos órgãos vocais do médium).

Pela comunicabilidade ficamos sabendo da vida dos Espíritos, recebemos mensagens consoladoras e de esclarecimento, podemos interferir beneficentemente em favor dos que partiram. É um vasto mundo que se abre, real, comprobatório de que não somos o corpo nem o sangue, nem a posição social, com fatos irrecusáveis que mais engrandecem os reclamos iluministas pelos direitos comuns a todos.

O mundo dos espíritos existe e é constituído pelos espíritos das pessoas que habitarão mundos materiais. Os espíritos, segundo ensinamento do Espírito Verdade, estão em toda parte, inclusive entre nós. Dessa forma nada mais natural que haja comunicabilidade entre esses dois planos.

* * *

(1) PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 44.

(2) KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, itens 18 - 28.

(3) DENIS, Léon. *O Porquê da vida*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. IX.

(4) XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 145 - 146.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
JOGO DIDÁTICO

BINGO DO CONHECIMENTO

1. **Objetivos:** fazer com que o evangelizando demonstre ter conhecimento do conteúdo da aula.

2. **Material:**

- cartela numerada;
- cartões com números;
- lista de perguntas;
- canetas ou lápis para marcação da cartela.

3. **Desenvolvimento:**

- dividir a turma em 4 grupos;
- distribuir aos grupos cartelas numeradas conforme modelo em anexo e lápis para marcar as cartelas;
- colocar no quadro-de-giz ou em cartaz, uma lista com perguntas numeradas de 1 a 20;
- o evangelizador deverá sortear os números, retirando de um saquinho, cartões numerados;
- um dos evangelizados do grupo, que tem o número sorteado na cartela, deverá responder à pergunta correspondente;
- se acertar, marca um X na cartela;
- ao final, contar os acertos nas cartelas e premiar o grupo que fez o maior número de pontos.

4. **Avaliação:** um significativo número de acertos significa que os evangelizados compreenderam o conteúdo da aula.

SUGESTÕES PARA PERGUNTAS

1. O que são Espíritos?
2. Como sabemos que os Espíritos existem?
3. Os Espíritos existem?
4. Quando podemos dizer que um Espírito é desencarnado?
5. Os Espíritos desencarnados têm atividades?
6. Quais as atividades dos Espíritos?
7. Os Espíritos podem falar com os vivos?
8. Como chamamos a propriedade que possuem os Espíritos: falar com os vivos?
9. O que é comunicabilidade dos Espíritos?

10. O que é mediunidade?
11. Como se chama a pessoa que tem faculdade mediúnica?
12. Todas as pessoas são médiuns?
13. Os Espíritos só se comunicam por meio do médium?
14. Como se chama o princípio básico do Espiritismo que se refere ao intercâmbio entre os mundos físico e espiritual?
15. Os Espíritos desencarnados podem se comunicar sem o auxílio dos médiuns? Como?
16. Os Espíritos têm órgão para falar com os encarnados?
17. Os Espíritos desencarnados podem prejudicar os encarnados?
18. De que maneira podemos sofrer a influência dos desencarnados?
19. O que podemos fazer para evitar o assédio dos desencarnados?
20. Os Espíritos desencarnados podem se tornar visíveis?

* * *

EXEMPLO DE CARTELA

7		17	
			8
		13	
	1		

6			
	18		9
		14	
	2		

Obs.: Variar os números das cartelas de modo a contemplar as perguntas listadas.

EXEMPLO DE CARTELA

	10		
11			5
	19		
		15	

4			20
	12		
			3
		16	

Obs.: Variar os números das cartelas de modo a contemplar as perguntas listadas.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 11
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: LEI DE EVOLUÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é evolução e que somos Espíritos eternos, em constante evolução. * Identificar os tipos de evolução e o seu processo. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A evolução (material e espiritual) é resultado do esforço, trabalho e perseverança das criaturas.” (1) * Através de inúmeras encarnações, no mais variados planetas, os espíritos caminham ao encontro da sua evolução. Através da evolução, o espírito progride materialmente, no meio em que vive e espiritualmente, no íntimo de cada um. * “As pessoas, progredindo individualmente, criam condições para o progresso social. Exemplos de pessoas que contribuíram para o bem da Humanidade: Pasteur, Oswaldo Cruz, Graham Bell, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, entre outros.” (1) * “A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas 	<ul style="list-style-type: none"> * Mostrar as gravuras de uma semente, um arbusto e uma árvore. (Anexo 1) Se preferir, poderá levar sementes de feijão plantadas em algodão, em 3 ciclos de desenvolvimento (ex: a semente, a semente no início germinação e germinada e com folhas). Obs. : a semente plantada é mais atraente para a criança do que as gravuras. * Fazer perguntas que ajudem a compreender que toda criação de Deus evolui. Ex.: as sementes que se transformam em florestas, as matérias depositadas na superfície do planeta que se transformaram em petróleo, diamante, ouro, etc. * Sugestões para perguntas: <ul style="list-style-type: none"> – A semente evolui? – Como ela evolui? – A sua evolução ajudou na evolução do planeta? – Ela se esforçou para evoluir? De que forma? – E o homem evoluiu com o passar dos tempos? Cite exemplos. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ver as gravuras ou as sementes, analisando-as como obra e criação de Deus. * Ouvir atentamente. * Responder às perguntas feitas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição dialogada. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras ou sementes. * Painéis: cartolina, revistas, cola, tesoura, caneta hidrocor, lápis de cor, etc. * Cartaz. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS E REALIZAREM AS TAREFAS PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem.” (9)</p> <p>* “Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram? ‘São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.’” (10)</p> <p>* “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes im-</p>	<p>* Desenvolver o conteúdo da aula por meio dessas perguntas, tendo por base os subsídios para o evangelizador. (Anexo 2)</p> <p>* Após ouvir as respostas, perguntar: – Depois de tudo que falamos, quais os tipos de evolução que existem?</p> <p>* Após ouvir as respostas, citar exemplos dos tipos de evolução. Ex.: O fim da escravidão; os direitos que toda a população já conquistou; a evolução da medicina, da tecnologia, etc.</p> <p>* Dividir a turma em grupos com 5 crianças e entregar material para confecção dos painéis.</p> <p>* Solicitar aos grupos que elaborem painéis sobre a evolução da humanidade: Ex.: Evolução dos meios de transporte (cavalo, carroça, primeiros automóveis, automóveis atuais); evolução das cidades; das habitações; dos meios de comunicação; da medicina, etc.</p> <p>* Após o término da atividade, solicitar que apresentem os painéis confeccionados e que respondam às questões: – O que é evolução? – Quais os tipos de evolução que existem?</p>	<p>* Responder à pergunta demonstrando sua compreensão sobre o assunto.</p> <p>* Ouvir as explicações do evangelizador.</p> <p>* Auxiliar na formação dos grupos e receber o material para construção de painéis.</p> <p>* Escolher um tema para os painéis sobre a evolução da humanidade</p> <p>* Apresentar o painel elaborado pelo grupo para os demais participantes da aula.</p> <p>* Responder às perguntas.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>põe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.” (11)</p>	<p>– Nós só evoluímos quando estamos encarnados?</p> <p>* Após a apresentação dos painéis, apresentar um cartaz com a frase: “Todos nascemos na Terra para aprender, melhorar e progredir.”</p> <p>* Explicar a nossa evolução utilizando o exemplo da criança que vai a escola: no maternal, no jardim, no pré, etc. Ela vai crescendo e aprendendo até se tornar um professor.</p> <p>* Destacar que através das nossas encarnações estamos sempre mudando, que é possível deixar os nossos defeitos e melhorar cada vez mais.</p> <p>* Ensinar a música Desperta, do CD nº 6, Coleção Evangelização em notas musicais. (Anexo 3)</p>	<p>* Ouvir e compreender a explicação dada pelo evangelizador.</p> <p>* Participar da conclusão do tema.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	

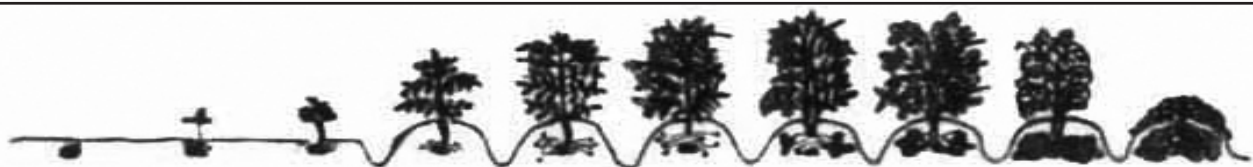
ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
 2º CICLO DE INFÂNCIA
 PLANO DE AULA Nº 11
 GRAVURAS



Germinação e fases iniciais do crescimento de um feijão

- A Folha
- B Talo
- C Cotilédone
- D Raiz primária
- E Radícula



Tempo	0	10	20	30	40	50	60	80	100	110	dias
	PLANTIO										
I	EMERGÊNCIA										
II	ESTOLONIZAÇÃO										
III	TUBERIZAÇÃO										
IV	CRESC. TUBÉRCULOS										
V	MATURAÇÃO										
	COLHEITA										

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?

“São os próprios espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada”.

Dos espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade”.

– Segundo o que acabais de dizer, os Espíritos, em sua origem, seriam como as crianças, ignorantes e inexperientes, só adquirindo pouco a pouco os conhecimentos de que se carecem com o percorrerem as diferentes fases da vida?

“Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. Mas, a vida do homem tem termo, ao passo que a dos Espíritos se prolonga ao infinito.”

Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?

“Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra recalcitrante?”

Podem os Espíritos degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.” (1)

INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO

De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?

“Desejaríeis milagres; mas, Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em sua bondade, ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.” (1)

Segundo esse princípio, através de sucessivas encarnações, o Espírito auto-aperfeiçoa-se gradativamente nas dimensões intelectual e moral, deixando sua condição inicial de “simplicidade e ignorância” para se elevar à condição de pureza espiritual.

Mas não só ao espírito se aplicaria a **Lei do Progresso**. Todo o contexto social em que ele se acha inserido, em todas as civilizações existentes no universo, progrediria paulatinamente, tanto em função do aperfeiçoamento dos indivíduos quanto, uma vez já bem estabelecido esse progresso na sociedade, estimulando os atrasados ao progresso.

Evolução e “Queda” – o Mal

Sempre que o indivíduo pratica uma ação de forma errada, para a qual já possuía conhecimento – e portanto responsabilidade – para agir corretamente, temos aquilo que se pode chamar de “queda espiritual”, que pode ser ou não consciente.

O grau de vontade na prática do erro permite mensurar o mal, ou seja, a responsabilidade com que o indivíduo responderá por sua ação.

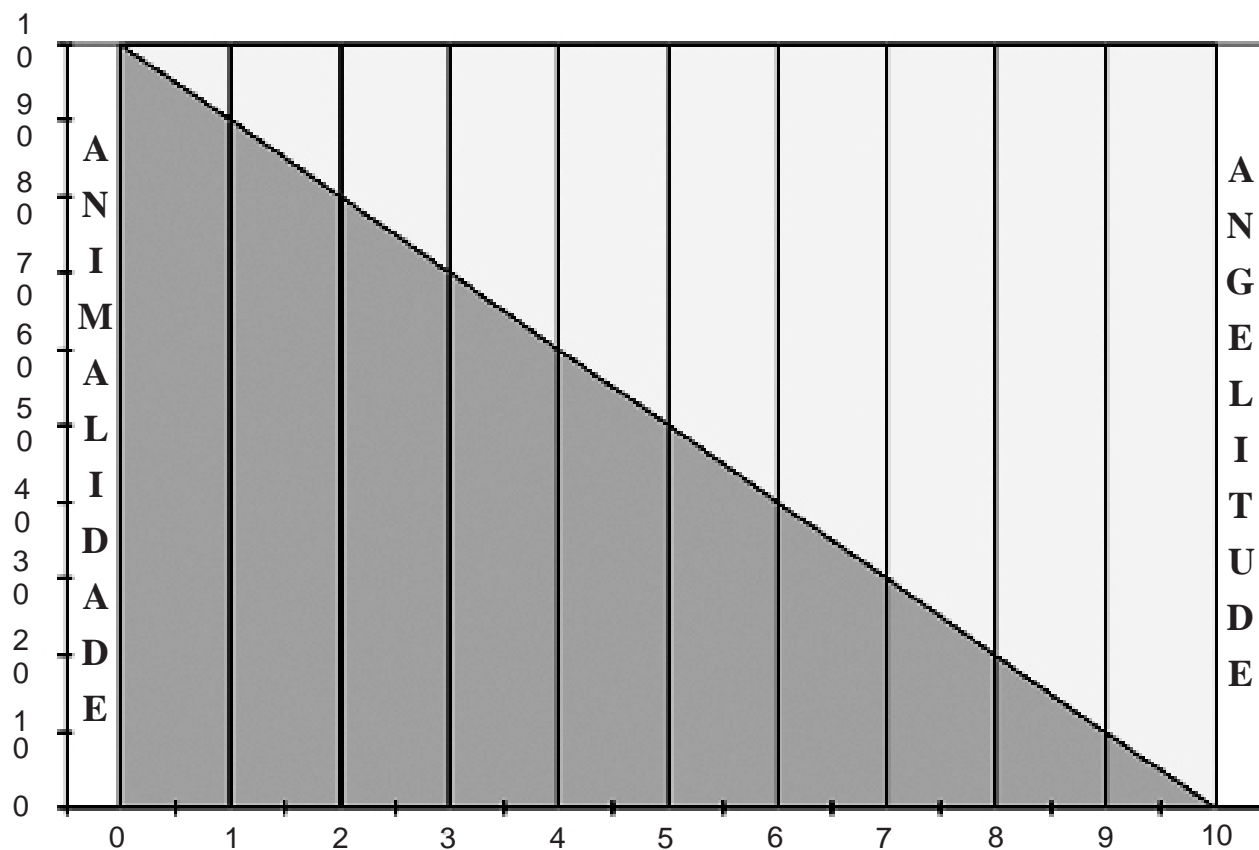
Não se pode dizer que há “mal” quando não existe o conhecimento (ou consciência) de sua prática, e conseqüentemente, responsabilidade.

Quadro demonstrativo

“No quadro abaixo pode-se ter uma idéia de como se procede a evolução, através das sucessivas reencarnações.

Por este quadro vê-se que quando mais próximo do grau zero, menos evoluído será o indivíduo, ao passo que aquele que mais se aproximar de 10 será uma pessoa com alto grau de conhecimento e amor, ou seja, de sabedoria, depois dele, terá atingido um grau comumente chamado de angelitude.” (2)

Quadro de evolução espiritual



- Espiritualidade/Influência da Lei de Amor/Conhecimento/Responsabilidade/Sabedoria
- Materialidade/Influência da Lei de Causa e Efeito/Ignorância/Irresponsabilidade/Empirismo

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pergs. 114, 115, 117, 118, 799 e 802.

(2) http://pt.wikipedia.org/wiki/lei_de_evolucao

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
MÚSICA

DESPERTA

Letra e música: Vilma de Macedo e Souza

Pou - CÔA Pou - CÔA GEN - TE CRES - CE , CRES - CE , A - PREN - DE ,
SER - VE, A - TÉ CRI - A , CRI - A , TRANS - FOR - MAEM BEM TO - DO MAL , EM
BEM , NA A - ÇÃO DE CA - DA DI - A . PAS - SÃO TEM - PO -
E A Vi - DA CON - TI - NU - A , CON - TI - NU -
- A ... DES - PER - TA, IR - MÃO , E CON - FI - A , CON - FI - A, A A - ÇÃO
TEM QUE SER TU - A ... DES - OS TE - SOU - ROS QUÊD PAI , O
PAI , A TO - DOS NÓS CON - FI - OU , CON - FI - OU , TE - RÃO QUE
SER AU - MEN - TA - DOS , TE - RÃO , SE - GUN - DÔA LEI DO A - MOR -
... PAS - SÃO TEM - PO , E A Vi - DA CON - TI - NU - A
... , CON - TI - NU - A ... DES - PER - TA, IR - MÃO E CON - FI - A , CON -
- FI - A, A A - ÇÃO TEM QUE SER TU - A ... DES - A TO - DOS
DEU LI - VREAR - BÍ - TRIO , DEU , A TO - DOS DEU A RA - ZÃO , RA - ZÃO ,

E SE FAZ TO-DA A JUS-TI-ÇA FAZ, NA LEI DA REEN-CAR-NA-ÇÃO.

PAS-SÃO TEM -PO- E A VI-DA CON-TI-NU-A

CON-TI-NU-A... DES- PER-TAÍR-MÃO E CON-FI-A, CON-

-FI-Á, A A - ÇÃO TEM QUE SER TU - A ...DES- O Pai

A-MÃE PER-DO-A, PER-DO-A, A TO-DOS SEM DIS-TIN-

-ÇÃO, A TO-DOS, BONS E MAUS TO-DOS UM DI-A, UM DI-A,

CHE-GA-RÃO À PER-FEI-ÇÃO, CHE-GA-RÃO... PAS-SÃO TEM -PO-

E A VI-DA CON-TI-NU-A, CON-TI-

-NU-A... DES- PER-TAÍR-MÃO, E CON-FI-A, CON-

-FI-Á, A A - ÇÃO TEM QUE SER TU - A DES-

-PER-TAÍR MÃO, E CON-FI-A, CON - FI-Á, A.

-ÇÃO TEM QUE SER TU - A

POUCO A POUCO A GENTE CRESCE, CRESCE,
APRENDE, SERVE, ATÉ CRIA, CRIA,
TRANSFORMA EM BEM TODO MAL, EM BEM,
NA AÇÃO DE CADA DIA !

ESTRIBILHO

PASSA O TEMPO E A VIDA
CONTINUA, CONTINUA...
DESPERTA, IRMÃO E CONFIA, CONFIA,
A AÇÃO TEM QUE SER TUA!

} BIS

OS TESOUROS QUE O PAI, O PAI
A TODOS NÓS CONFIU, CONFIU,
TERÃO QUE SER AUMENTADOS, TERÃO,
SEGUNDO A LEI DO AMOR...

ESTRIBILHO

A TODOS DEU LIVRE-ARBÍTRIO, DEU,
A TODOS DEU A RAZÃO, RAZÃO,
E SE FAZ TODA A JUSTIÇA, FAZ
NA LEI DA REENCARNAÇÃO!

ESTRIBILHO

O PAI AMA E PERDOA, PERDOA
A TODOS SEM DISTINÇÃO, A TODOS,

BONS E MAUS TODOS UM DIA, UM DIA,
CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, CHEGARÃO...

ESTRIBILHO

O PAI AMA E PERDOA, PERDOA
A TODOS SEM DISTINÇÃO, A TODOS,
BONS E MAUS TODOS UM DIA, UM DIA,
CHEGARÃO À PERFEIÇÃO, CHEGARÃO...

ESTRIBILHO

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 12
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar os diversos planetas como as “moradas” da casa do Pai.</p>	<p>* “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.” (23)</p> <p>* “Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. (...)” (24)</p> <p>* “Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. (...)” (25)</p> <p>* “(...) os veneráveis orientadores da Nova Revelação,</p>	<p>* Iniciar a aula propondo a confecção de um mural representando o Universo.</p> <p>* Dividir os alunos em grupos e pedir a cada grupo que confeccione um mural com um astro ou estrela que compõe o Universo. (Anexo 1)</p> <p>* Após a montagem do mural, dialogar com os alunos sobre a beleza das estrelas e dos astros criados por Deus.</p> <p>* Prosseguir a aula colocando no mural uma tira de papel com a afirmativa de Jesus: Há muitas moradas na casa de meu Pai.</p> <p>* O evangelizador dirá aos alunos que Jesus se referia ao Universo, e que os astros cintilantes, que podemos contemplar nas noites claras, são os planetas que compõem a Criação de Deus: uns mais brilhantes, outros mais coloridos e alguns rodeados por anéis.</p>	<p>* Participar com interesse da atividade proposta.</p> <p>* Dividir-se em grupos e confeccionar o que se pede.</p> <p>* Participar do diálogo com o evangelizador.</p> <p>* Ler e falar sobre o ensino de Jesus.</p> <p>* Ouvir com atenção as explicações do evangelizador.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Dobradura.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Mural. * Jogo didático. * Papel colorido, tesoura sem ponta e fita adesiva. * Música.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS IDENTIFICAREM OS DIVERSOS PLANETAS DO UNIVERSO COMO AS MORADAS DA CASA DO PAI E RESPONDEREM ÀS QUESTÕES CORRETAMENTE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>guiando o pensamento de Allan Kardec, fizeram-no escrever a sábia declaração: "Deus povoou de seres vivos todos os mundos, concorrendo esses seres ao objetivo final da Providência (...)." (50)</p>	<p>* A seguir, perguntar: – Para que servem os planetas que vemos no céu? – Por que Deus os criou?</p> <p>* O evangelizador utilizará as respostas e os comentários das crianças para introduzir o conteúdo da aula tendo como base os textos para subsídio. (Anexo 2)</p> <p>* Após a exposição do conteúdo, deixar que as crianças questionem e apresentem suas dúvidas.</p> <p>* Dar continuidade a aula, propondo uma atividade de fixação do conteúdo. (Anexo 3)</p> <p>* Como atividade alternativa, realizar a atividade de dobradura constante no anexo 4.</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música Estrelas da noite. (Anexo 5)</p> <p>* Analisar com os evangelizados a letra da música relacionando-a com o conteúdo da aula.</p>	<p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ouvir com interesse e atenção.</p> <p>* Formular questões e apresentar dúvidas.</p> <p>* Participar com ordem e disciplina da atividade proposta.</p> <p>* Realizar a atividade proposta.</p> <p>* Cantar com entusiasmo e alegria a música ensinada.</p> <p>* Analisar com o evangelizador a letra da música e relacioná-la com o conteúdo apresentado.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
RECURSO DIDÁTICO

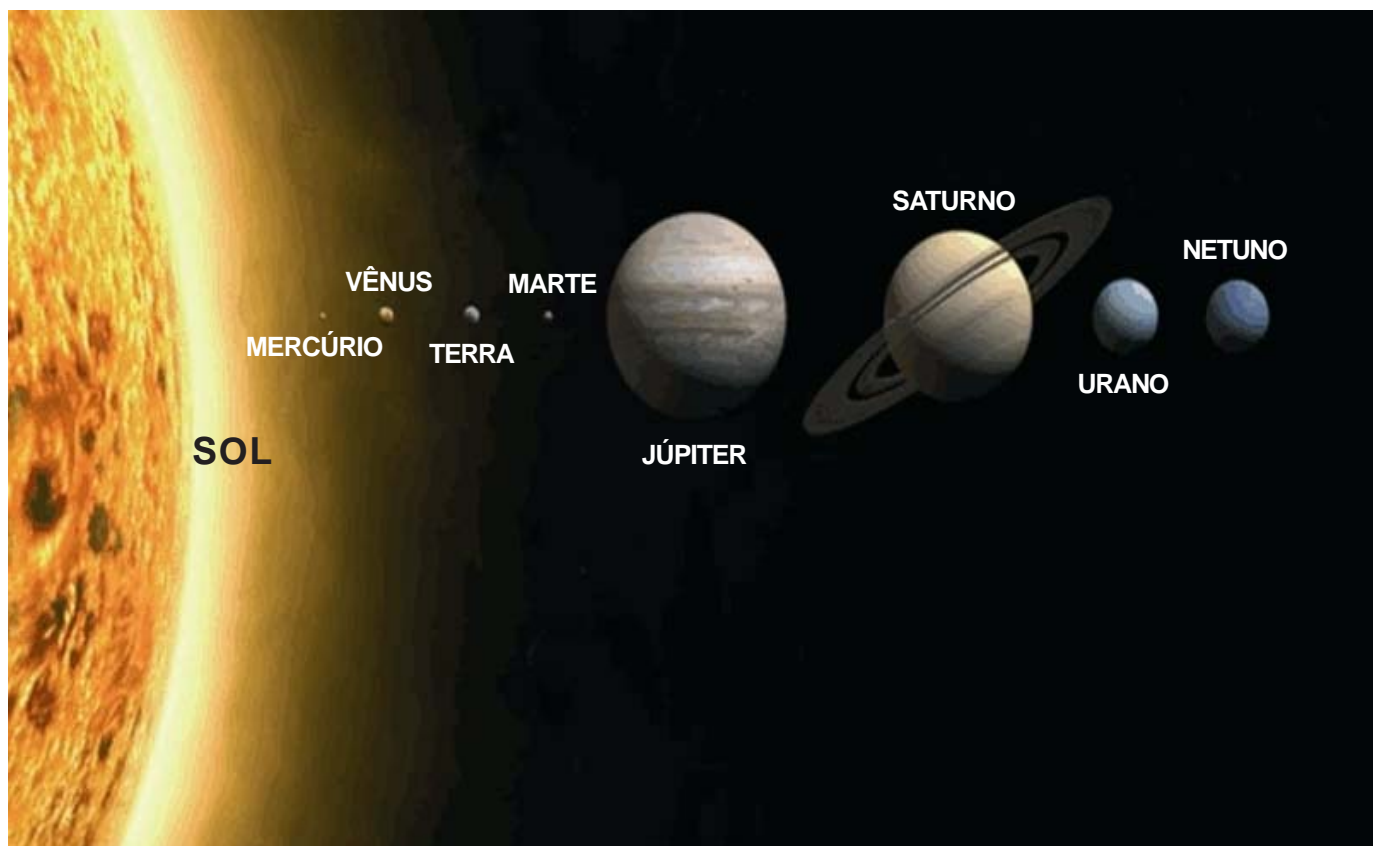
MURAL DO UNIVERSO

1. Material:

- papel color-set (cartolina dupla-face) ou papel cartão na cor azul-escuro;
- pedaços de papel laminado colorido;
- pequenos astros coloridos;
- caneta hidrocor ou giz-de-cera.

2. Confeção:

- usar a cartolina como fundo representando o universo;
- cortar círculos de tamanhos e cores variadas para fazer a montagem dos planetas que compõem o sistema solar;
- fazer as linhas e escrever os nomes dos planetas e do sol com caneta hidrocor;
- colocar também muitas estrelas, cometas, etc.



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Não se turbe o vosso coração – Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. – Depois que me tenha ido e que vou houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (S. João, 14: 1 a 3.)

Diferentes estados da alma na erraticidade

A Casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

Diferentes categorias de mundos habitados

Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes uma das outras são as condições dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Nos mundos intermédios, misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude de estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas miseráveis.

Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal. (1)

Na Casa de meu Pai há muitas moradas

O mundo que habitamos faz parte de um séquito de planetas e asteróides que acompanham o Sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço.

Desses corpos celestes, o que se acha mais perto do Sol é Mercúrio (57 milhões de quilômetros), seguindo-se-lhe: Vênus, Terra, Marte, os asteróides, aos milhares, depois do que vem o grupo dos grandes planetas, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, este a uma distância média de 5.950 milhões de quilômetros.

Em virtude das diferentes distâncias que separam esses planetas do centro do sistema, o tempo que gastam para completar uma revolução ao redor do Sol varia entre 88 dias e 250 anos terrestres.

Em tamanho, nosso planeta sobrepuja Marte, Mercúrio, Plutão e Vênus, mas fica muito atrás de Netuno, Urano, Saturno e Júpiter, cujas grandezas se avaliam em 55, 63, 745 e 1330 vezes maior que a Terra, respectivamente.

Como se sabe, enquanto só temos uma lua, Júpiter tem onze e Saturno, o mais singular dos planetas, além do seu imenso diadema em forma de anel tríplice, tem dez satélites, cujos movimentos alternantes produzem jogos de sombra, de luz e de cores simplesmente maravilhosos.

Comparado com o nosso planeta, o volume do Sol é 1 milhão e 300 mil vezes maior; seu diâmetro sobreexcede a distância que separa a Terra da Lua, o que vale dizer que não poderia passar entre elas.

A luz solar, sem a qual seria impossível a vida cá na Terra, percorrendo 315 mil quilômetros por segundo, leva 8 minutos e 18 segundos para chegar até nós.

Para que se avalie melhor a distância enorme que nos separa do Sol, basta dizer que um poderosíssimo avião a jato, voando dia e noite, ininterruptamente, a uma velocidade de mil quilômetros por hora, levaria perto de 20 anos para atingir o astro-rei.

Nosso sistema planetário, todavia, não ocupa senão um ponto ínfimo no universo. Haja vista que ele pertence a um agrupamento estelar, ou galáxia, chamada Via-Láctea, onde existem mais ou menos 40 bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só toma espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo.

Considerando que a população terrestre é de aproximadamente dois e meio bilhões de pessoas, [hoje 5.735.629.618] segue-se que, só na Via-Láctea, há 16 vezes mais sóis do que gente neste mundo!

E a Via-Láctea não é o único agrupamento de estrelas no espaço... Graças aos modernos telescópios, os astrônomos puderam verificar que o universo se expande cada vez mais, com a formação de novas galáxias, calculando-se, hoje, em mais de 100 milhões o número das que já podem ser vistas, sem falar daquelas que nos escapam à observação,

Uma dessas galáxias mais próximas, denominada Nebulosa de Andrômeda, dista de nosso sistema solar cerca de 680 mil anos-luz. Se nos lembrarmos que um Ano-Luz é o espaço percorrido pela luz durante um ano inteiro, à razão de 315 mil quilômetros por segundo, isso significa uma distância tal que a imaginação humana é absolutamente incapaz de conceber.

Ora, se o universo tem mais dimensões e se o número de planetas que nele existe deve contar-se pela ordem dos trilhões ou mais, não constitui uma ingenuidade, ou pior, uma falta de inteligência, supor que

apenas a Terra seja habitada por seres racionais?

Teria Deus criado tudo isso, apenas para recrear a vista dos terrícolas?

Claro que não, pois Deus nada faz sem um fim útil.

Os mundos que gravitam no espaço infinito, tal o ensino do Espiritismo, são as diferentes moradas da casa do Pai Celestial (João, 14:2), onde outras Humanidades, em vários graus de adiantamento, encontram habitação adequada ao seu avanço.

Entre eles, há os que são inferiores à Terra, física e moralmente; outros que se assemelham e outros mais ou menos superiores, sob todos os aspectos.

Nos mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, a vida, toda material, se limita à luta pela subsistência, o senso moral é quase nulo e, por isso mesmo, as paixões reinam soberanamente.

Nos mundos intermediários, seus habitantes caracterizam-se por uma mescla de virtudes e de defeitos, e daí a alternância de momentos alegres e felizes, com horas de amargura e de sofrimento.

Já nos mundos superiores, o bem sobrepuja o mal, e, nos mundos celestes ou divinos, morada de Espíritos depurados, a felicidade é completa, de vez que todos hão alcançado o cume da sabedoria e da bondade. (2)

Planeta intermediário

Dentre as objeções apresentadas contra a reencarnação, freqüentemente é referida a questão populacional do planeta, que aumenta geometricamente, parecendo dar margem a paradoxos, desde que seriam os mesmos, os espíritos, no contínuo fluxo do ir-e-vir.

Esquecem-se tais opositores que a Criação é infinita, e não estanque, prosseguindo o Poder Gerador a criar sempre e incessantemente. Outrossim, da mesma maneira que as migrações, no Orbe, fazem-se continuamente, transferindo-se pessoas de uma para outra região do país, ou de um para outro continente, ocorre, com assiduidade, fenômeno equivalente com os habitantes espirituais de outros mundos, que emigram, objetivando ajudar o progresso do planeta no qual se hospedam, ou atendendo a impositivos da evolução, em mecanismos reparadores de culpas e erros.

O mesmo sucede aos terrícolas que, vez por outra, são encaminhados a outras moradas onde adquirem experiências e conhecimentos se se tratam de lares mais elevados, ou são conduzidos a esferas mais primitivas, nas quais se depuram e reequilibram.

As leis de Deus vigem em toda parte e são iguais para todos.

Como progresso é contínuo, os mundos que gravitam nos espaços siderais constituem escolas de variada finalidade, no concerto universal da Divina Sabedoria.

Esse mecanismo é igualmente usado na Terra, no que se refere à aprendizagem, em qualquer área da educação. Desde os graus mais elementares até os cursos mais complexos, há uma escala ascendente que se estende por várias Escolas com finalidades específicas, que fazem parte do arquipélago universitário.

Aprendiz constante, o espírito submerge e emerge no processo corporal, vivenciando experiências que o capacitarão para a felicidade posterior.

Sendo a Terra um planeta de provações, os Espíritos que nela habitam encontram-se em processo de evolução, capacitando-se para grandiosos passos, que se prolongarão por outras Esferas mais ditosas, quando aqui encerrado o ciclo, ou seguindo-a, ao se tornar educandário de regeneração, iniciando uma fase de amplas bênçãos.

Outrossim, recebe o nosso planeta-mãe hóspedes espirituais de diversas classes, que aqui se reeducam, quando indisciplinados, ou nos trazem informações e conhecimentos hábeis para o seu mais rápido crescimento na escala dos mundos, se adiantados.

Quando a santa fraternidade reinar entre os homens, auxiliando-os a romper com as amarras do próprio primitivismo, ser-lhes-á mais fácil excursionar por esses ninhos de bênçãos que gravitam nos espa-

ços siderais, onde a dor, a morte e a enfermidade não existem, facultando que os visitantes conheçam as delícias do “*reino dos céus*” e retornem, ansiosos por promoverem o seu lar e seus habitantes, a fim de que desfrutem das mesmas alegrias que os aguardam.

Por essa razão, afirmou Jesus com tranqüilidade: “*Na casa do Pai há muitas moradas.*” (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 107. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. Cap. III, itens 1 - 5.

(2) CALLIGARIS, Rodolfo. “Na Casa de meu Pai há muitas moradas”. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. Cap. 4, pgs. 16 - 19.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. Planeta Intermediário. *Reflexões Espíritas*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Bahia: LEAL, 1991. Cap. 12.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
JOGO DIDÁTICO

ESTRELAS DA NOITE

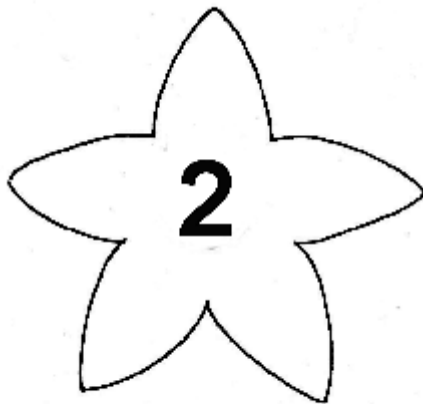
1. **Objetivo:** fixar o conteúdo da aula.

2. **Material:**

- saco de papel ou de pano (enfeitado com estrelas);
- estrelas coloridas enumeradas de 1 a 16, conforme ilustração abaixo.

3. **Desenvolvimento:**

- Pedir às crianças que se sentem em círculo;
- o evangelizador cantará a música **Estrela da noite**; ou baterá palmas enquanto o saco de papel com as estrelas dentro, passa de mão em mão;
- sempre que o evangelizador interromper as palmas ou a música, o aluno que estiver com o saco de papel nas mãos sorteará uma estrela, lendo o seu número ou entregando-a ao evangelizador para que ele a leia;
- o evangelizador formulará a questão (ver final deste anexo) correspondente ao número, e o aluno deverá respondê-la;
- encerrar a atividade quando todas as perguntas forem respondidas.



SUGESTÕES PARA PERGUNTAS

1. Quem é o Pai de todos nós?
2. Quem criou o Universo?
3. Qual é a morada do Pai de todos nós?
4. Quem disse: *Há muitas moradas na casa de meu Pai?*
5. Que moradas são essas que Jesus se referiu?
6. Quem habita as moradas a que Jesus se referiu?

7. A Terra é uma das moradas a que Jesus se referiu?
8. Por quem a Terra é habitada?
9. Por que Deus criou o Universo?
10. O que significa *nascer de novo*?
11. Explique o significado da palavra *reencarnação*.
12. O que acontece com o Espírito quando nosso corpo morre?
13. O que são Espíritos?
14. Jesus nos prometeu enviar *O Consolador*, o que é este consolador?
15. Como se chama o mundo em que vivemos?
16. Que doutrina representa o *Consolador* prometido por Jesus?

* * *

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
ATIVIDADE ALTERNATIVA (DOBRADURA)

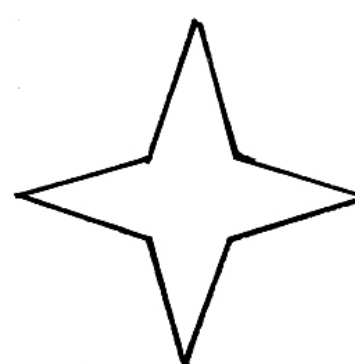
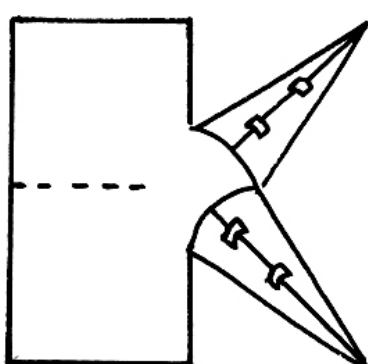
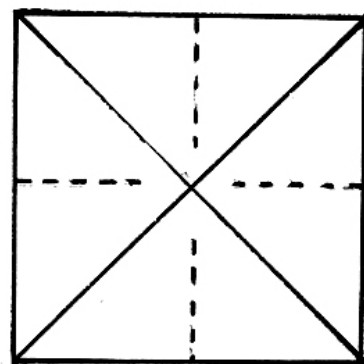
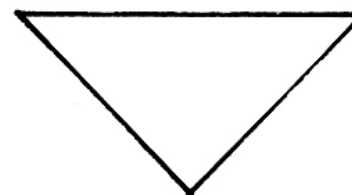
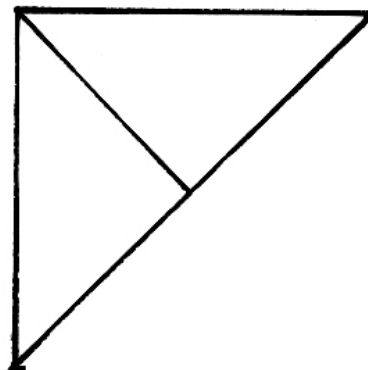
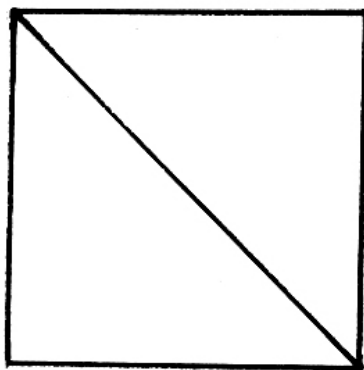
ESTRELAS

1. Material:

- quadrados (10 cm X 10 cm) de papel colorido (fantasia, lustro laminado ou similares);
- tesoura;
- fita adesiva.

2. Desenvolvimento:

- dobrar o quadrado ao meio marcando bem a dobra;
- dobrar o triângulo ao meio marcando bem a dobra;
- cortar (na linha pontilhada sem atingir a ponta do triângulo);
- dobrar as pontas prendendo com fita adesiva.



Legenda

- dobrar
- recortar

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
MÚSICA

HÁ MUITAS MORADAS

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩=100

The musical score is written in 3/4 time and consists of seven staves of music. The lyrics are written below the notes. The chords are indicated above the notes. The score includes a repeat sign in the sixth staff.

Am Dm
Há mui - tas mo - ra - das na ca - sa do

E7
Pai, e a Ter - ra é u - ma de - las on - de a -

Am
go - ra eu es - tou. Vi - vo fe -

A7 Dm
liz por - que sei que Je - sus

E7
des - de o prin - cí - pio o nos - so mun - do o - ri - en -

Am E7
tou. Há mun - dos pri - mi - ti - vos, há

Am E7
mun - dos de ex - pi - a - ção, há mun - dos fe -

li - zes, há mun - dos de re - ge - ne - ra - ção. São es -
co - las on - de o es - pí - ri - to faz a su - a e - vo - lu -
ção, a - té ser pu - ro, a - té ser luz, ven - cer a
mor - te e não pre - ci - sar mais da reen - car - na - ção. Há ção.

* * *

Am
HÁ MUITAS MORADAS
Dm
NA CASA DO PAI,
E7
E A TERRA É UMA DELAS
Am
ONDE AGORA EU ESTOU

A7
VIVO FELIZ
Dm
PORQUE SEI QUE JESUS
E7
DESDE O PRINCÍPIO
Am
O NOSSO MUNDO ORIENTOU.

E7
HÁ MUNDOS PRIMITIVOS,
Am
HÁ MUNDOS DE EXPIAÇÃO,
E7
HÁ MUNDOS FELIZES,
Dm Am
HÁ MUNDOS DE REGENERAÇÃO.

Dm
SÃO ESCOLAS ONDE O ESPÍRITO
Am
FAZ A SUA EVOLUÇÃO,
Dm Bb
ATÉ SEU PURO, ATÉ SER LUZ,
E
VENCER A MORTE E
E7 Am
NÃO PRECISAR MAIS DA REENCARNAÇÃO.



Sua generosidade chamará a bondade
alheia em seu socorro.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 13
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

III UNIDADE: BASES DO ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: ALLAN KARDEC – O CODIFICADOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar dados biográficos de Allan Kardec. * Identificar a missão de Allan Kardec. * Dizer por que Allan Kardec é chamado de Codificador. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.” (51) * “(...) Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores (...)” (52) * “(...) Consolador da Humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.” (52) * Competia a Allan Kardec “(...) reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando a fotografia de Kardec e formulando as seguintes questões: (Anexo 1) <ul style="list-style-type: none"> – Vocês se lembram do nome deste homem? – Qual era sua profissão? – O que ele descobriu após estudar o fenômeno das “mesas gigantes”? – Onde ele viveu? * Após ouvir as respostas, fazer as complementações necessárias. * A seguir, convidar as crianças para conhecer um pouco mais sobre a vida desse professor. * Tendo como base o texto de subsídios, citar os dados biográficos mais relevantes de Allan Kardec, como: (Anexo 2) <ul style="list-style-type: none"> – onde e quando nasceu; – sua profissão; – nome de sua esposa (mostrar-lhes a foto dela – Anexo 3); – como tomou conhecimento da existência dos espíritos; 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar a fotografia com atenção. * Responder corretamente às questões formuladas. * Ouvir as complementações com interesse. * Ouvir com atenção. * Observar com interesse e atenção as fotografias apresentadas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fotografias. * Jogo didático. * Atividade de fixação. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM QUAL FOI A MISSÃO DE ALLAN KARDEC; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO E COLABORAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>às suas profundas bases religiosas. (...)” (52)</p> <p>* Amélie Gabrielle Boudet, em 6 de fevereiro de 1832 casou-se em Paris com Hippolyte Léon Denizard Rivail.</p> <p>* “(...) Foi em 1854 que o Sr. Rivail ouviu pela primeira vez falar nas mesas girantes (...)” (37)</p> <p>* “(...) Uma noite, seu Espírito protetor Z., (...) dizia (...) tê-lo conhecido em uma precedente existência, quando, ao tempo dos Druidas, vivam juntos nas Gálias. Ele se chamava, então, Allan Kardec (...)”. (38)</p>	<p>– por que adotou o pseudônimo de Allan Kardec;</p> <p>– como desencarnou.</p> <p>* O evangelizador deverá narrar a vida de Allan Kardec de forma agradável despertando, assim, o interesse dos alunos.</p> <p>* Após ministrar o conteúdo atendendo aos objetivos específicos, propor uma atividade de fixação intitulada Painel do espiritismo. (Anexo 4)</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música Estuda sempre. (Anexo 5)</p>	<p>* Demonstrar interesse em conhecer fatos da vida de Kardec.</p> <p>* Participar com interesse da atividade proposta.</p> <p>* Cantar com entusiasmo.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
RETRATO DE KARDEC



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC

“(…) Foi, com efeito, em Lião, que, a 3 de outubro de 1804, nasceu da antiga família lionesa, com o nome de Rivail, aquele que devia mais tarde ilustrar o nome de Allan Kardec e conquistar para ele tantos títulos à nossa profunda simpatia, ao nosso filial reconhecimento.

Eis aqui a esse respeito um documento positivo e oficial:

‘Aos 12 do vindemiário (*) do ano XIII, auto do nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, nascido ontem às 7 horas da noite, filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, magistrado, juiz, e Jeanne Duhamel, sua esposa, residentes em Lião, rua Sala nº 76. (...)’

O futuro fundador do Espiritismo recebeu desde o berço um nome querido e respeitado e todo um passado de virtudes, de honra, de probidade: grande número dos seus antepassados se tinham distinguido na advocacia e na magistratura, por seu talento, saber e escrupulosa probidade. Parecia que o jovem Rivail devia sonhar, também ele, com os louros e as glórias da sua família. Assim, porém, não foi, porque, desde o começo da sua juventude, ele se sentiu atraído para as ciências e para a filosofia.

Rivail Denizard fez em Lião os seus primeiros estudos e completou em seguida a sua bagagem escolar, em Yverdum (Suíça), com o célebre professor Pestalozzi, de quem cedo se tornou um dos mais eminentes discípulos, colaborador inteligente e dedicado. Aplicou-se, de todo o coração, à propaganda do sistema de educação que exerceu tão grande influência sobre a reforma dos estudos na França e na Alemanha. Muitíssimas vezes, quando Pestalozzi era chamado pelos governos, um pouco de todos os lados, para fundar institutos semelhantes ao de Yverdun, confiava a Denizard Rivail o encargo de o substituir na direção da sua escola. O discípulo tornado mestre tinha, além de tudo, com os mais legítimos direitos, a capacidade requerida para dar conta da tarefa que lhe era confiada. Era bacharel em letras e em ciências (...). Lingüística insigne, conhecia a fundo e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol; conhecia também o holandês, e podia facilmente exprimir-se nesta língua.

Denizard Rivail era um alto e belo rapaz, de maneiras distintas, humor jovial na intimidade, bom e obsequioso. Tendo-o a conscrição incluído para o serviço militar, ele obteve isenção e, dois anos depois, veio fundar em Paris, à rua de Sèvres nº 35, um estabelecimento semelhante ao de Yverdun. Para essa empresa se associar a um dos seus tios, irmão de sua mãe, o qual era seu sócio capitalista.

No mundo das letras e do ensino, que freqüentava em Paris, Denizard Rivail encontrou a senhorita Amélia Boudet, professora com diploma de 1ª classe. Pequena, mas bem proporcionada, gentil e graciosa, rica por seus pais e filha única, inteligente e viva, ela soube por seu sorriso e predicados fazer-se notar pelo Sr. Rivail, em quem adivinhou, sob a franca e comunicativa alegria do homem amável, o pensador sábio e profundo, que aliava grande dignidade à mais esmerada urbanidade.

O registro civil nos informa que:

‘Amélie Gabrielle Boudet, filha de Julien-Louis Boudet, proprietário e antigo tabelião, e de Julie Louise Seignat de Lacombe, nasceu em Thiais (Sena), aos 2 do Frimário do ano IV (23 de novembro de 1795).’

A senhorita Amélia Boudet tinha, pois, mais nove anos que o Sr. Rivail, mas na aparência dir-se-ia ter menos dez que ele, quando, em 6 de fevereiro de 1832, se firmou em Paris o contrato de casamento de Hippolyte-Léon- Denizard Rivail, diretor do Instituto Técnico à rua de Sèvres (Método de Pestalozzi), filho

de Jean-Baptiste Antoine e senhora, Jeanne Duhamel, residentes em Château-du-Loir, com Amélie Gabrielle Boudet, filha de Julien Louis e senhora Julie Louise Seigneat de Lacombe, residentes em Paris, 35 rua de Sèvres. (...)

Foi em 1854 que o Sr. Rivail ouviu pela primeira vez falar nas mesas girantes, a princípio do Sr. Fortier, magnetizador, com o qual mantinha relações, em razão dos seus estudos sobre o Magnetismo. O Sr. Fortier lhe disse um dia: 'Eis aqui uma coisa que é bem mais extraordinária: não somente se faz girar uma mesa, magnetizando-a, mas também se pode fazê-la falar. Interroga-se, e ela responde.'

– Isso, replicou o Sr. Rivail, é uma outra questão; eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono. (...) (1)

* * *

AS MESAS GIRANTES

"(...) O Sr. Carlotti, ao que parece, desde 1850 se preocupava com essas manifestações espirituais, servindo-se, nas suas experiências, dos sonâmbulos e posteriormente das mesas falantes. A ele juntaram-se depois, além de outros, o professor e lexicógrafo Antoine Léandre Sardou, apreciado autor de várias obras escolares, e seu filho Victorien Sardou, talentoso escritor e médium desenhista, mais tarde membro da Academia Francesa; Saint-René Taillandier, famoso literato, agraciado ao depois com uma cadeira na Academia Francesa; Tiedeman Marthèse (ou Manthèse?), ex-presidente de Java e primo-coirmão da rainha da Holanda; Pierre-Paul Didier, editor da Academia.

Esse grupo de homens eminentes havia reunido cinqüenta cadernos de comunicações de almas que se diziam de pessoas mortas. Acordaram, então, em entregá-los ao insigne professor Rivail, cuja imparcialidade de julgamento, cultura e notável espírito de síntese eram bem conhecidos, rogando-lhe que os examinasse e apreciasse com a necessária atenção, e que depois os arranjasse numa classificação metódica, por ele mesmo planeada. (...)

Esse mesmo companheiro do Além [o Espírito Zéfiro numa comunicação] já lhe havia dito que ele possuía aptidão para penetrar as grandes verdades acerca do nosso destino futuro, mas que o resultado dependeria da sua perseverança no trabalho. Rivail lembrou essas e outras palavras, e, pesando bem suas responsabilidades, pôs mãos à obra: tomou os cadernos que lhe haviam sido confiados, leu-os atentamente, dissecou-se friamente, joeirou pelo crivo da razão todas aquelas informações vindas do Além, excluiu tudo que era de interesse secundário ou que constituísse repetição desnecessária, elegeu de entre ditados aproveitáveis os melhores, anotou-os cuidadosamente, agrupando-os segundo uma mesma ordem de idéias. Juntou, em seguida, o que de interessante ele mesmo já vinha obtendo nas sessões do Sr. Baudin, verificando após essa extraordinária compilação as lacunas a preencher e o complemento a atingir." (2)

* * *

LIMIAR DO MUNDO INVISÍVEL

1 - Missão de Allan Kardec

Emmanuel, Espírito que teria funcionado na Equipe de Espíritos Orientadores durante o período de atividades humanas de Allan Kardec(*), nos assuntos de Espiritismo, e que se comunica, nos últimos cinqüenta anos, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Brasil, afirma, nos capítulos XXII e XXIII, do livro “A Caminho da Luz”, o seguinte:

“(...) nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.” “Consolador da Humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.”

E na resposta à questão 353, do seu livro “O Consolador”, o citado Espírito completa, a nosso ver, o que acima transcrevemos:

“O Espiritismo não pode guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas, sim, trabalhar por transformá-las, elevando-lhes a concepções antigas para o clarão da verdade imortalista. A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das glórias efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espírita sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus Cristo.”

Mas, voltemos ao livro “A caminho da Luz”, ao segundo dos capítulos que indicamos:

“A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.” E, no capítulo XXIV, arremata a exposição do seu pensamento: “Somente o Espiritismo, prescindindo de todas as garantias terrenas, executa o esforço tremendo de manter acesa a luz da crença, nessa barco frágil do homem ignorante do seu glorioso destino, barco que ameaça voltar às correntes da força e da violência, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura e do Direito. Convenhamos em que o esforço do Espiritismo é quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres.”

Os livros mencionados foram preparados entre os anos de 1938 e 1940 e editados pela FEB, mas os seus enunciados estão plenos de verdade e atualidade.

Em consonância com tais ensinamentos merece relevo situar aqui a irrecusável realidade de que as missões do Espiritismo e de Allan Kardec confundiram-se e identificaram-se de maneira quase absoluta enquanto durou o trabalho espírita do Codificador, na Crosta Planetária. Principalmente se dá o devido apreço ao Irmão X (“Cartas e Crônicas”), por Francisco Cândido Xavier, capítulo 28, “Kardec e Napoleão”:

“(...) Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.”

O Espiritismo surgiu em circunstâncias eminentemente favoráveis, como explica e demonstra Kardec, na RS (90) (1863, p 295):

“Mais cedo, ter-se-ia chocado contra o materialismo todo-poderoso; em tempo mais recuado, teria sido sufocado pelo fanatismo cego. Apresenta-se no momento em que o fanatismo, aniquilado pela incredulidade que ele mesmo provocou, não mais lhe pode opor uma barreira séria, e em que se está fatigado do vazio deixado pelo materialismo; apresenta-se no momento em que a reação espiritualista, provocada pelos próprios excessos do materialismo, se apodera de todos os espíritos, em que se está à procura das grandes soluções que interessam o futuro da Humanidade. É, pois, nesse momento que o Espiritismo vem resolver esses problemas, não por hipóteses, mas por provas efetivas, dando ao Espiritualismo caráter positivo, o único que convém à nossa época.”

Kardec sabia muita coisa que não transmitiu, limitando-se, às vezes, a simples indicações, naturalmente adstrito às condições que lhe impunham as precisas ordens que possuía e ao resguardo dos inconvenientes de romper o silêncio prudente com muitas palavras extemporâneas.

Quanta propriedade existe, por exemplo, nesta declaração formal, mas sucinta, anotada na RS (1864, p. 147):

“A América foi o berço do Espiritismo, mas foi na Europa que ele cresceu e fez suas humanidades.”

Na “Conclusão” de “O Livro dos Espíritos”, ele falou em três períodos do Espiritismo, que examinamos na “Introdução” deste volume. Mas, anos mais tarde (RS, 1863, pp. 377 a 379), em belo estudo sobre o “período da luta”, escreveu:

“O primeiro período do Espiritismo, caracterizado pelas mesas girantes, foi o da curiosidade. O segundo foi o período filosófico, assinalado pelo aparecimento de “O Livro dos Espíritos”. O auto-de-fé de Barcelona, em 9 de outubro de 1861, foi o sinal que deu início ao período da luta. Desde esse momento, os ataques tomaram caráter de violência inaudita; a palavra de ordem foi dada: sermões furibundos, mandamentos, anátemas, excomunhões, perseguições individuais, livros, brochuras, artigos de jornais, nada foi esquecido, nem mesmo a calúnia. Estamos em pleno período de luta, pois ele não acabou. Vendo a inutilidade do ataque a céu aberto, não ensaiar a guerra subterânea, que se organiza e já começa. Uma calma aparente vai-se fazer sentir, mas é a calma precursora da tormenta.” Mais adiante: “A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e conduzirá ao quarto período, que será o período religioso; depois, virá o quinto, período intermediário, conseqüência natural do precedente, e que receberá mais tarde a sua denominação característica. O sexto e último período será o da renovação social, que abrirá a era do século vinte.”

Allan Kardec esclarece como será esta última fase em que entrará a Humanidade – de união, de paz e de fraternidade entre os homens.

Aos nossos olhos ainda parece longe o último período do Espiritismo. Talvez Kardec devesse ter dito a coisa algo diferente: “(...) que abrirá, com o término do século XX, a era do Terceiro Milênio.” (3)

(*) Essa informação teria partido do médium F. C. Xavier. Em “O Evangelho segundo o Espiritismo” há uma comunicação muito significativa, sobre O egoísmo, assinada Emmanuel. (Cap. XI, item 11.)

(1) SAUSSE, Henri. Biografia de Allan Kardec. KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pgs. 10 a 14.

(2) WANTUIL, Zêus. Posição do Professor Rivail ante o fenômeno das “mesas falantes”. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 31, pgs, 304 - 306.

(3) _____. & THIESEN, Francisco. *Limiar do mundo invisível*. Allan Kardec. Vol: 2. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. II.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
FOTOGRAFIA



AMELIE BOUDET

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

PAINEL DO ESPIRITISMO

Objetivo: fixar o conteúdo da aula.

Material:

- painel, medindo, aproximadamente, 60 X 40 cm (Ilust. 1);
- sugestões de figuras (continuação 2 deste anexo).

Confecção:

- o evangelizador deverá confeccionar os cartões com as figuras representando o conteúdo da aula em quantidade equivalente às questões que serão formuladas às crianças;
- veja as perguntas na folha cont. 3 deste anexo;
- os cartões de figuras deverão ser colados, levemente, no painel sobre os números (Ilust. 2).

Desenvolvimento:

- o evangelizador apresentará o Painel do Espiritismo pedindo às crianças que digam quais as gravuras que estão ali representadas;
- explicar aos evangelizados que cada um retirará uma figura da sua escolha;
- ao retirar a figura aparecerá um número no painel que se refere à pergunta a ser respondida;
- após o evangelizando responder à pergunta, indicar outro aluno para participar.
- finalizar a atividade quando todas as figuras forem retiradas;
- o evangelizador deverá incentivar a participação das crianças.
- as figuras poderão ser colocadas sobre os números de maneira aleatória. Não precisam corresponder ao número da pergunta.

* * *

Painel

No painel, o espaço para colocar as gravuras é de 10x10cm.

40 cm	10 cm				
	10 cm	10 cm			
	10 cm				

(Ilustração 1)

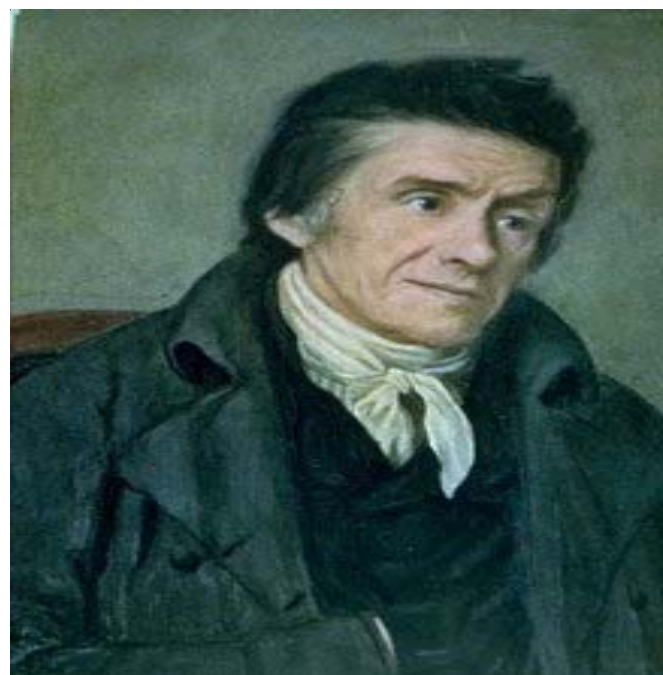
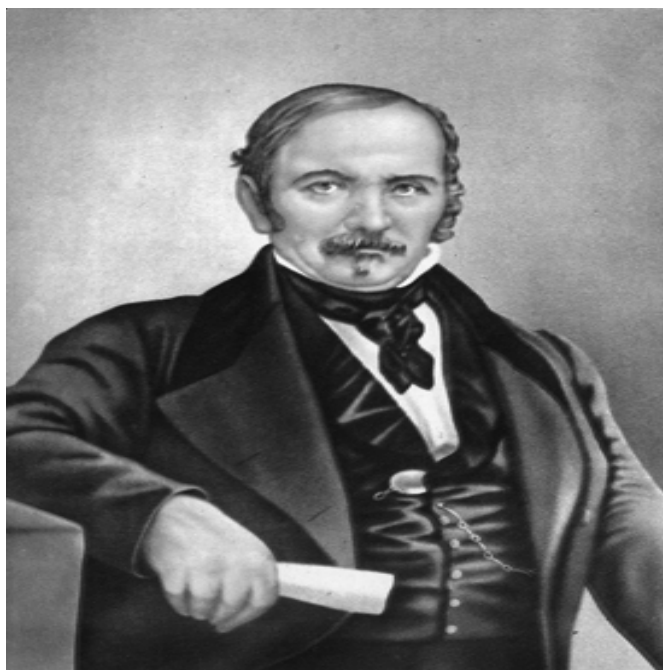
60 cm

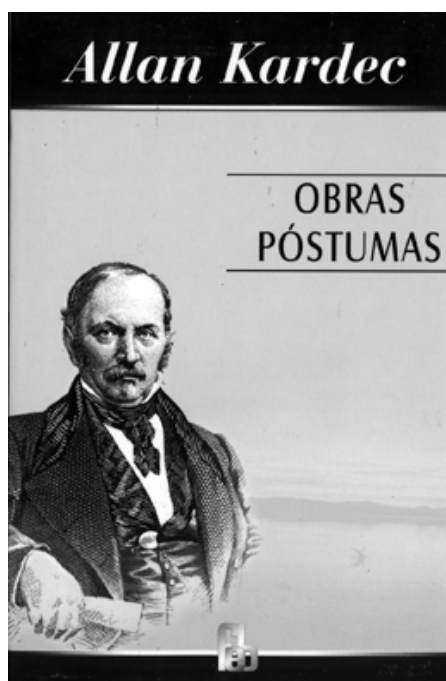
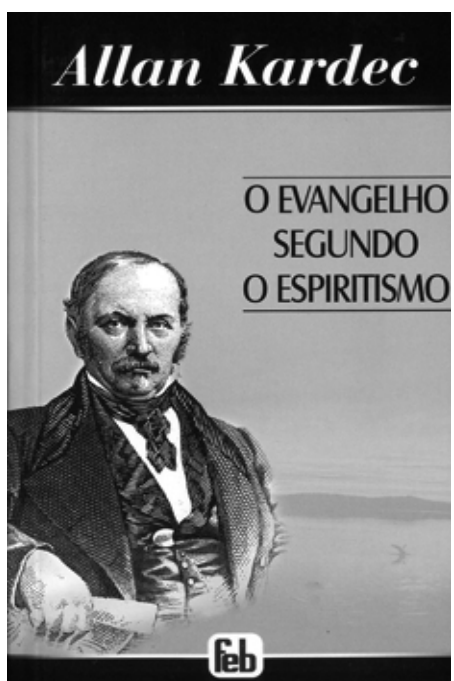
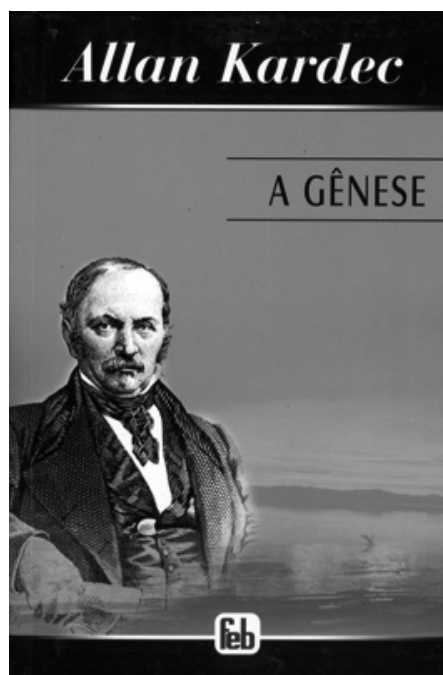
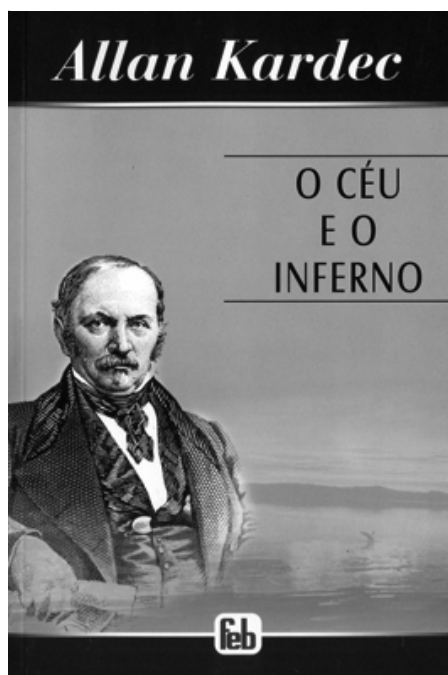
Painel

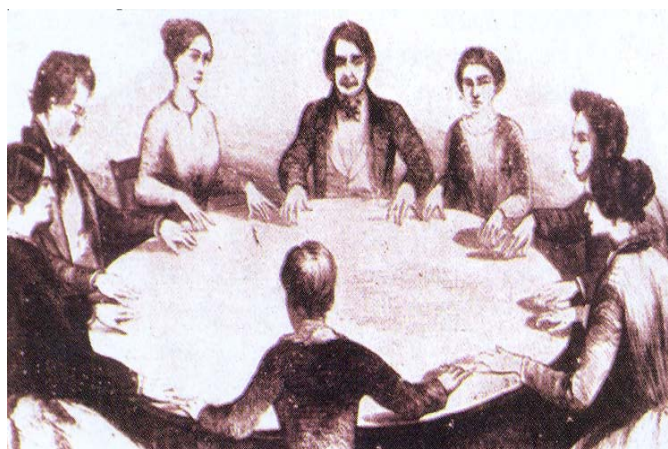
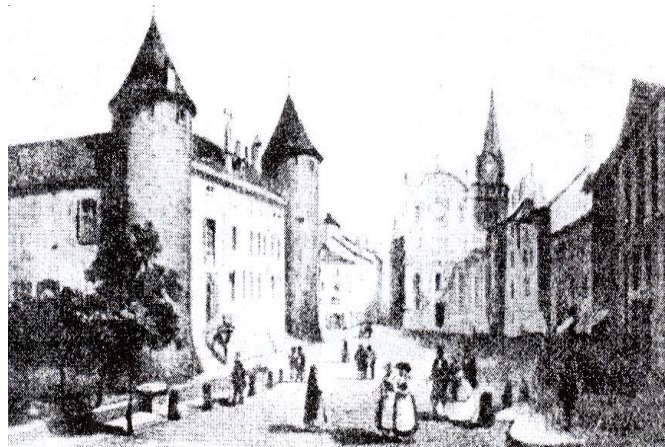
15	08	03	10	06
09	04	12	01	11
02	13	07	05	14

(Ilustração 2)

SUGESTÕES DE GRAVURAS PARA O PAINEL







SUGESTÕES PARA PERGUNTAS

1. Quem foi Allan Kardec?
2. Onde nasceu Kardec?
3. Quando nasceu Kardec?
4. Como era o nome completo de Allan Kardec?
5. Onde Allan Kardec completou seus estudos?
6. Na Suíça, quem foi o professor de Allan Kardec?
7. Qual foi a profissão de Allan Kardec?
8. Como se chamava a esposa de Allan Kardec?
9. Qual era a profissão de Amélie Boudet?
10. O que Jesus nos prometeu há 2000 anos?
11. Qual foi a missão de Allan Kardec?
12. Quem movimentava as “Mesas Girantes”?
13. O que Allan Kardec recebeu das mãos de um grupo de homens eminentes?
14. Como Allan Kardec desencarnou?
15. Que dia, mês e ano desencarnou Allan Kardec?

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
MÚSICA

ESTUDA SEMPRE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

AL - LAN KAR - DEC NÓS VA - MOS SAU - DAR ÊO
LI - VRO DOS ES - PÍ - RI - TOS SEM - PRÊES - TU - DAR LA', LA', LA',
LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA',
LA'. POIS ÔES - PI - RI - TIS - MO A TO - DOS EN - SI - NA ÔES -
- PÍ - RI - TO REÊN - CAR - NA , A . VI - DÂ É CON - TÍ - NUA . LA'
LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA', LA',
LA', LA', LA', LA'

A D
Allan Kardec nós vamos saudar

Ç A E7 A
E "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" sempre estudar.

D A E7 A
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, (BIS)

Ç A D
Pois o Espiritismo a todos ensina

Ç A E7 Ç A
O Espiritismo reencarna, a vida é contínua.

D A E7 A
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá. (BIS)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 14
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Recapitular os conteúdos das aulas anteriores. * Fazer a integração entre os vários assuntos estudados. * Reforçar os conceitos anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> * Provamos a existência de Deus através de sua criação e da harmonia que rege o universo. * “(...) A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.” (13) * “Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.” (31) * “Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orades, diz Ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula convidando os alunos a trabalharem com massa de modelar. (Anexo 1) * Distribuir a cada evangelizando uma certa quantidade de massa colorida. * A seguir, pedir-lhes que modelem alguma coisa que recorde as aulas anteriores. Por exemplo: obras de Deus, coisas necessárias ao homem, atitudes necessárias à eficácia da prece, reencarnação, pluralidade dos mundos habitados, etc. * Solicitar que cada um mostre sua escultura e explique o seu significado. * Conversar com os alunos, relacionando o trabalho de modelagem com o conteúdo da aula, tendo por base os textos de subsídio, a coluna específica e os subsídios das aulas anteriores. (Anexo 2) * Com auxílio de caixas vazias, pedaços de pano, papéis coloridos, 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse da atividade proposta. * Receber do evangelizador a massa de modelar. * Modelar algo que relembre as aulas anteriores. * Apresentar a modelagem realizada, explicando-a. * Participar do diálogo. * Auxiliar o evangelizador na exposição do material produzido. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Massa para modelar. * História e gravuras. * Papel em branco e lápis. * Jogo didático. * Músicas.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESUMIREM OS ASSUNTOS ESTUDADOS NO JOGO AVALIATIVO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. (...) Oraí, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. (...)” (30)</p> <p>* Podemos demonstrar nosso amor a Deus através de nossos atos, do respeito e dos cuidados demonstrados ao próximo e a todos os elementos da natureza.</p>	<p>organizar com os alunos uma exposição do material elaborado. Obs: O evangelizador deverá colocar os nomes dos autores em suas obras.</p> <p>* A seguir, convidá-los para uma visita à exposição, orientando-os quanto ao comportamento e às boas maneiras.</p> <p>* Após voltar com as crianças para a posição normal, narrar a história intitulada Glorificando o santo nome. (Anexo 3)</p> <p>* Ao final, perguntar: – Quem criou todas as coisas belas narradas pelo professor? – Para que serve a criação de Deus? – Como podemos demonstrar nosso amor a Deus? – Onde encontramos Deus? – De que maneira Deus revela seu amor por nós? – Por que Deus é sábio?</p> <p>* Ouvir as respostas, e em seguida fazer a síntese do conteúdo contido no módulo.</p> <p>* Dividir a turma em dois grupos e pedir que cada um elabore uma frase referente aos assuntos estudados.</p> <p>* Em seguida, as frases são apresentadas para que seja escolhida a melhor.</p>	<p>* Visitar a exposição, comportando-se adequadamente.</p> <p>* Ouvir a narrativa feita pelo evangelizador.</p> <p>* Responder às perguntas propostas.</p> <p>* Atender ao chamado do evangelizador, dividindo-se em grupos e elaborar a frase conforme solicitação.</p> <p>* Ouvir a leitura das frases com atenção.</p>	<p>Obs.: A história deve ser contada com auxílio das gravuras constantes no anexo 3. Enfatizaremos, sempre, que a história deve ser contada e não lida e que precisa ser preparada com antecedência.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Nomear vencedor o grupo que elaborou a melhor frase.* Alternativamente, propor o jogo avaliativo Pescaria. (Anexo 4)* Encerrar a aula cantando as músicas ensinadas do Módulo I.	<ul style="list-style-type: none">* Congratular-se com o grupo vencedor.* Participar com entusiasmo da atividade proposta.* Cantar as músicas aprendidas com entusiasmo e alegria.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
RECURSOS DIDÁTICO

MASSA PARA MODELAGEM

RECEITA Nº 1

1. Material:

- 500g de maisena;
- 100g de sal;
- 1 colher (café) de óleo;
- tinta vegetal (água de beterraba) ou corante;
- água.

2. Modo de preparar: Misturar a maisena e o sal. Juntar água suficiente para formar uma pasta. Levar ao fogo, mexendo sempre. Acrescente o óleo e o corante, se for em pó. Se for líquido, deve ser adicionado à água. Guardar em saco plástico ou vidro bem tampado.

RECEITA Nº 2

1. Material:

- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de sal;
- 1 1/2 xícara de água;
- 1 colher (chá) de óleo.

2. Modo de preparar: Misturar todos os ingredientes numa vasilha. Esta massa não precisa ir ao fogo e pode ser feita pela própria criança.

RECEITA Nº 3

1. Material:

- 3 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de sal;
- 1 colher (café) de óleo;
- corante vegetal (refresco de uva).

2. Modo de preparar: Misturar a farinha com o sal e acrescentar o óleo e água (com o corante dissolvido), até o ponto de enrolar – quando desgrudar das mãos. Dividir a massa em tantas partes quantas forem o número de crianças. Enrolar e guardar em vasilha plástica na geladeira. Pode ser preparada até com 2 dias de antecedência.

Observação: a criança, através da modelagem, expressa livremente seu pensamento e suas habilidades, o que lhe proporciona grande desenvolvimento motor.

(1) FERREIRA, Idalina & CALDAS, Sarah. *Atividades na Pré-Escola*. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.

(2) CUNHA, Nylse Helena da Silva. *Brinquedo, Desafio e Descoberta*. Rio de Janeiro: FAE, 1994.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

DEUS E O INFINITO

1. Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. (*Vide Nota Especial nº 1, da Editora (FEB), à pág. 494.*)

2. Que se deve entender por infinito?

“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.”

3. Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

“Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.”

Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o *infinito* é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira.

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

4. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

5. Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

“A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio – não há efeito sem causa.”

6. O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?

“Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

7. Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

“Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”

8. Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

“Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.”

A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

9. Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

“Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.

ATRIBUTOS DA DIVINIDADE

10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

“Não; falta-lhe para isso o sentido.”

11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

“Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão.

12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de suas perfeições?

“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos a idéia completa de seus atributos?

“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem (...)”

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da Bondade de Deus.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
HISTÓRIA

GLORIFICANDO O SANTO NOME

O professor contou, em aula, que, no princípio da vida na Terra, quando os minerais, as plantas e os animais souberam que era necessário santificar o nome de Deus, houve da parte de quase todos um grande movimento de atenção.

Certas pedras começaram a produzir diamantes e outras revelaram ouro e gemas preciosas.

As árvores mais nobres começaram a dar frutos.

O algodeiro inventou alvos fios para a vestimenta do homem.

A roseira cobriu-se de flores.

A grama, como não conseguia crescer, alastrou-se pelo chão, enfeitando a Terra.

A vaca passou a fornecer leite.

A galinha, para alegria de todos, começou a oferecer ovos.

O carneiro iniciou a criação de lã.

A abelha passou a fazer mel.

E até o bicho-da-seda, que parece tão feio, para santificar o nome de Deus fabricou fios lindos, com os quais possuímos um dos mais valiosos tecidos que o mundo conhece.

Nesse ponto da lição, como o instrutor fizera uma pausa, Pedrinho perguntou:

– Professor, e que fazem os homens para isso?

O orientador da escola pensou um pouco e respondeu:

– Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal. As pessoas que se consagram às tarefas da fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxiliando a todos, são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome de nosso Pai Celeste.

E, concluindo, afirmou:

– O Senhor deseja a felicidade de todos e, por isso, todos aqueles que colaboram pelo bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade.

* * *

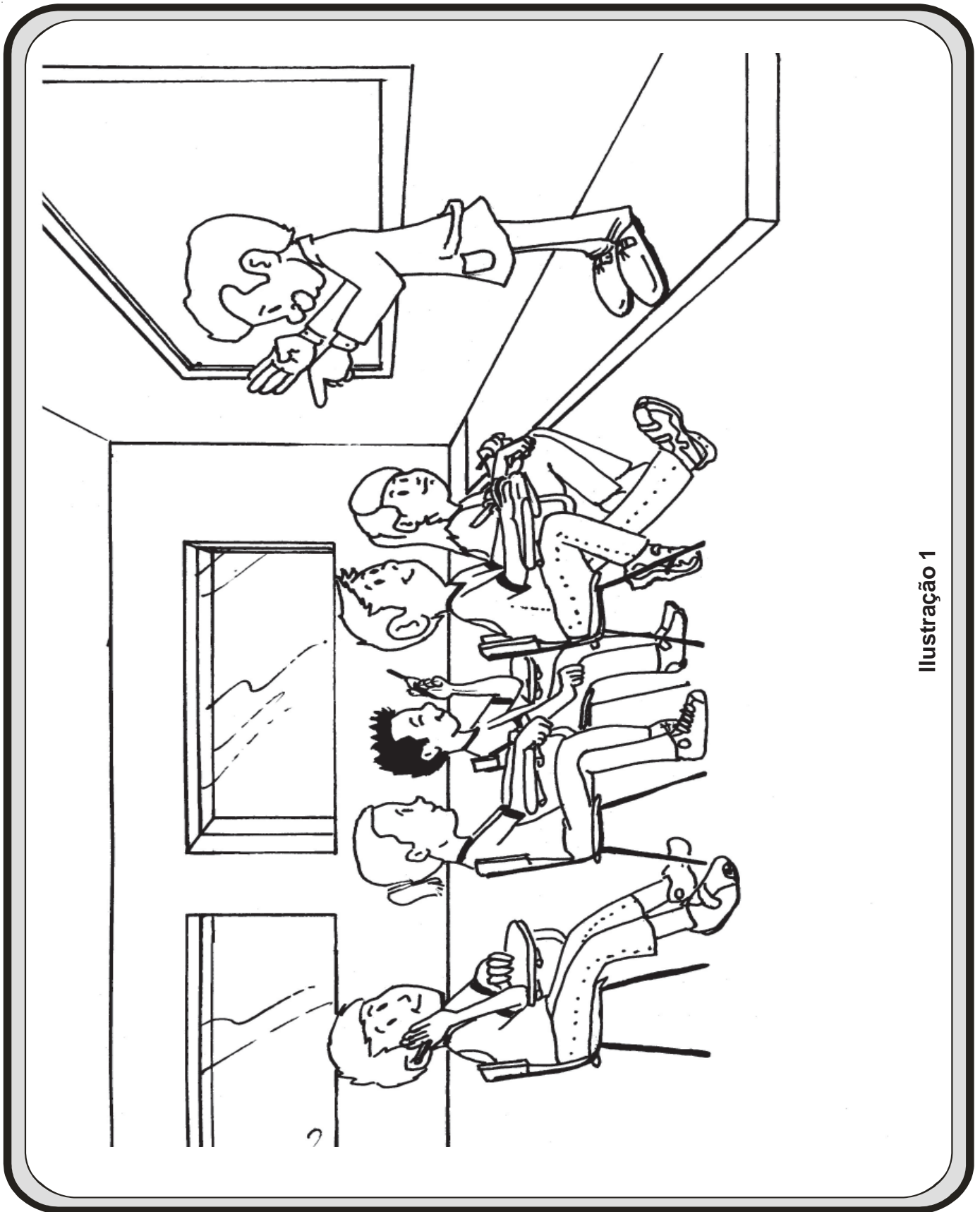


Ilustração 1

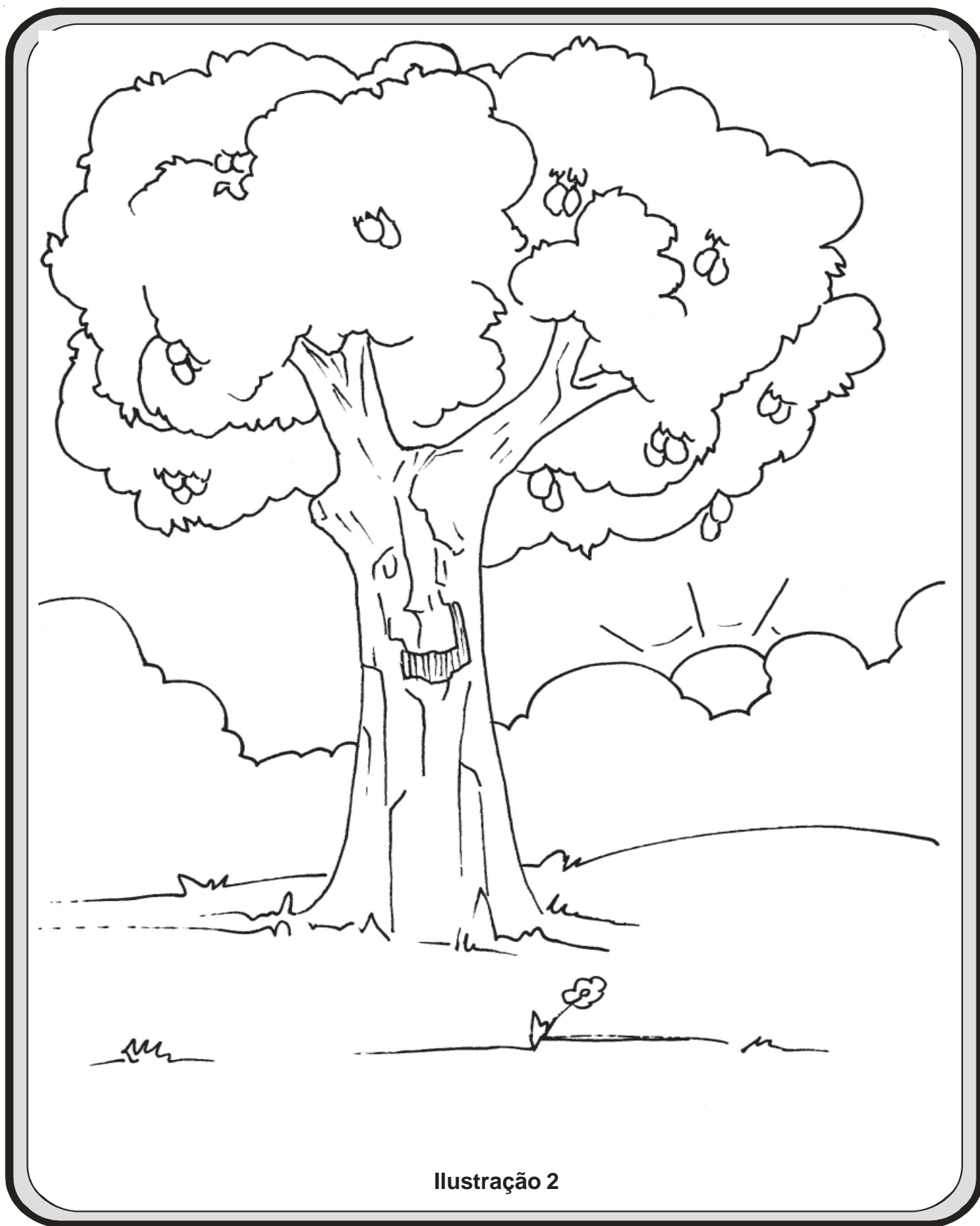


Ilustração 2

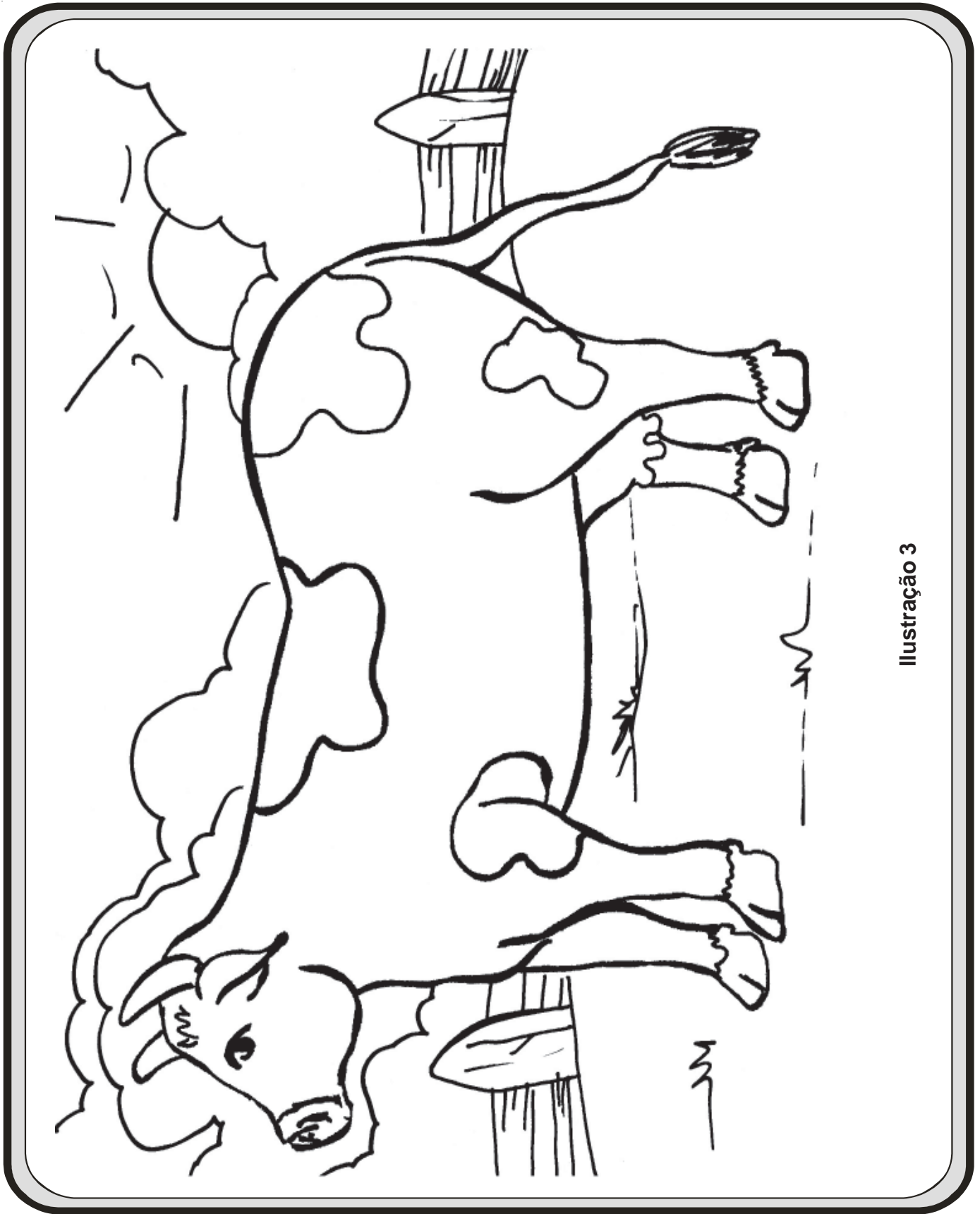


Ilustração 3

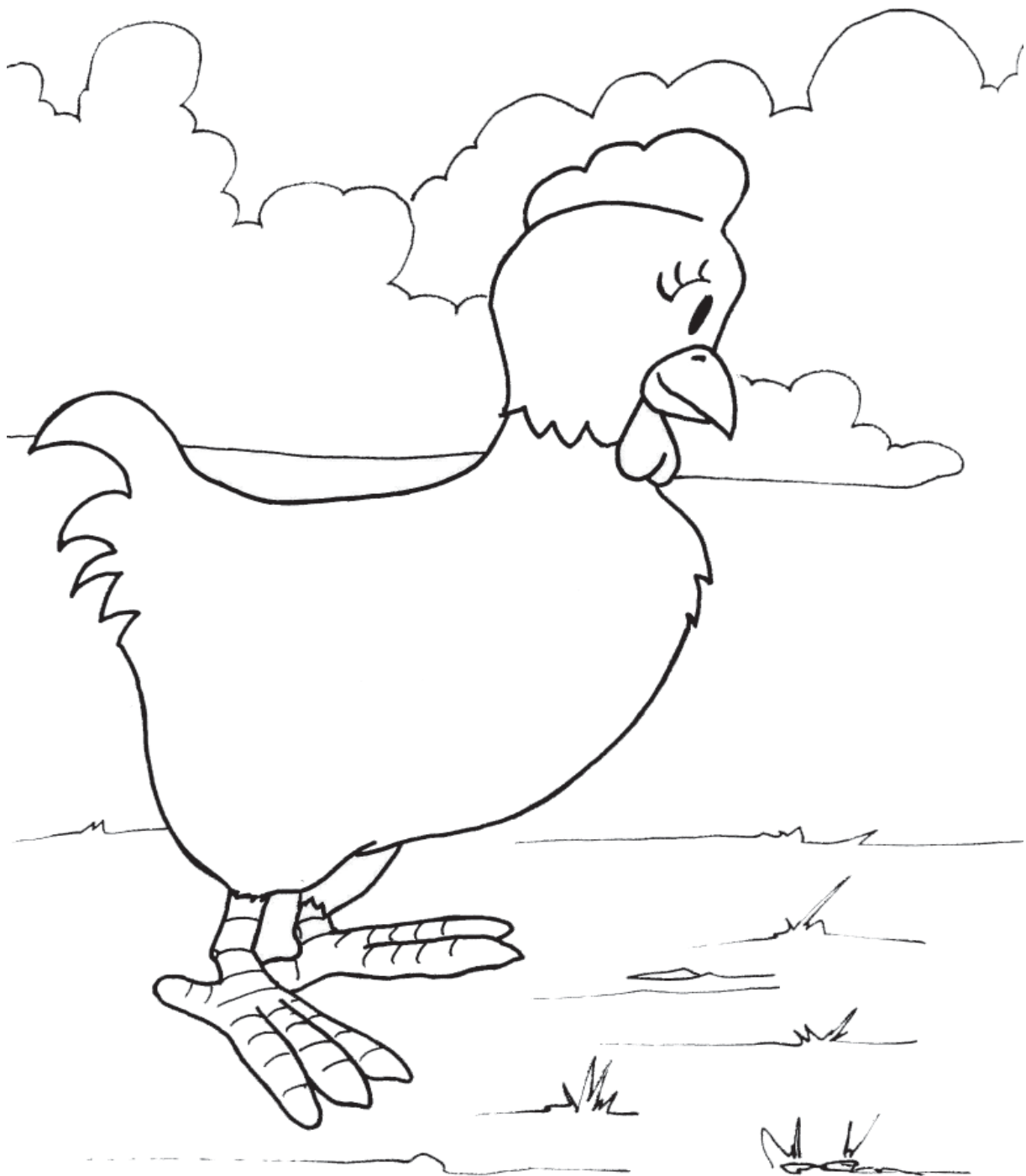


Ilustração 4

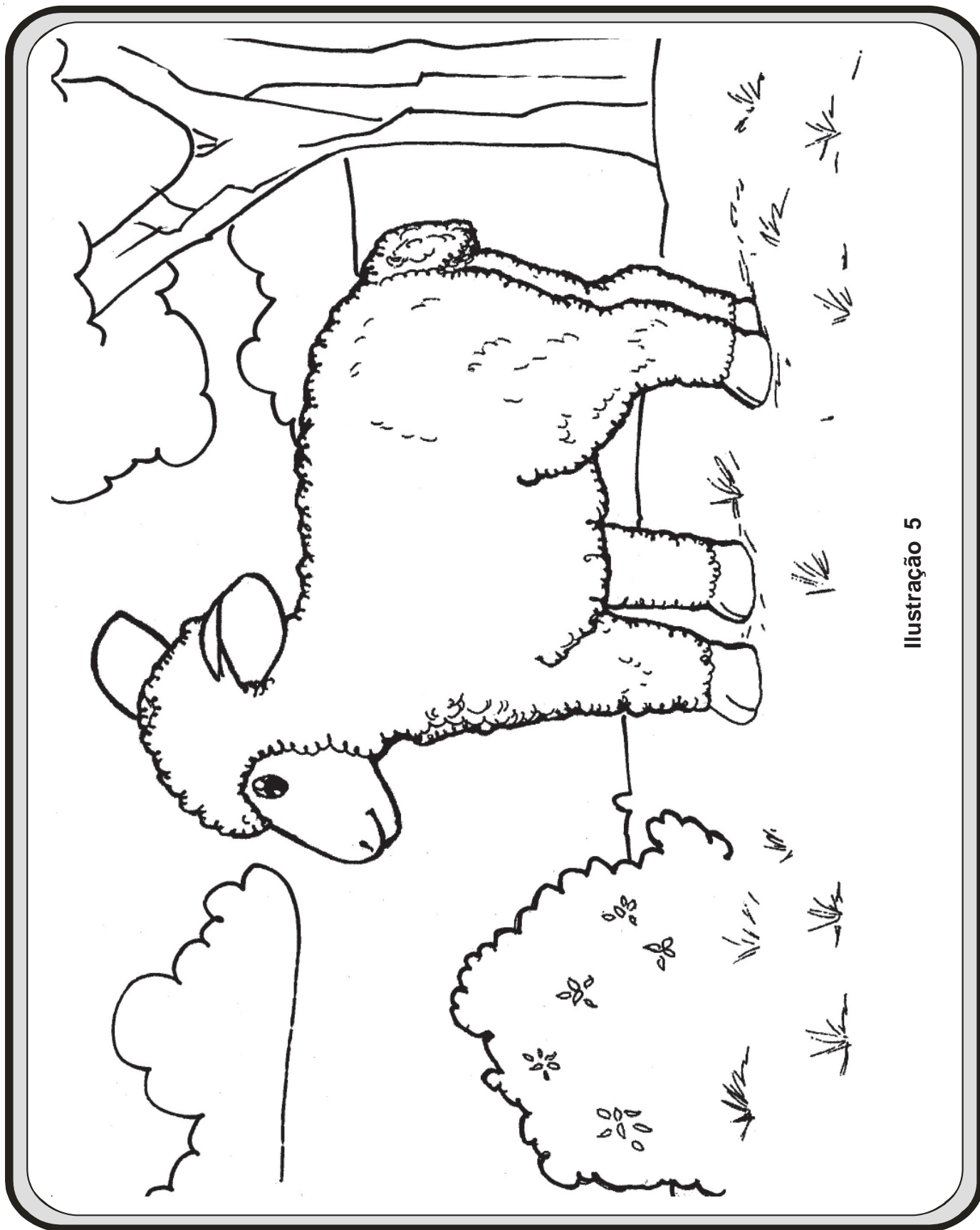


Ilustração 5



Ilustração 6

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
JOGO DIDÁTICO

PESCARIA

1. Objetivo:

- fixar o conteúdo;
- desenvolver a atenção, a disciplina e a coordenação motora.

2. Material:

- copinhos vazios de iogurte;
- arame fino;
- vasilhame com água.

3. Confeção:

- recortar os peixinhos com o material dos copinhos, numerando-os;
- fazer um orifício, na extremidade da cabeça do peixinho, no qual deverá ser colocada uma argola de arame ou de linha grossa colorida;
- providenciar um pedaço de arame de mais ou menos 30 cm e virar a ponta para funcionar como anzol, ou então usar uma agulha de crochê;
- em cada peixinho colocar um número de 1 a 21 referente às perguntas sugeridas no final deste anexo.

4. Desenvolvimento:

- organizar os alunos em fila, um atrás do outro, para que pesquem um peixinho;
- entregar a varinha de pesca para o 1º da fila e iniciar o jogo;
- pescado um peixinho, a criança diz o número nele escrito e o evangelizador formula a pergunta (ver sugestões no final deste anexo) correspondente;
- respondida a pergunta, o aluno vai para o final da fila, quando terá nova chance de participar;
- a cada resposta correta a criança receberá 3 pontos;
- ao final do jogo vencerá o evangelizando que tiver conquistado o maior número de pontos.

Observação:

O material será confeccionado pelos alunos, cabendo ao evangelizador orientá-los e numerar os peixinhos.

SUGESTÕES PARA PERGUNTAS

1. O que devemos fazer para respeitar nosso corpo?
2. O que são Espíritos?
3. Como podemos provar que Deus existe?
4. Dizer como Deus revela seu amor.
5. Por que dizemos que Deus é sábio?
6. De que maneira devemos adorar a Deus?
7. O que é orar?
8. Para que serve a prece?
9. Quem atende às nossas preces?
10. Por que precisamos orar diariamente?
11. Qual a prece que Jesus nos ensinou?
12. Que benefícios a prece nos traz?
13. O que é o Pai Nosso?
14. Devemos falar muito ou pouco na prece?
15. O que é reencarnação?
16. Qual a finalidade da reencarnação?
17. Como os Espíritos se manifestam?
18. Quais os tipos de mediunidade que existem?
19. O que é evolução?
20. Existem outros mundos habitados?
21. Quem foi Allan Kardec?